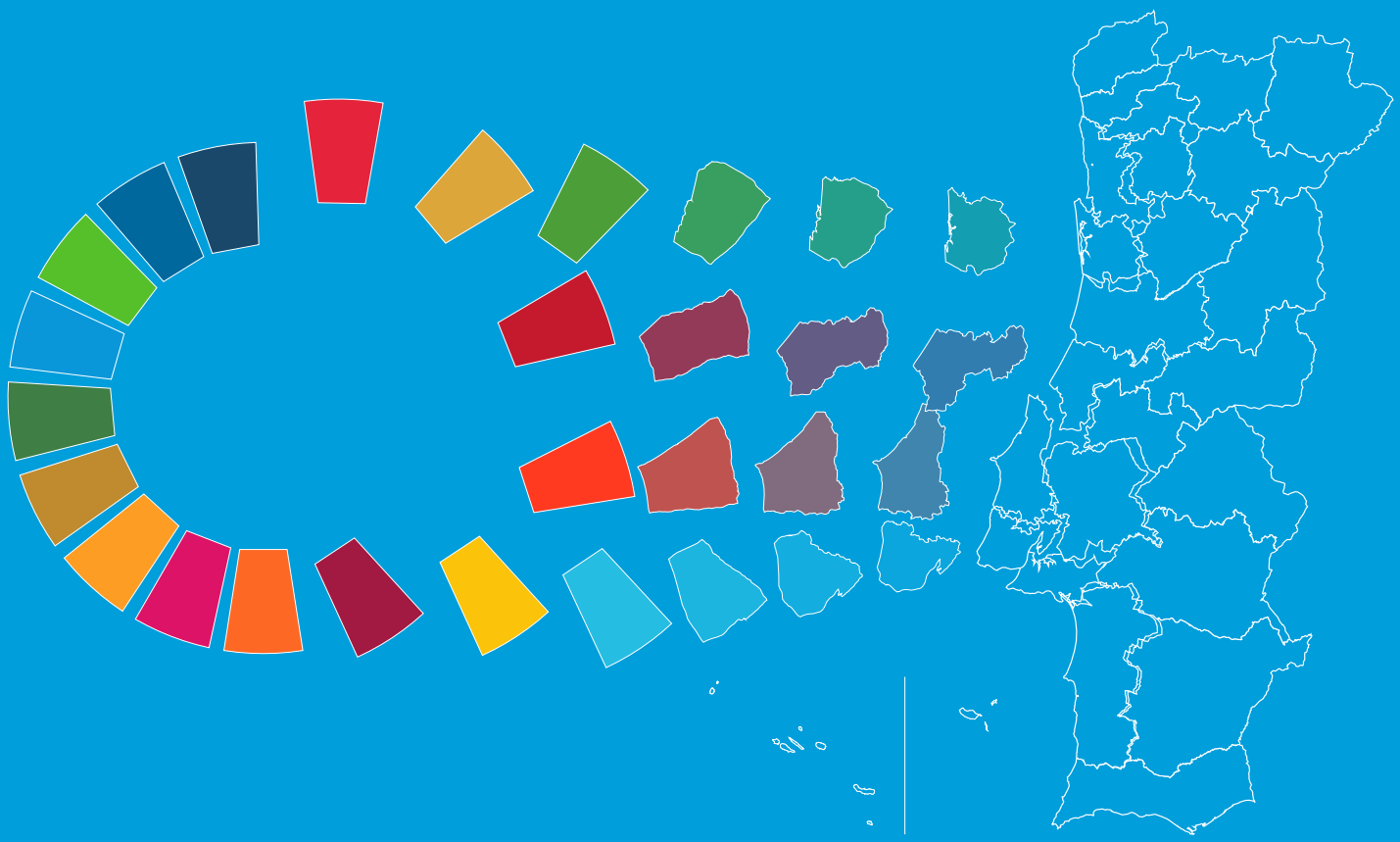
ODSlocal - Retrato 2026

Balanço da Agenda 2030 nos Municípios Portugueses



ÍNDICE

Prefácio 7

Introdução 8

Principais mensagens 9

Key Messages 13

Enquadramento 17

1. Progresso dos ODS 19

Indicadores Municipais 20

Qual o desempenho atual dos municípios portugueses? 20

Qual a tendência para 2030? 22

ODS com desempenho de topo 25

ODS com desempenho insatisfatório 26

Boas Práticas Municipais 27

O que são Boas Práticas Municipais? 27

Qual o contributo das Boas Práticas Municipais para os ODS? 28

Quais as metas 2030 mais impactadas? 29

Projetos Locais 30

Quem são os promotores dos Projetos Locais? 30

Qual o contributo dos Projetos Locais para os ODS? 31

Quais as metas 2030 mais impactadas? 32

Análise comparativa 33

2. Disparidades Territoriais 34

Indicadores Municipais 35

Quais as diferenças regionais na concretização dos ODS? 35

Qual o ODS com melhor desempenho em cada região (NUTS II)? 36

Qual o ODS com melhor desempenho em cada sub-região (NUTS III)? 38

Boas Práticas Municipais 40

Quais as disparidades regionais das Boas Práticas Municipais? 40

Quais os padrões territoriais das Boas Práticas Municipais? 41

Projetos Locais 43

Quais as disparidades regionais dos Projetos Locais? 43

Quais os padrões territoriais dos Projetos Locais? 44

Que diferenças em relação às Boas Práticas Municipais? 45

3. Interligações entre os ODS 46

Indicadores Municipais 47

Quais as relações entre pares de ODS? 47

Qual a teia relacional entre todos os ODS? 49

Quais os ODS com mais e melhores interligações? 52

Boas Práticas Municipais 54

Quais as interligações entre ODS que mais beneficiam das Boas Práticas Municipais? 54

Projetos Locais 56

Quais as interligações entre ODS que mais beneficiam dos Projetos Locais? 56

Análise comparativa 58

4. Seis transformações para alcançar os ODS 61

Indicadores Municipais 63

Qual o progresso dos municípios nas seis transformações? 63

Quais as disparidades territoriais da transformação principal? 64

Boas Práticas Municipais 65

Qual o contributo das Boas Práticas Municipais para as seis transformações? 65

Que disparidades territoriais revelam as Boas Práticas Municipais? 66

Projetos Locais 67

Qual o contributo dos Projetos Locais para as seis transformações? 67

Que disparidades territoriais revelam os Projetos Locais? 68

As seis transformações
e as três bases de dados da Plataforma ODSlocal. 69

5. ODS à Lupa 71

ODS 1: Erradicar a Pobreza 72

ODS 2: Erradicar a Fome 77

ODS 3: Saúde de Qualidade 82

ODS 4: Educação de Qualidade 87

ODS 5: Igualdade de Género 92

ODS 6: Água potável e Saneamento 97

ODS 7: Energias Renováveis e Acessíveis 102

ODS 8: Trabalho Digno e Crescimento Económico 107

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestruturas 112

ODS 10: Reduzir as Desigualdades 117

ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis 122

ODS 12: Produção e Consumo Sustentáveis 127

ODS 13: Ação Climática 132

ODS 14: Proteger a Vida Marinha 137

ODS 15: Proteger a Vida Terrestre 142

ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes 147

ODS 17: Parcerias para a Implementação dos Objetivos 152

6. ANEXO I - Materiais e Métodos 157
Indicadores Municipais 158
Que indicadores ODSlocal? 158
Qual a distribuição dos indicadores pelos ODS? 159
Quais as fontes de informação? 160
Como é avaliado o progresso dos ODS? 160
Qual a relação entre os indicadores de referência? 163
Existe causalidade entre indicadores? 166
Existe causalidade entre metas? 168
Boas Práticas Municipais e Projetos Locais 170
Qual a distinção entre Boas Práticas Municipais e Projetos Locais? 170
Quais os critérios de submissão das iniciativas ao Portal ODSlocal? 170
Como se avalia o contributo das iniciativas para os ODS? 171
Quais as estatísticas gerais das iniciativas mapeadas? 172
7. ANEXO II - Glossário 173
Informações adicionais 174
Relatórios produzidos pela Plataforma ODSlocal 174

UNITED NATIONS NATIONS UNIES

O SECRETÁRIO-GERAL

--

"É URGENTE LOCALIZAR OS ODS"

Lisboa, outubro de 2026

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são compromissos globais, que se tornam realidade a nível local.

É nas comunidades onde as pessoas vivem e trabalham que estes objetivos ganham forma: nas escolas e nos centros de saúde, nas explorações agrícolas e nas empresas, nas cidades e nas zonas rurais.

A quatro anos de 2030, os progressos continuam, no entanto, a ser demasiado lentos.

Para recuperar o tempo perdido, é essencial acelerar a ação no terreno. A experiência de Portugal mostra-nos que os atores locais estão na linha da frente do desenvolvimento sustentável. O seu conhecimento das realidades locais, a sua liderança e a capacidade de criar parcerias são fundamentais para alcançar mudanças concretas e duradouras.

Avançar na construção de sistemas alimentares mais sustentáveis, promover um consumo responsável, reforçar a resiliência às alterações climáticas e proteger a biodiversidade exigem soluções adaptadas a cada realidade local, sustentadas por um forte compromisso político e por um investimento significativamente maior.

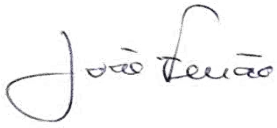
O caminho para 2030 passa pelas comunidades. A urgência é clara, mas também o é a oportunidade de agir.



António Guterres

Introdução

ODSlocal - Retrato 2026 inaugura uma nova série de publicações da Plataforma ODSlocal, visando disponibilizar um balanço regular do estado da Agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável nos municípios portugueses. Durante os seus quase sete anos de existência, a Plataforma ODSlocal produziu e acumulou informação relevante e original que tem permitido acompanhar, à escala local, a evolução da Agenda 2030. Esta evolução é desdobrada pelos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e por 119 das 169 metas identificadas pela ONU. Em julho de 2026, o portal ODSlocal incluía informação relativa a 165 indicadores de progresso para todos os municípios do país (Continente e Regiões Autónomas), mais de seis mil boas práticas desenvolvidas por autarquias e mais de dois mil projetos promovidos por outras entidades locais (associações, IPSS, empresas, instituições de ensino, etc.). Estas três bases de dados, que se complementam entre si, constituem um repositório único pela riqueza de dinâmicas que revelam, pela diversidade de análises que proporcionam e pelo leque alargado de decisões e ações que permitem sugerir, visando acelerar e enraizar a Agenda 2030 à escala local. Esta publicação retoma alguns aspetos já considerados em documentos anteriores da Plataforma ODSlocal, mas disponibiliza agora dados mais atualizados, introduz novos elementos e desenvolve análises mais aprofundadas e robustas, como resultado da permanente expansão das três bases de dados em que se baseia. Levando sistematicamente em consideração a distinção entre indicadores estatísticos municipais, boas práticas municipais (autárquicas) e projetos locais (promotores externos às autarquias), o relatório passa sucessivamente em revista quatro aspetos: dinâmicas de progresso dos ODS; disparidades regionais; interligações entre ODS; e avanço no que se refere às seis transformações estruturais propostas por Sachs et al. (2019) para alcançar os ODS. Estas quatro secções são complementadas por uma quinta, onde se procede a uma caracterização minuciosa das dinâmicas observadas em cada um dos ODS. Os resultados apresentados refletem evoluções diferenciadas, cujos motivos e impactos importa conhecer, compreender e gerir proactivamente em prol de um progresso mais intenso e equilibrado da Agenda 2030. Terminamos esta curta nota introdutória com um agradecimento e um apelo. O agradecimento é dirigido aos 146 municípios subscritores da Plataforma ODSlocal. A interação permanente que têm vindo a estabelecer com os membros da equipa ODSlocal, os seus contributos e sugestões, os seus reparos e críticas, constituem um fator de melhoria contínua, elevando permanentemente o nosso grau de exigência em termos de clareza, fiabilidade e utilidade da informação disponibilizada e das análises efetuadas. O apelo estende-se a todas as entidades, autárquicas e não autárquicas, que desenvolvem iniciativas locais com impacto positivo no avanço da Agenda 2030. O mapeamento generalizado dessas iniciativas no portal ODSlocal é fundamental, não só para conferir a merecida notoriedade ao que de positivo se faz um pouco por todo o território nacional, mas também para enriquecer as bases de dados sobre boas práticas municipais e projetos locais promovidos por outro tipo de entidades, permitindo uma visão mais abrangente, equilibrada e justa das práticas locais de sustentabilidade com impacto efetivo nas comunidades e nos territórios.



João Ferrão

Coordenador da Plataforma ODSlocal

Principais mensagens

Este relatório analisa o progresso da territorialização da Agenda 2030 nos municípios portugueses, tendo em conta 165 indicadores de referência dos 17 ODS, complementados com as mais de 6.000 Boas Práticas Municipais e os mais de 2.000 Projetos Locais já registados no portal da Plataforma ODSlocal.

Progresso dos ODS

Avanço Global: Em 2026, os municípios portugueses encontram-se, em média, a mais de metade do caminho para atingir as metas da Agenda 2030.

ODS com desempenho de topo: Atualmente, os ODS em que os municípios portugueses têm um desempenho médio mais elevado são os **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza*, **ODS 4** – *Educação de Qualidade* e **ODS 14** – *Proteger a Vida Marinha*.

ODS com progresso insatisfatório: Apenas quatro ODS estão a menos de metade do caminho a percorrer até 2030: **ODS 2** – *Erradicar a Fome*, **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis*, **ODS 13** – *Ação Climática* e **ODS 15** – *Proteger a Vida Terrestre*. Estes ODS justificam, por isso, particular atenção.

As **Boas Práticas Municipais** em Portugal focam-se sobretudo nos **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*, **ODS 4** – *Educação de Qualidade* e **ODS 10** – *Reduzir as Desigualdades*.

As entidades coletivas não municipais dinamizam **Projetos Locais** de proximidade com forte impacto nos **ODS 4** – *Educação de Qualidade*, **ODS 3** – *Saúde de Qualidade* e **ODS 17** – *Parcerias para a Implementação dos Objetivos*.



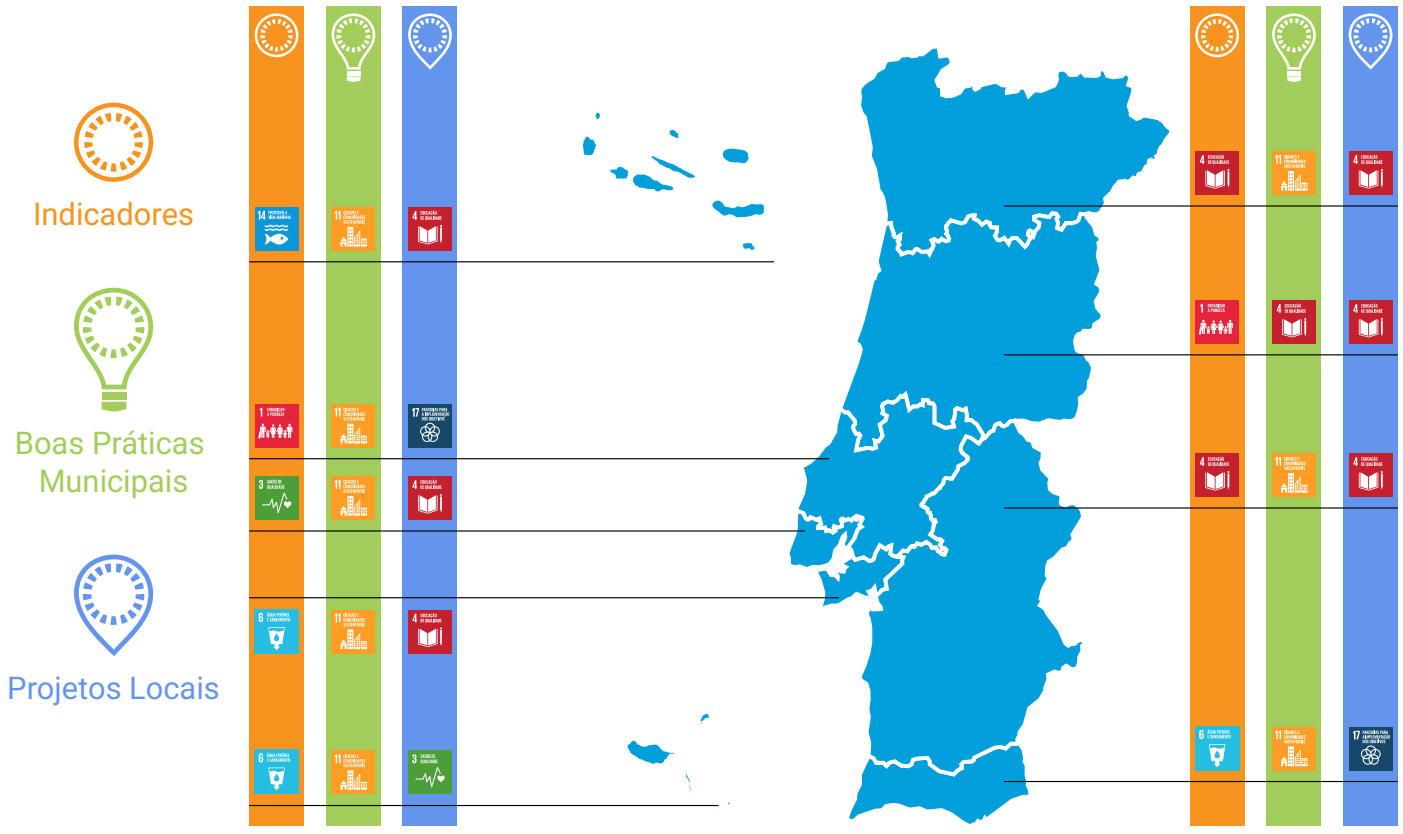
Disparidades Territoriais

Assimetrias regionais: O panorama nacional esconde grandes diferenças entre as regiões (NUTS II). Os municípios que integram a Grande Lisboa têm o maior número de ODS com desempenho favorável (liderando no **ODS 3** – *Saúde de Qualidade*), enquanto o Alentejo tem menos ODS com desempenho de topo, embora se destaque positivamente no **ODS 4** – *Educação de Qualidade*.

Disparidades territoriais por ODS: Os ODS com disparidades territoriais mais vincadas são os **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*, **ODS 6** – *Água Potável e Saneamento* e **ODS 14** – *Proteger a Vida Marinha*. Os que registam desenvolvimentos mais homogéneos nos municípios do país são os **ODS 5** – *Igualdade de Género*, **ODS 3** – *Saúde de Qualidade* e **ODS 8** – *Trabalho Digno e Crescimento Económico*.

Perfis de mobilização local: As dinâmicas do território influenciam o tipo de Projetos Locais realizados. O Norte, Centro e Grande Lisboa focam-se no domínio social (saúde, educação, pobreza); a faixa periurbana e interior sul (Península de Setúbal, Oeste, Alentejo) privilegia o domínio económico (energia, infraestruturas); e o Algarve apresenta uma vocação para o domínio ambiental.

Especificidades regionais: Todas as regiões (NUTS II) destacam-se positivamente em determinados ODS, pelo desempenho que apresentam e por comparação com as restantes regiões. Estes ODS podem servir de alavanca para acelerar o cumprimento de outros ODS, com base no estabelecimento de interações reciprocamente virtuosas.



Interligações entre os ODS

Sinal das interligações: A implementação dos ODS ao nível municipal evidencia a influência entre os diferentes objetivos e suas metas, refletindo um ligeiro predomínio de sinergias (66% das correlações significativas entre indicadores são positivas), em detrimento de compromissos ou *trade-offs* (34% das correlações significativas entre indicadores são negativas).

Sinergias e Compromissos: Os **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis*, **ODS 9** – *Indústria, Inovação e Infraestruturas* e **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza* têm um elevado potencial de sinergia com impacto transversal. Já os **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis* e **ODS 7** – *Energias Renováveis e Acessíveis* apresentam o maior potencial de compromisso, evidenciando que as opções de desenvolvimento urbano e infraestrutural podem entrar em tensão com a sustentabilidade ambiental se não forem bem geridas.

ODS centrais: Os **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*, **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis* e **ODS 9** – *Indústria, Inovação e Infraestruturas* funcionam como pilares ou nós centrais catalisadores. O progresso nestes domínios repercute-se e impulsiona o avanço em muitos outros ODS de forma sistémica.

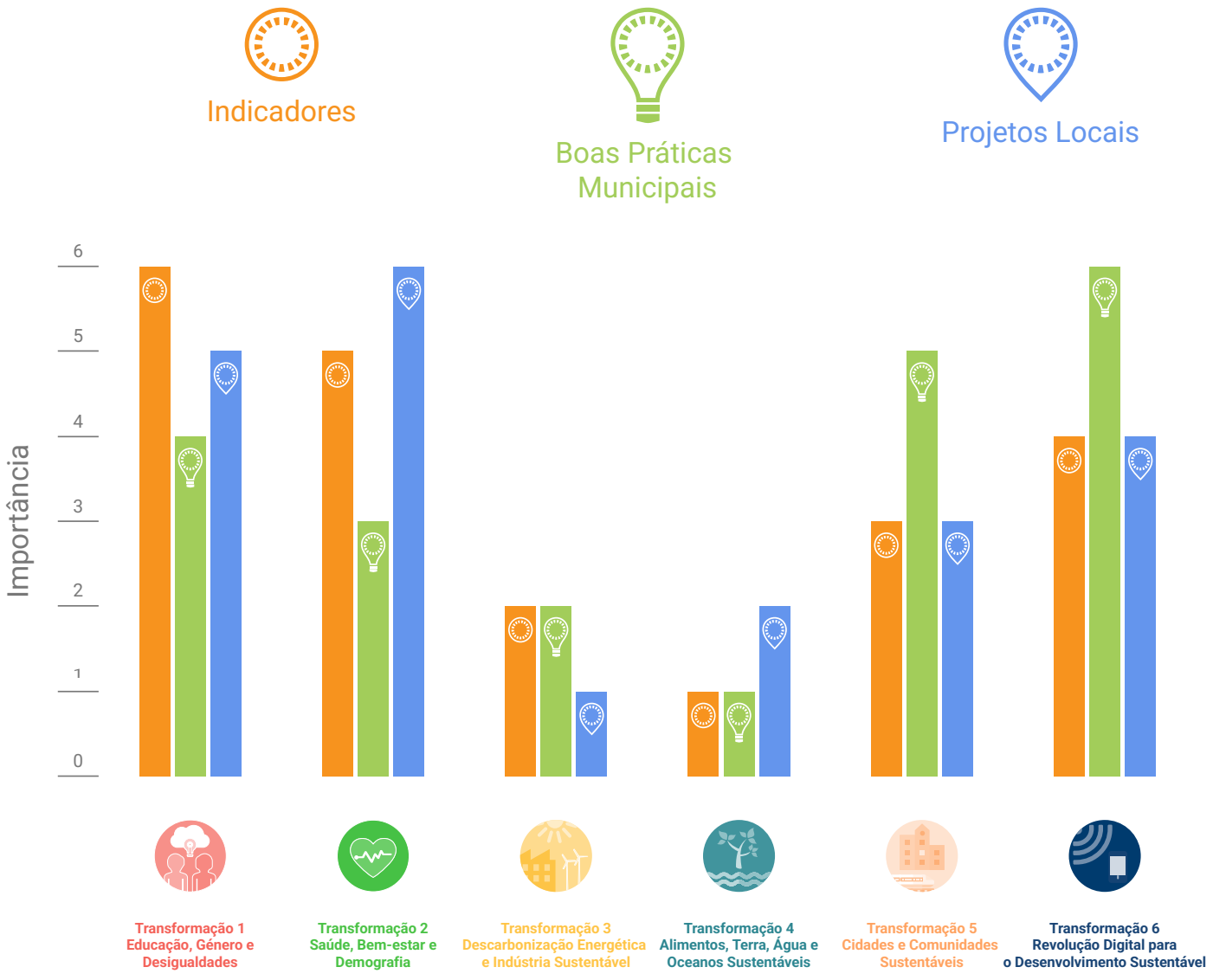


Seis transformações para alcançar os ODS

Ligeira vantagem social: A avaliação mostra um progresso razoavelmente equilibrado entre as seis transformações (T) propostas por Jeffrey Sachs et al. (2019), mas a **T 1** – *Educação, Género e Desigualdades* e a **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia* lideram.

Os maiores desafios: Os indicadores relativos à **T 3** – *Descarbonização Energética e Indústria Sustentável* e à **T 4** – *Alimentos, Terra, Água e Oceanos Sustentáveis* apresentam sistematicamente os piores resultados, denotando os domínios onde os municípios sentem mais dificuldade em progredir.

Foco das Boas Práticas Municipais vs. Projetos Locais: As câmaras municipais concentram hoje os seus esforços e boas práticas nas transformações **T 6** – *Revolução Digital para o Desenvolvimento Sustentável* e **T 5** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*. Já a sociedade civil, através dos Projetos Locais, dedica-se com particular ênfase à **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia*.



Key Messages

This report presents an assessment of the success of the localisation of the 2030 Agenda by Portuguese municipalities, based on the 165 reference indicators covering the 17 Sustainable Development Goals (SDGs), complemented by more than 6,000 Municipal Good Practices and over 2,000 Local Projects mapped on the ODSlocal Platform.

Progress on the SDGs

Overall progress: In 2026, Portuguese municipalities have, on average, progressed more than halfway towards achieving the targets of the 2030 Agenda.

Top-performing SDGs: The SDGs with the strongest average performance across Portuguese municipalities are **SDG 1** – *No Poverty*, **SDG 4** – *Quality Education*, and **SDG 14** – *Life Below Water*.

SDGs with insufficient progress: Only three SDGs remain less than halfway towards the 2030 targets: **SDG 12** – *Responsible Consumption and Production*, **SDG 2** – *Zero Hunger*, and **SDG 13** – *Climate Action*. These goals therefore require particular attention.

Portuguese municipalities, through **Municipal Good Practices**, focus primarily on **SDG 11** – *Sustainable Cities and Communities*, **SDG 4** – *Quality Education*, and **SDG 10** – *Reduced Inequalities*.

Non-municipal collective entities promote community-based, **Local Projects** with a strong impact on **SDG 4** – *Quality Education*, **SDG 3** – *Good Health and Well-being*, and **SDG 17** – *Partnership for the Goals*.

Indicators



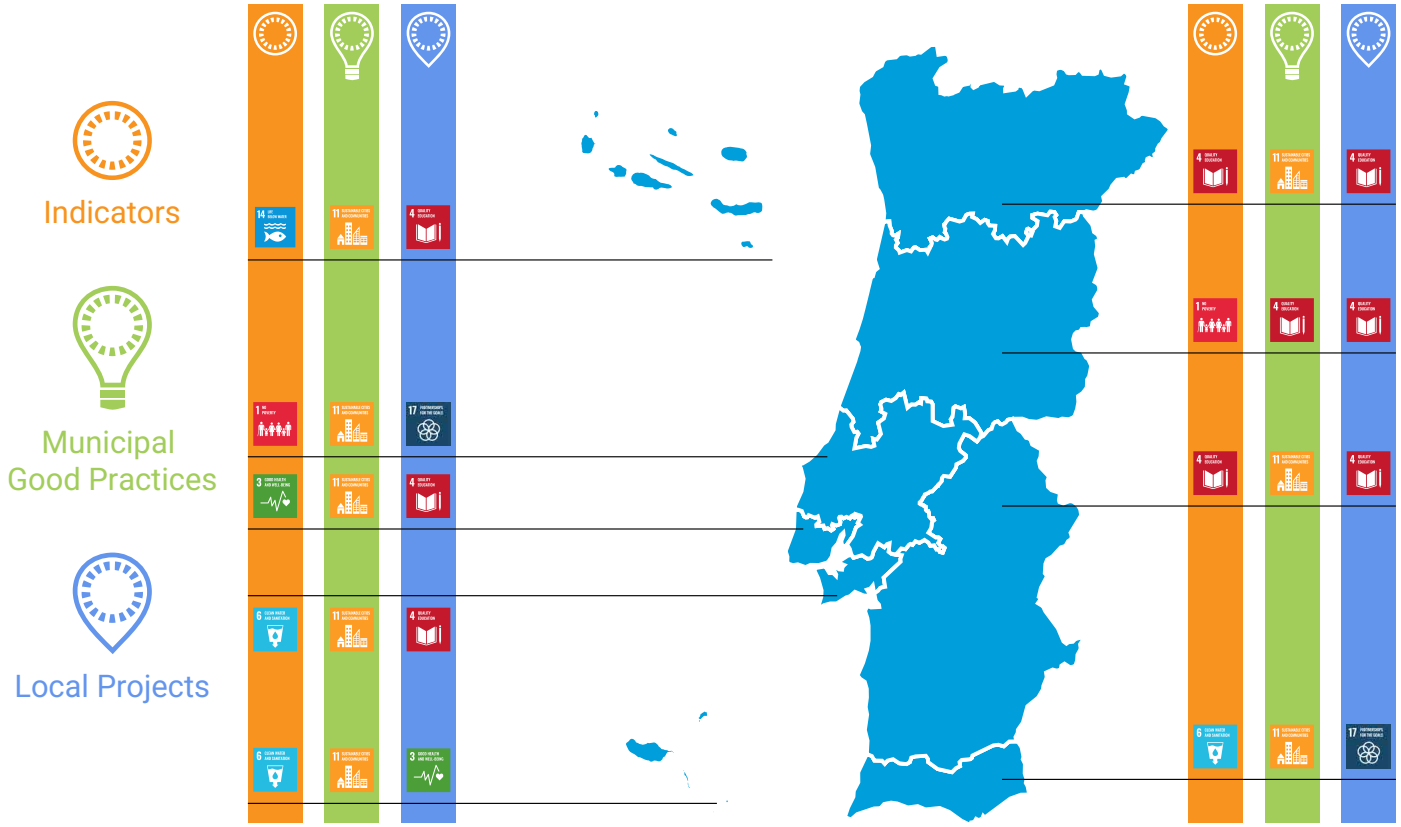
Territorial Disparities

Regional asymmetries: The national picture conceals substantial differences across regions and sub-regions. Municipalities in the "Grande Lisboa" metropolitan area have the highest number of SDGs performing favourably, leading on **SDG 3** – *Good Health and Well-being*, whilst the Alentejo region has fewer top-performing SDGs, but stands out on **SDG 4** – *Quality Education*.

Greatest and smallest disparities: The SDGs displaying the greatest territorial disparities are **SDG 11** – *Sustainable Cities and Communities*, **SDG 6** – *Clean Water and Sanitation*, and **SDG 14** – *Life Below Water*. By contrast, the most territorially homogeneous progress is observed in **SDG 5** – *Gender Equality*, **SDG 3** – *Good Health and Well-being*, and **SDG 8** – *Decent Work and Economic Growth*.

Local mobilisation profiles: Territorial dynamics shape the nature of Local Projects. The urban coastal regions (North, Centre and Greater Lisbon) are primarily focused on a social cluster (health, education and poverty), while peri-urban and inland areas (Setúbal Peninsula, Oeste and Alentejo) form an economic cluster (energy and infrastructure). The Algarve displays a distinctive environmental profile.

Regional specificities: Every region performs particularly well in certain SDGs, achieving leading results compared with the reminder of the country. These strengths can serve as leverage points to accelerate progress on other SDGs by fostering mutually reinforcing interactions between them.

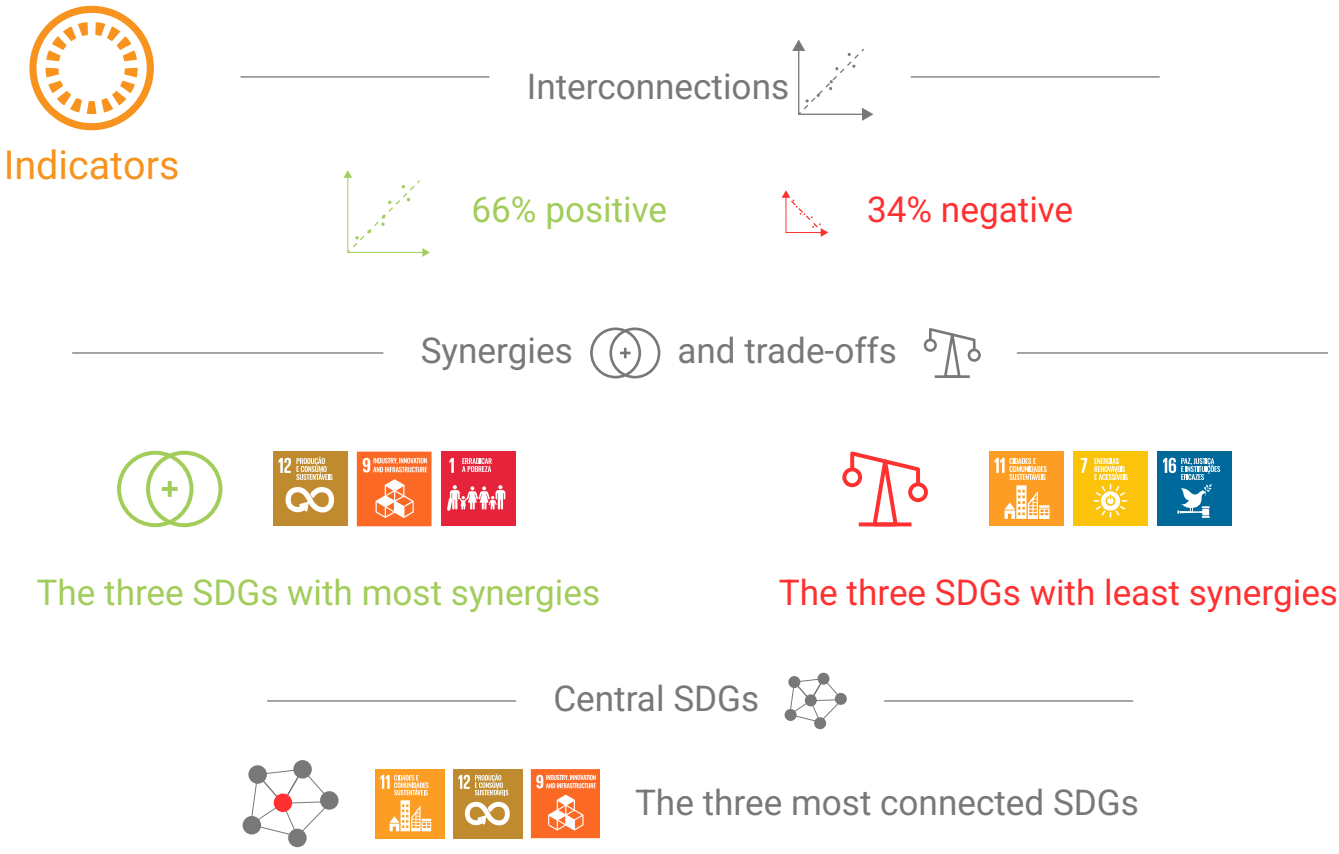


SDGs interlinkages

A sign of interconnections: The implementation of the SDGs at the municipal level shows the influence between the objectives and their targets, reflecting a slight predominance of synergies (66% of significant correlations between indicators are positive), to the detriment of compromises or trade-offs (34% of potential compromises between indicators).

Synergies and Commitments: SDGs 12 – Sustainable Production and Consumption, 9 – *Industry, Innovation and Infrastructure*, and 1 – *No Poverty* have high potential for synergy with cross-cutting impact. SDGs 11 – *Sustainable Cities and Communities* and 7 – *Affordable and Clean Energy*, on the other hand, present the greatest potential for compromise, highlighting that urban and infrastructural development options can come into conflict with environmental sustainability if not well managed.

Central SDGs: **SDG 11** – *Sustainable Cities and Communities*, **SDG 12** – *Responsible Consumption and Production* and **SDG 9** – *Industry, Innovation and Infrastructure* act as central pillars or catalytic hubs. Progress in these areas generates systemic benefits that accelerate progress across many other SDGs.



Six Transformations to achieve the SDGs

Slight social advantage: Progress is relatively balanced across the six transformations, although **T 1** – *Education, Gender, and Inequality* and **T 2** – *Health, Well-being, and Demography* currently take the lead.

The greatest challenges: **T 3** – *Energy Decarbonisation and Sustainable Industry* and **T 4** – *Sustainable Food, Land, Water, and Oceans* consistently register the weakest performance, highlighting the areas where municipalities continue to face the greatest challenges in advancing the implementation of the SDGs.

Focus of Municipal Good Practices versus Local Projects: Municipalities currently concentrate their efforts on innovation through **T 6** – *Digital Revolution for Sustainable Development* and **T 5** – *Sustainable Cities and Communities*. Civil society organisations, in turn, devote most of their initiatives to **T 2** – *Health, Well-being, and Demography*.



Enquadramento

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelas Nações Unidas em 2015, constitui um compromisso global para enfrentar os principais desafios sociais, económicos e ambientais do nosso tempo. Assente em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, a Agenda 2030 apela à ação conjunta de governos, empresas, sociedade civil e cidadãos, reconhecendo que o desenvolvimento sustentável exige uma abordagem integrada e inclusiva, em que ninguém seja deixado para trás. Apesar do ambiente conturbado internacional verificado nos últimos anos, a Agenda 2030 continua a ser uma abordagem comum de referência.

Em Portugal, a concretização da Agenda 2030 tem vindo a afirmar-se como uma prioridade transversal das políticas públicas, exigindo a mobilização de todos os níveis de governação. O Relatório Voluntário Nacional (RVN) foi apresentado no Fórum Político de Alto Nível em julho de 2023 e em 2026 foi publicado o Roteiro Nacional para o Desenvolvimento Sustentável 2030 (RNDS 2030), um documento estratégico que pretende definir um plano de ação neste domínio em Portugal.

O poder local tem desempenhado cada vez mais um papel central, na medida em que é menos sensível às flutuações de prioridades políticas resultantes de acontecimentos emergentes internacionais e está mais próximo dos cidadãos e dos territórios, conhecendo de forma direta os desafios e as oportunidades que cada comunidade enfrenta. Assim, os municípios têm sido protagonistas da implementação dos ODS, traduzindo-os em políticas, projetos e práticas que respondem às especificidades locais.

A Associação Nacional de Municípios Portugueses, através da Secção de Municípios para os ODS, tem vindo a assumir um papel central no fortalecimento da ação local na implementação da Agenda 2030. Criada em 2021, esta secção promove regularmente reuniões plenárias nas quais são partilhados Projetos Locais e Boas Práticas Municipais, fomentando a cooperação territorial e o diálogo em torno dos ODS.

É neste contexto que surgiu em 2020 a **Plataforma ODSlocal**, um projeto pioneiro que reúne, sistematiza e divulga informação sobre os indicadores de monitorização dos ODS a nível local em todos os municípios portugueses, e efetua o mapeamento e a monitorização de Boas Práticas Municipais e de Projetos Locais alinhados com os objetivos da Agenda 2030. Esta plataforma, acompanhada por uma forte componente dinamica social de mobilização e ativação dos atores locais, constitui um instrumento de transparência, participação e conhecimento, permitindo que cada município acompanhe o seu desempenho, valorize os seus progressos e partilhe experiências com outras autarquias e com a sociedade em geral. A equipa ODS mantém um contínuo de proximidade com os atores locais (autarquias e sociedade civil), assegurando uma mobilização e um envolvimento efetivos. Em 2026, 47% dos 308 municípios portugueses já aderiram à Plataforma ODSlocal, mobilizando os restantes atores públicos e da sociedade civil de forma exponencial e contagiante. Hoje, o Portal ODSlocal conta com mais de 2.000 utilizadores e um público que abrange mais de 200.000 visitantes únicos.

Sob a coordenação do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS) e envolvendo como parceiros o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, o MARE-NOVA da Universidade Nova de Lisboa e a *start-up* 2adapt, a Plataforma ODSlocal apoia-se no Portal ODSlocal, que permite visualizar e monitorizar os contributos e progressos de cada município em relação aos ODS, bem como mapear e avaliar as iniciativas locais, com um intenso e crescente envolvimento dos atores locais.

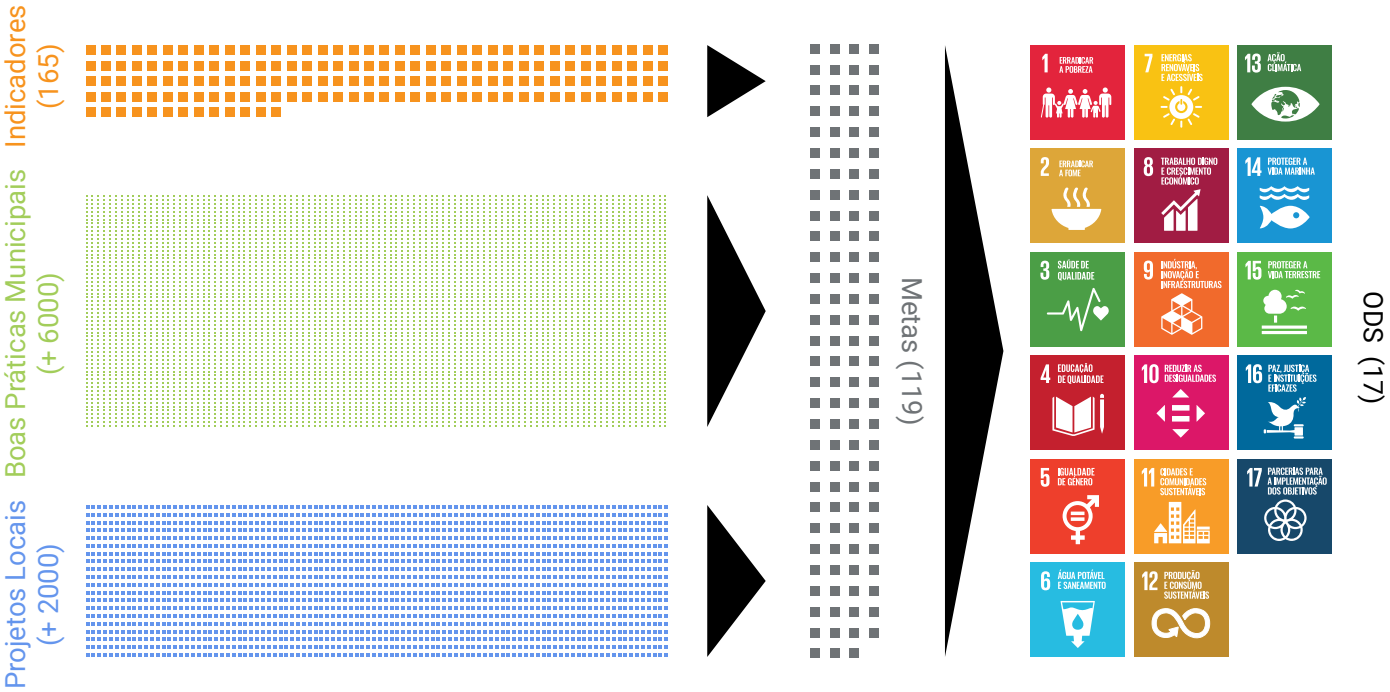
Existem diversas iniciativas de monitorização da prossecução dos ODS com base em sistemas de indicadores tendo como referência os propostos na Agenda 2030 tanto a nível nacional (ex.: **INE**), como europeu (ex.: **EUROSTAT**) e internacional (ex.: **UN SDSN**). A Plataforma ODSlocal pretende complementar esses sistemas trazendo a escala local, ou seja, utilizando apenas dados desagregados à escala municipal.

O presente relatório apresenta uma análise dos indicadores de referência, destacando simultaneamente Boas Práticas Municipais e Projetos Locais já registados no portal da Plataforma ODSlocal como amostra das iniciativas locais desenvolvidas em Portugal.

Os dados do presente relatório estão estruturados segundo o referencial proposto pela Agenda 2030 e posteriormente pela Plataforma ODSlocal, a qual adapta 119 das 169 metas identificadas pela ONU à escala local em Portugal.

Ver:
As metas dos ODS 2030 e os municípios portugueses
O que excluir e o que adaptar





Esquema ilustrativo das três bases de dados alvo da análise deste relatório, que integram os 165 indicadores de referência, as cerca de 6.000 Boas Práticas Municipais e os mais de 2.000 Projetos Locais nas 119 metas consideradas pela Plataforma ODSlocal para analisar os 17 ODS.

1. Progresso dos ODS



Indicadores Municipais

A Plataforma ODSlocal analisa o progresso dos municípios de Portugal nos ODS, em termos do desempenho e da dinâmica de evolução, a partir de um referencial composto por um ponto de partida ou *baseline* de 2015 (valor-base) e uma meta ou ponto de chegada em 2030 (valor-meta) para os 165 indicadores de referência, distribuídos por 119 metas da Agenda 2030.

Qual o desempenho atual dos municípios portugueses?

A **Figura 1.2** mostra a evolução dos 308 municípios de Portugal em relação à média de cada ODS, usando os dados mais recentes de 2026. O progresso é representado por uma pista de corrida (**Figura 1.1**), onde a partida corresponde à média dos valores-base de 2015 e a meta reflete as médias pretendidas para 2030.

Para cada ODS é possível analisar três informações:

- i) o desempenho médio, dado pela distância entre o valor atual relativamente à meta de cada ODS;
- ii) a dinâmica média, representando o progresso atingido desde 2015, dada pelo comprimento relativo da "cauda" do ODS;
- iii) a confiança no resultado, dada pelo tamanho do círculo do ODS, que é proporcional ao número de indicadores utilizados na análise.

Quando analisado o progresso nacional para os ODS, verifica-se que em 2026, a mais de metade do período de concretização da Agenda 2030, o progresso médio está também a mais de metade do caminho.

No entanto, ao nível da distância média aos valores-meta por ODS observam-se dois conjuntos relativamente distintos: o grupo dos ODS com progresso acelerado e o grupo com progresso insuficiente.

i

Ver:
Estado dos ODS em Portugal
O que nos dizem os indicadores municipais da Plataforma ODSlocal?



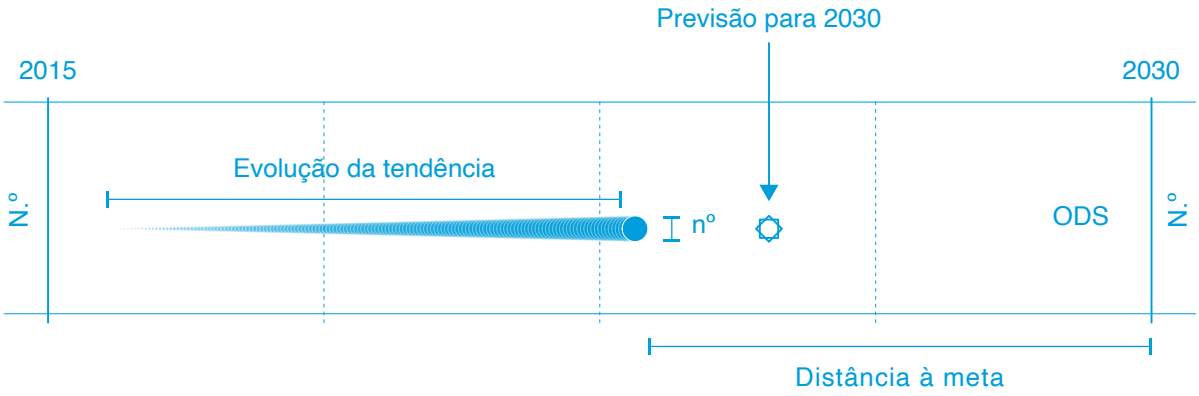


Figura 1.1 Ilustração da sinalética de corrida usada nas figuras que demonstram o progresso dos municípios de Portugal em relação às metas para 2030 dos ODS.

ODS com progresso acelerado

Os indicadores de referência mostram que os municípios portugueses estão mais próximos de atingirem as metas dos seguintes ODS:

- **ODS 4**: *Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos* (70% de progresso);
- **ODS 1**: *Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares* (69% de progresso);
- **ODS 14**: *Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável* (67% de progresso);
- **ODS 3**: *Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades* (64% de progresso).

ODS com progresso insuficiente

OS ODS que em termos médios, segundo os indicadores, ainda se encontram a menos de metade do caminho a percorrer são:

- **ODS 2**: *Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável* (36% de progresso);
- **ODS 12**: *Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis* (43% de progresso);
- **ODS 13**: *Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos* (46% de progresso);
- **ODS 15**: *Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade* (47% de progresso).

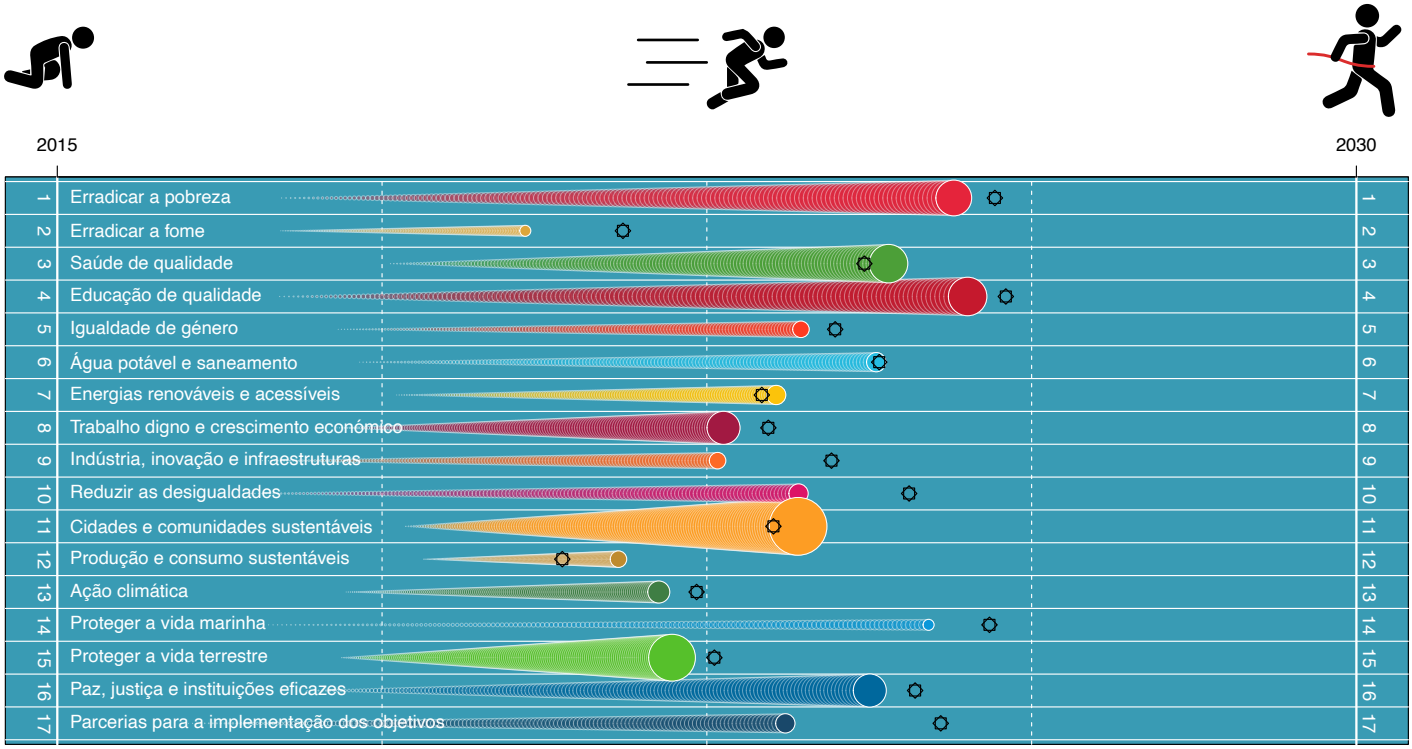


Figura 1.2 Infografia sobre o progresso em 2026 dos municípios portugueses em relação aos ODS, inspirada numa pista de corrida em que cada faixa mostra: i) o progresso dos 17 ODS desde o ano de lançamento da Agenda 2030 (2015) até à meta (distância da posição do círculo à linha de meta), ii) a evolução (comprimento da "cauda" do ODS) e iii) a confiança do resultado (tamanho do círculo proporcional ao número de indicadores que monitorizam o progresso desse ODS; **ODS 1**: 13 indicadores, **ODS 2**: 4, **ODS 3**: 14, **ODS 4**: 14, **ODS 5**: 6, **ODS 6**: 7, **ODS 7**: 7, **ODS 8**: 12, **ODS 9**: 6, **ODS 10**: 7, **ODS 11**: 21, **ODS 12**: 6, **ODS 13**: 8, **ODS 14**: 4, **ODS 15**: 17, **ODS 16**: 12, **ODS 17**: 7).

Qual a tendência para 2030?

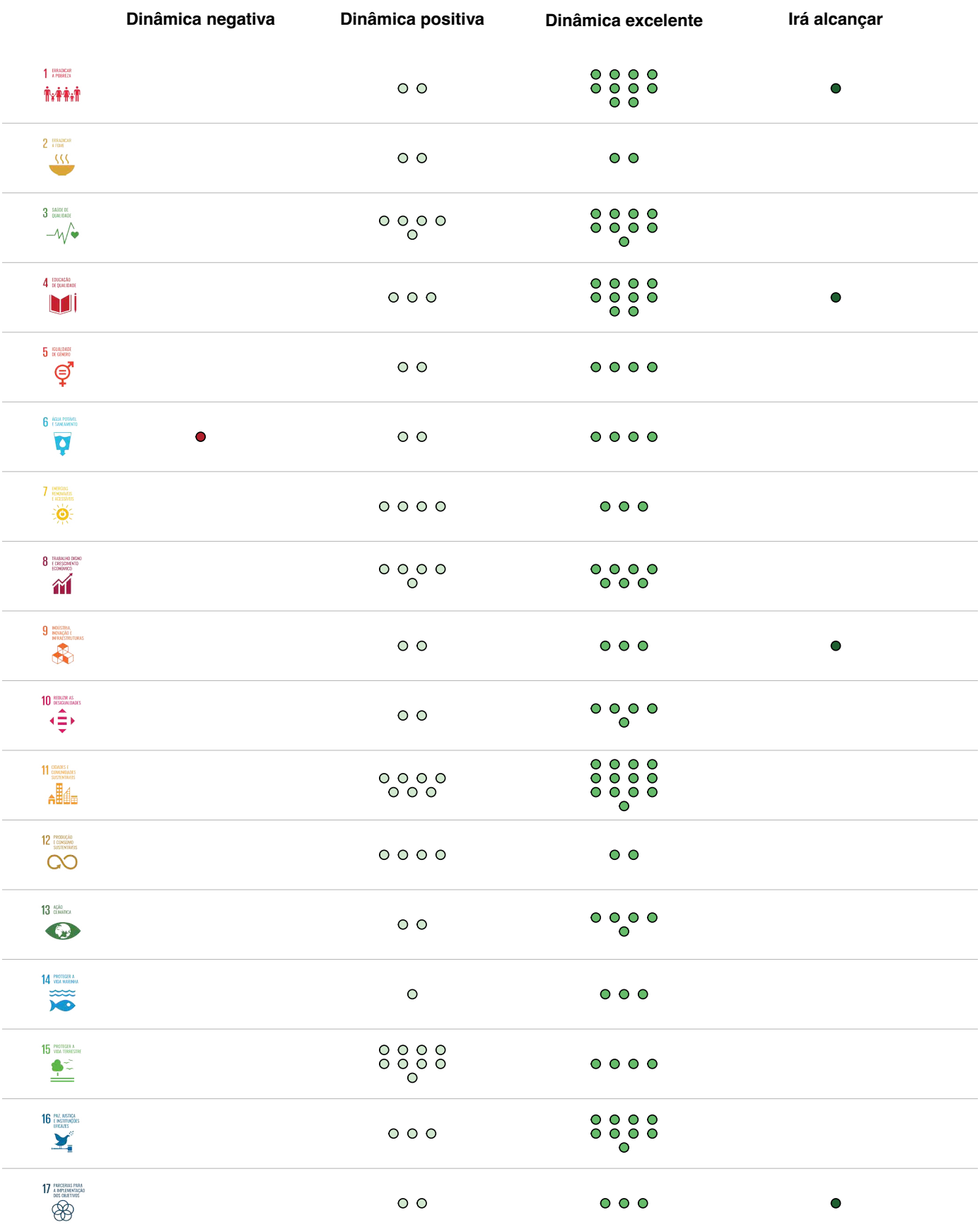
A evolução previsível das tendências, apresentada na **Figura 1.2** e na **Tabela 1.1**, refere-se ao valor calculado para cada indicador para 2030 caso a tendência observada no passado recente se mantenha, ou seja, apresenta-se uma projeção de regressão linear a partir dos valores observados desde 2015 até ao presente, identificando-se o posicionamento do valor de interseção estimado para o ano de 2030.

A **Tabela 1.1** permite verificar que a maioria dos indicadores (63%) se encontra nas duas classes mais positivas das dinâmicas de evolução e apenas um dos indicadores apresenta uma dinâmica negativa. Ou seja, em termos gerais observa-se uma evolução bastante favorável, o que é um bom prognóstico para o futuro, caso as condições se mantenham.

A análise do "desempenho" e da "dinâmica" dos indicadores evidencia que estes dois aspetos estão altamente correlacionados (ver relatório **Estado dos ODS em Portugal** e **Figura 1.3**), pelo que a maioria dos ODS que se encontra no "grupo avançado" de desempenho também se encontra no "grupo com dinâmica positiva". O mesmo acontece para os grupos de ODS cujo desempenho e dinâmica são negativos. No entanto, observam-se algumas diferenças que merecem ser destacadas.

Podem organizar-se dois conjuntos relativamente distintos, tendo em conta a proporção de indicadores nas duas melhores ou piores classes: o grupo dos ODS com dinâmica positiva e o grupo dos ODS com dinâmica negativa.

Tabela 1.1 Tabela com a avaliação da evolução da tendência de cada um dos 165 indicadores por ODS, em quatro classes: i) "**Irá alcançar**" : significa que se a tendência observada se mantiver, irá atingir o valor-meta até 2030; ii) "**Dinâmica excelente**": significa que se a tendência observada se mantiver, não atingirá o valor-meta, mas ficará a mais de metade do caminho entre o valor-base de 2015 e o valor-meta de 2030; iii) "**Dinâmica positiva**": significa que se a tendência observada se mantiver, não atingirá o valor-meta em 2030 e ficará a menos de metade do caminho entre o valor-base de 2015 e o valor-meta de 2030; iv) Classe "**Dinâmica negativa**": significa que se a tendência observada se mantiver, não só não atingirá o valor-meta de 2030 como ficará aquém do valor-base registado em 2015.



ODS com dinâmica positiva

Este grupo inclui ODS das dimensões dedicadas às Pessoas (**ODS 4** – *Educação de Qualidade* e **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza*) e ao Planeta (**ODS 14** – *Proteger a Vida Marinha*).

Comparativamente com o grupo avançado de desempenho, os ODS comuns a ambos os grupos são os **ODS 4** – *Educação de Qualidade*, **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza* e **ODS 14** – *Proteger a Vida Marinha*, o que indica que estes são os únicos ODS com desempenho e dinâmica de topo. Por outro lado, é interessante verificar que a dinâmica observada, por exemplo, no **ODS 17** – *Parcerias para a Implementação dos Objetivos*, não é acompanhada por um desempenho de topo, ou seja, tem havido uma evolução muito positiva neste ODS, mas os respetivos pontos de partida eram piores do que nos restantes indicadores.

ODS com dinâmica negativa

Este grupo inclui ODS das dimensões Pessoas (**ODS 2** – *Erradicar a Fome*) e Planeta (**ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis* e **ODS 13** – *Ação Climática*).

Comparativamente com o "Grupo dos ODS com progresso insuficiente" ao nível do desempenho identificado anteriormente, todos os ODS são comuns a ambos os grupos, verificando-se a correlação entre Desempenho e Dinâmica.

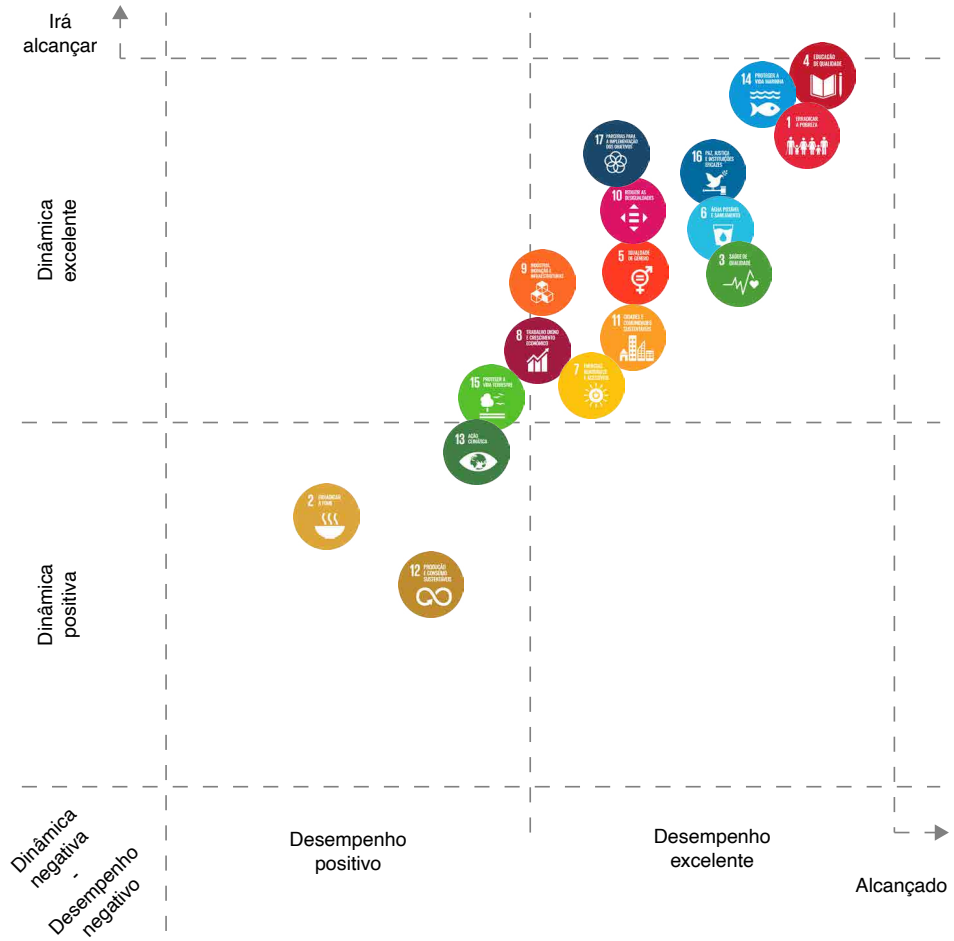


Figura 1.3 Gráfico de dispersão entre o Desempenho e a Dinâmica dos ODS. Foram usados dados dos 308 municípios para calcular o Desempenho e a Dinâmica de cada ODS a partir dos dados normalizados entre 0 e 1 (como descrito na **sinalética** na secção 6).

ODS com desempenho de topo

Este é o grupo dos ODS com melhor desempenho em Portugal ao nível dos municípios e que estão atualmente adiantados em relação à janela temporal 2015 – 2030 da Agenda 2030. Destacam-se, de seguida, os ODS deste grupo ordenados de forma decrescente, identificando-se as metas monitorizadas dos indicadores desagregados ao nível municipal que estão na base desta avaliação mais favorável.



Assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A sua monitorização assenta em indicadores que avaliam o acesso, a participação e a conclusão dos diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, bem como a aprendizagem de adultos, a igualdade de género, a inclusão de pessoas com deficiência, a disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas, a cobertura de respostas para a infância e a integração da educação ambiental e para a sustentabilidade através do Programa Eco-Escolas (ABAAE).



Reduzir a pobreza em todas as suas formas, promovendo a proteção social, o acesso a condições de vida dignas e a resiliência económica das populações. A monitorização integra indicadores relativos ao risco de pobreza, ao acesso a prestações sociais, como subsídios de desemprego, doença, rendimento social de inserção e pensões, à situação de sem-abrigo, ao desemprego, às condições habitacionais e de acesso a serviços básicos, bem como ao investimento municipal e à mobilização de recursos para o desenvolvimento e inclusão social.



Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos. A monitorização assenta em indicadores relacionados com a prevenção da poluição marinha, nomeadamente através da recolha de plástico e do tratamento de águas residuais, bem como com a qualidade ecológica dos ecossistemas aquáticos. Inclui ainda a avaliação da qualidade das águas balneares costeiras e estuarinas e do estado ecológico das massas de água, refletindo os esforços para preservar a biodiversidade marinha e garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos, incluindo também os municípios do interior.

ODS com desempenho insatisfatório

Os ODS com pior desempenho nos municípios portugueses são os que estão atualmente atrasados em relação à janela temporal 2015-2030 da Agenda 2030. Destacam-se neste grupo os seguintes ODS, ordenados de forma decrescente em termos da gravidade da situação que os caracteriza, identificando-se as metas monitorizadas pelos indicadores que estão na base desta avaliação menos favorável.

13 AÇÃO CLIMÁTICA



Combater as alterações climáticas e reforçar a capacidade de adaptação e resiliência dos territórios aos seus impactos. A monitorização inclui indicadores relacionados com a proteção de áreas naturais, a ocupação da zona costeira, a resiliência aos incêndios rurais, as emissões de gases com efeito de estufa e o consumo de combustíveis. Avalia igualmente o compromisso dos municípios com medidas de adaptação e mitigação climática, através do Pacto dos Autarcas e de índices de ação climática, bem como o envolvimento cívico em organizações de defesa do ambiente.

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



Promover a utilização eficiente dos recursos e reduzir os impactos ambientais associados aos padrões de produção e consumo. A monitorização centra-se na gestão de resíduos urbanos, avaliando a quantidade de resíduos produzidos, a recolha seletiva, a preparação para reutilização e reciclagem e a redução da deposição de resíduos biodegradáveis em aterro. Inclui ainda indicadores de sensibilização e participação ambiental, como o envolvimento em organizações não governamentais de ambiente e a implementação do Programa Eco-Escolas, refletindo a promoção de comportamentos mais sustentáveis.

2 ERRADICAR A FOME



Garantir a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover uma agricultura sustentável. A monitorização assenta em indicadores ligados à agricultura como o Valor Acrescentado Bruto por trabalhador na agricultura, produção animal, caça, florestas e pescas, refletindo a produtividade do setor primário. Avalia-se ainda a proporção da superfície agrícola candidata a apoios à pequena agricultura e à agricultura biológica e zonas desfavorecidas, bem como a percentagem de superfície efetivamente dedicada à agricultura biológica. Estes dados, recolhidos pelo INE e pelo IFAP, permitem monitorizar a evolução de práticas agrícolas mais sustentáveis, inclusivas e resilientes em Portugal.

Boas Práticas Municipais

Em junho de 2026, estão mapeadas e disponíveis 6.025 Boas Práticas Municipais no Portal ODSlocal, as quais foram avaliadas ao nível do seu contributo para os ODS e do impacto nas metas 2030. Em termos gerais, quais os ODS e as metas que mais beneficiam destas iniciativas?

O que são Boas Práticas Municipais?

A Plataforma ODSlocal procura mapear todas as ações que contribuem para a implementação da Agenda 2030. Para isso, os municípios signatários da Plataforma ODSlocal têm um interlocutor (ponto focal), pertencendo a uma dada Unidade Orgânica (UO) que, em colaboração com as restantes UO, faz o mapeamento das Boas Práticas Municipais, avalia o seu contributo para os ODS e quantifica o impacto real associado a metas específicas.
Assim, as Boas Práticas Municipais são iniciativas dinamizadas e mapeadas pelos municípios que contribuem diretamente para os 17 ODS e que funcionam como ações de inspiração para um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Ver:
Integração da Agenda 2030 na orgânica autárquica
Opções e impactos



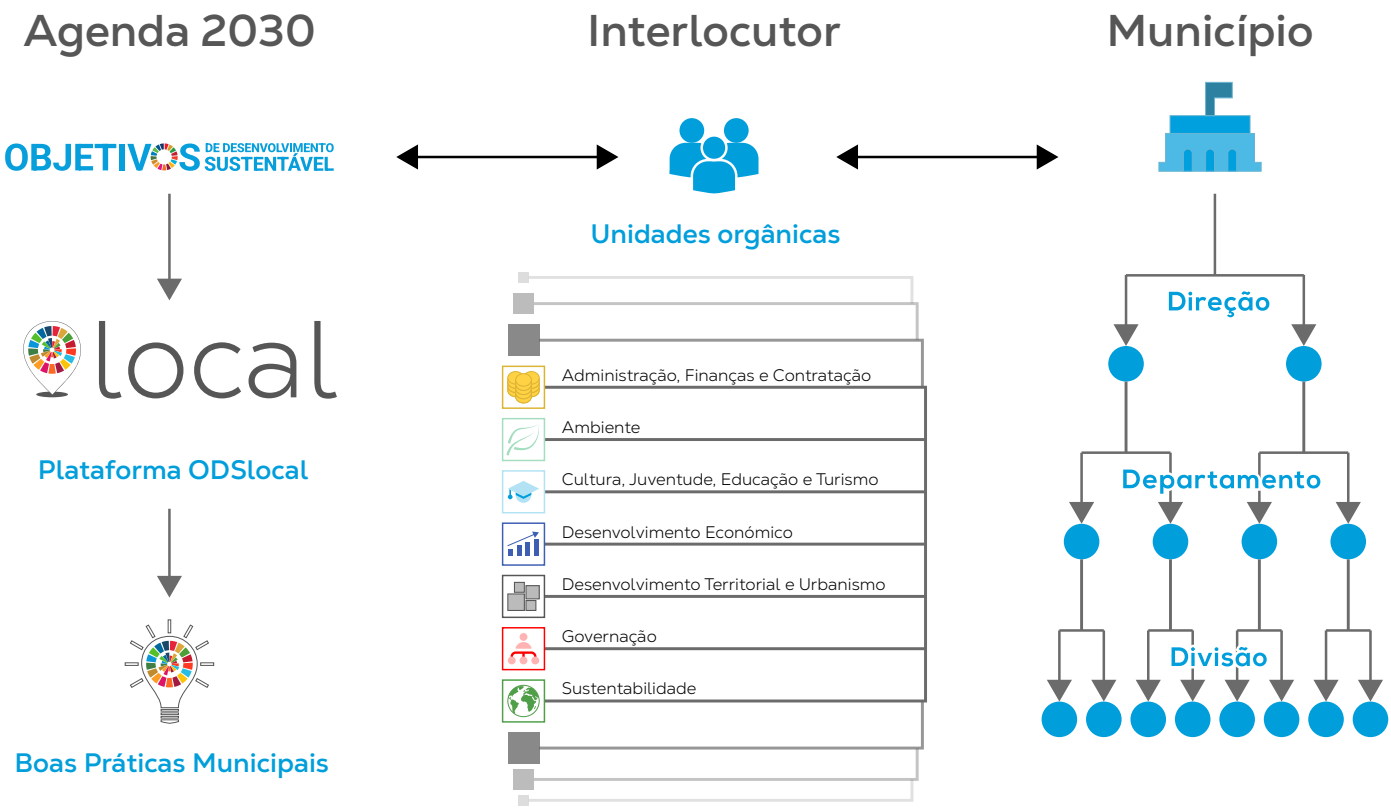


Figura 1.4 Relação entre a Agenda 2030, os municípios signatários e a Plataforma ODSlocal via Boas Práticas Municipais.

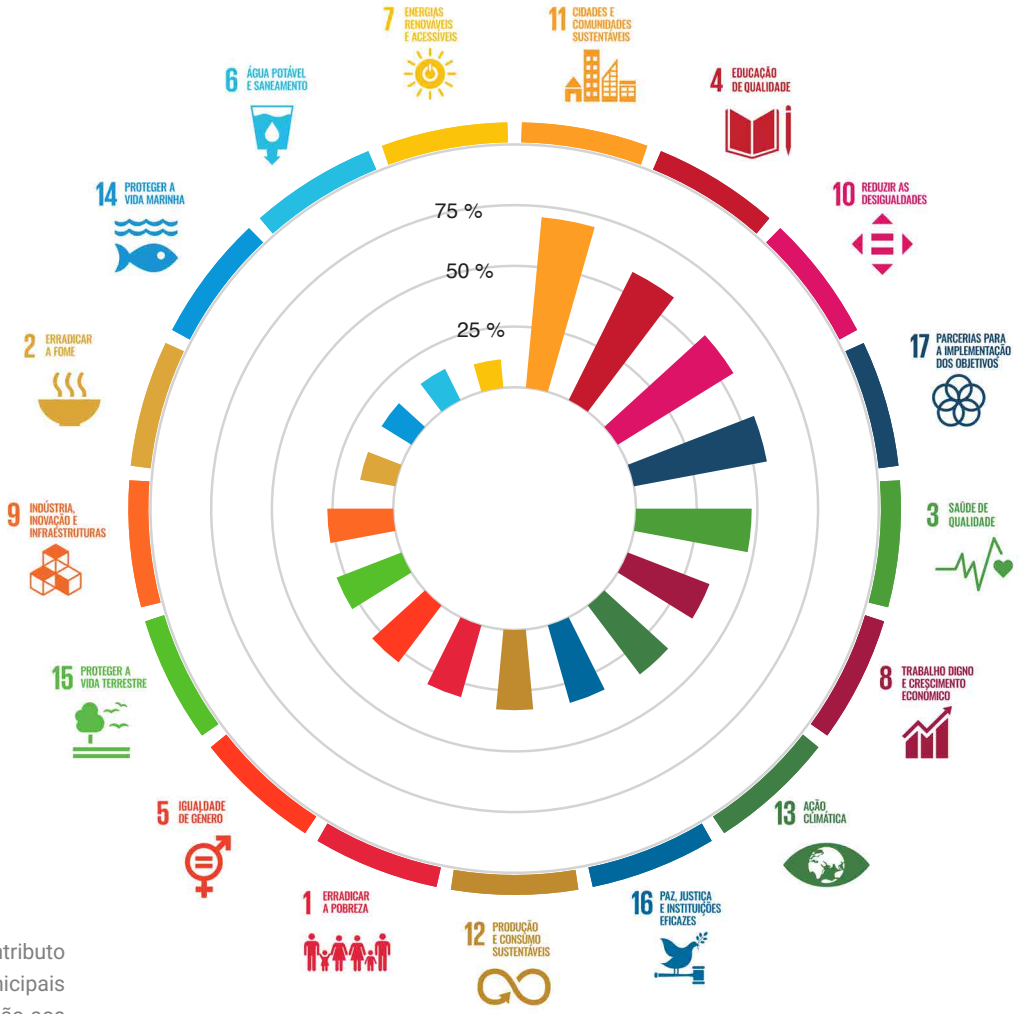


Figura 1.5 Gráfico polar com o contributo relativo das 6.025 Boas Práticas Municipais mapeadas no Portal ODSlocal em relação aos 17 ODS, ordenados de forma decrescente.

Qual o contributo das Boas Práticas Municipais para os ODS?

Os três ODS que mais beneficiam das Boas Práticas Municipais são:

- **ODS 11**: *Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis* (mencionado em 71% dos casos);
- **ODS 4**: *Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos* (mencionado em 59% dos casos);
- **ODS 10**: *Reduzir as desigualdades no interior dos países* (mencionado em 56% dos casos).

Os três ODS que menos beneficiam das Boas Práticas Municipais são:

- **ODS 7**: *Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos* (mencionado em 12% dos casos);
- **ODS 6**: *Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos* (mencionado em 14% dos casos);
- **ODS 14**: *Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável* (mencionado em 14% dos casos).

Quais as metas 2030 mais impactadas?

Para cada Boa Prática Municipal mapeada, quantificaram-se indicadores de impacto associados às metas da Agenda 2030. No total, foram identificados mais de 12.000 impactos, associados a 116 metas 2030. As 5 metas com mais impactos associados podem ser consultadas em baixo.

Ver as **Boas Práticas Municipais**

Boas Práticas

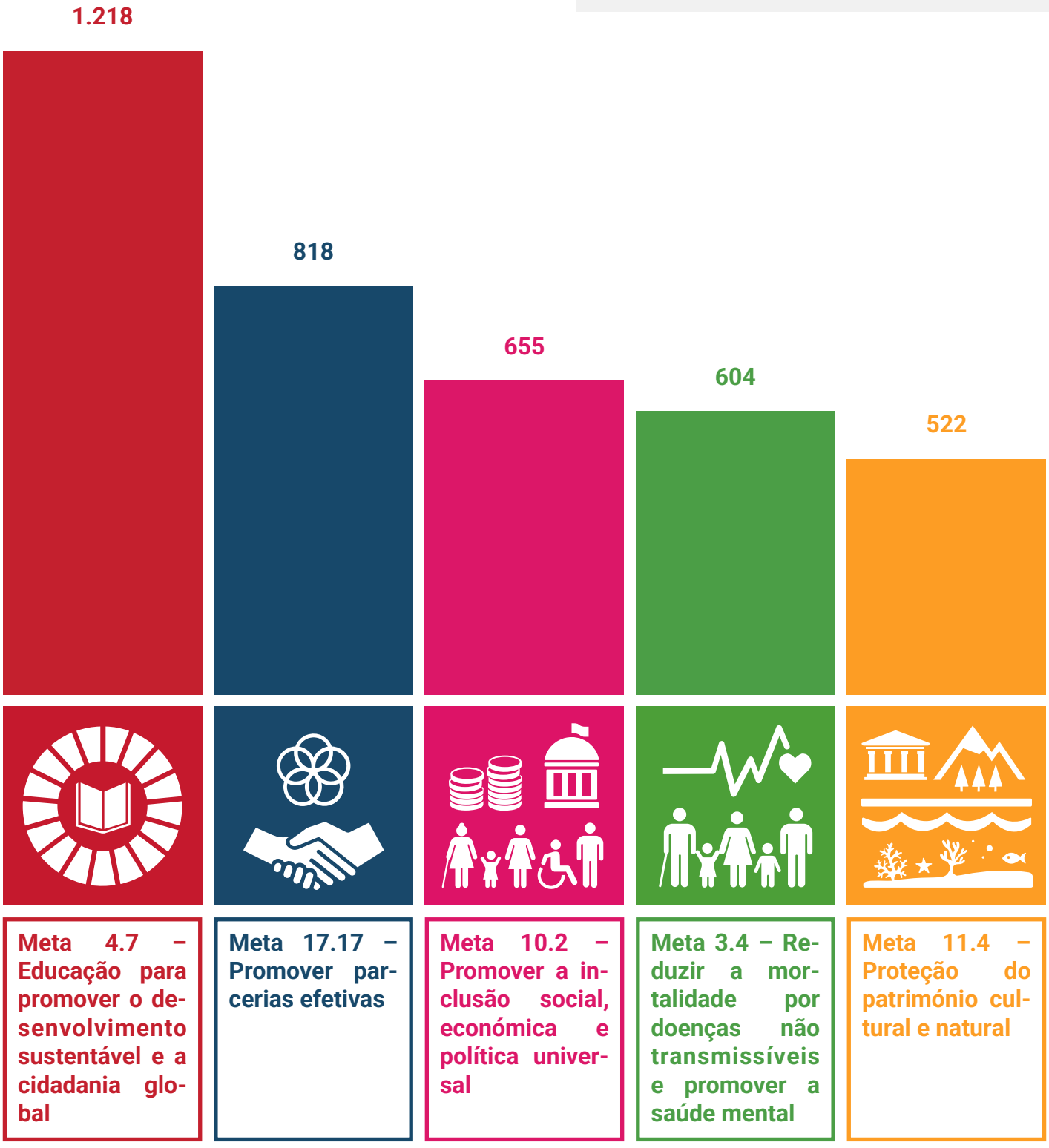


Figura 1.6 Top 5 das metas 2030 que apresentam o maior número de impactos associados às Boas Práticas Municipais mapeadas.

Projetos Locais

Em junho de 2026 estão mapeados 2.075 Projetos Locais, os quais foram avaliados ao nível do seu contributo para os ODS e do impacto nas metas. Em termos gerais, quais os ODS que mais beneficiam e quais os principais protagonistas?

Quem são os promotores dos Projetos Locais?

Os Projetos Locais são iniciativas implementadas no terreno por entidades não municipais (como empresas, escolas, ONG, associações e juntas de freguesia) que contribuem ativamente para cumprir os ODS. Os projetos são liderados por diferentes tipos de promotores e priorizam distintos ODS. A maior parte dos projetos (40%) estão ligados aos ODS da dimensão Pessoas, seguido da dimensão Prosperidade (31%) e da dimensão Planeta (29%). A maioria dos promotores são Associações e contribuem sobretudo para o **ODS 4** – *Educação de Qualidade*. Seguidamente, encontram-se as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), promotores que contribuem principalmente para o **ODS 3** – *Saúde de Qualidade*, e as empresas, que contribuem em particular para o **ODS 13** – *Ação Climática*.

Em relação à influência destes Projetos Locais e em termos de público abrangido, a maior parte (35%) chega a cerca de 100-500 pessoas. No total, os 2.075 Projetos Locais mapeados no Portal ODSlocal têm o potencial de beneficiar quase 4 milhões de pessoas.

Ver:
Iniciativas em prol dos ODS em Portugal
Uma análise dos contributos das Boas Práticas Municipais e dos Projetos Locais mapeados no portal da Plataforma ODSlocal



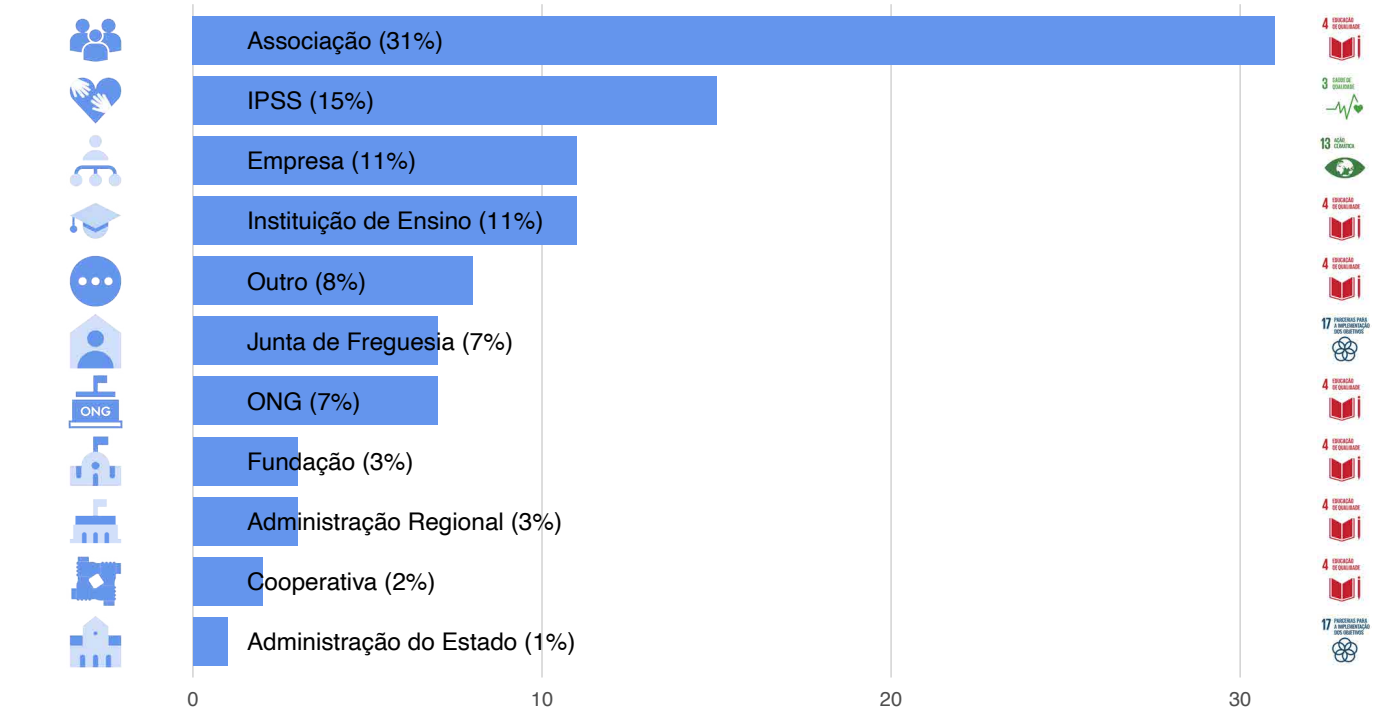


Figura 1.7 Gráfico de barras com o tipo de promotores dos 2.075 Projetos Locais mapeados no Portal ODSlocal.

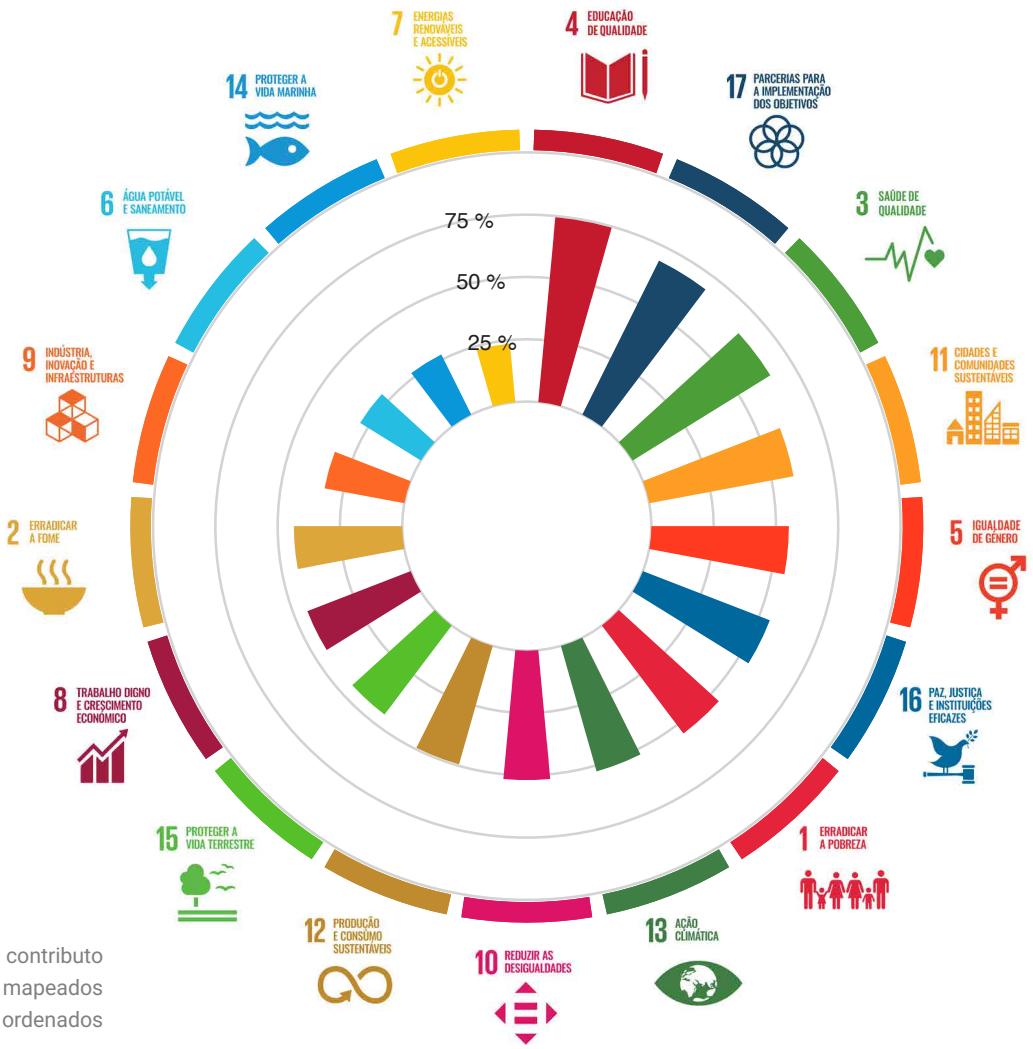


Figura 1.8 Gráfico polar com o contributo relativo dos 2.075 Projetos Locais mapeados no Portal ODSlocal para os 17 ODS, ordenados de forma decrescente.

Qual o contributo dos Projetos Locais para os ODS?

Os três ODS que mais beneficiam dos Projetos Locais são:

- **ODS 4**: *Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos* (mencionado em 75% dos casos);
- **ODS 17**: *Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável* (mencionado em 69% dos casos);
- **ODS 3**: *Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades* (mencionado em 65% dos casos).

Os três ODS menos mencionadas nos Projetos Locais são:

- **ODS 7**: *Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos* (mencionado em 24% dos casos);
- **ODS 14**: *Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável* (mencionado em 27% dos casos);
- **ODS 6**: *Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos* (mencionado em 29% dos casos).

Quais as metas 2030 mais impactadas?

Os 1.343 promotores dos 2.075 Projetos Locais identificaram e quantificaram indicadores de impacto das suas iniciativas no desenvolvimento sustentável do território e associaram cada um desses indicadores a uma das 119 metas da Agenda 2030.

No total, foram identificados mais de 5.000 impactos, associados a 115 metas 2030. Os impactos dos projetos mapeados cobrem um leque muito diversificado de áreas de intervenção local, agrupáveis em grandes temas: **Ambiente e Clima** - Reflorestação, biodiversidade, energias renováveis, economia circular, redução de resíduos; **Alimentação Saudável e Sustentável** - Recolha e distribuição de excedentes, refeições solidárias, hortas comunitárias; **Inclusão e Coesão Social** - Apoio a seniores, crianças, famílias e comunidades vulneráveis, combate ao isolamento; isolamento; **Educação e Sensibilização** - Literacia ambiental, climática e digital, capacitação e formação; **Cultura e Património** - Valorização material e imaterial, promoção artística; e **Desenvolvimento Económico Local** - Parcerias, empreendedorismo, agricultura sustentável e criação de emprego.

Ver os **Projetos Locais**

Projetos

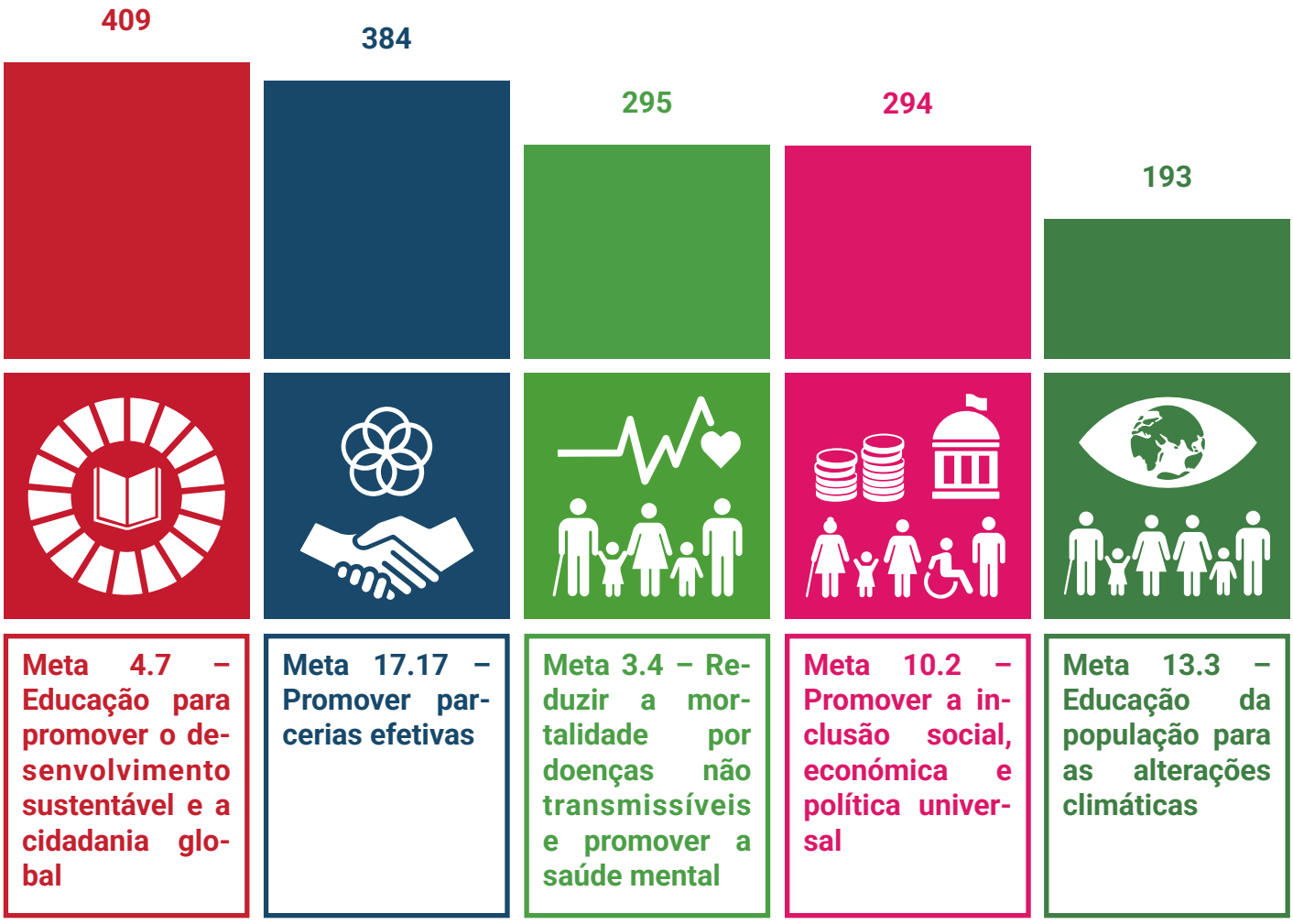


Figura 1.9 Top 5 das metas 2030 com maior número de impactos associados a Projetos Locais mapeados no Portal ODSlocal.

Análise comparativa

Concluída a análise detalhada dos três conjuntos de dados — a monitorização dos indicadores de referência, o mapeamento das Boas Práticas Municipais e o levantamento dos Projetos Locais — importa agora cruzar os resultados obtidos. Coloca-se a questão: será que os ODS com melhor desempenho ao nível dos indicadores correspondem também a um maior número de iniciativas? Ou, pelo contrário, os ODS mais bem posicionados registam menos iniciativas precisamente porque o seu progresso avançado torna essa necessidade menos premente? Ou, ainda, não existirá qualquer relação entre estas duas dimensões?

Na **Figura 1.10**, os ODS são apresentados pelo valor médio da ordenação em cada uma das três bases de dados, sendo visível uma variabilidade no grau de consistência dos resultados. Por um lado, há ODS com menor variância entre os três conjuntos de dados, ou seja, o nível de progresso refletido nos indicadores é acompanhado por uma proporção semelhante de iniciativas. Por outro, há ODS sem essa consistência entre os resultados.

De entre os ODS com resultados consistentes, os mais positivos são o **ODS 4** – *Educação de Qualidade* e o **ODS 3** – *Saúde de Qualidade*, enquanto os menos positivos são o **ODS 2** – *Erradicar a Fome*, o **ODS 7** – *Energias Renováveis e Acessíveis* e o **ODS 9** – *Indústria, Inovação e Infraestruturas*.

Já entre os ODS com resultados mais discrepantes destacam-se o **ODS 14** – *Proteger a Vida Marinha* e o **ODS 6** – *Água Potável e Saneamento*.

ÍNDICE

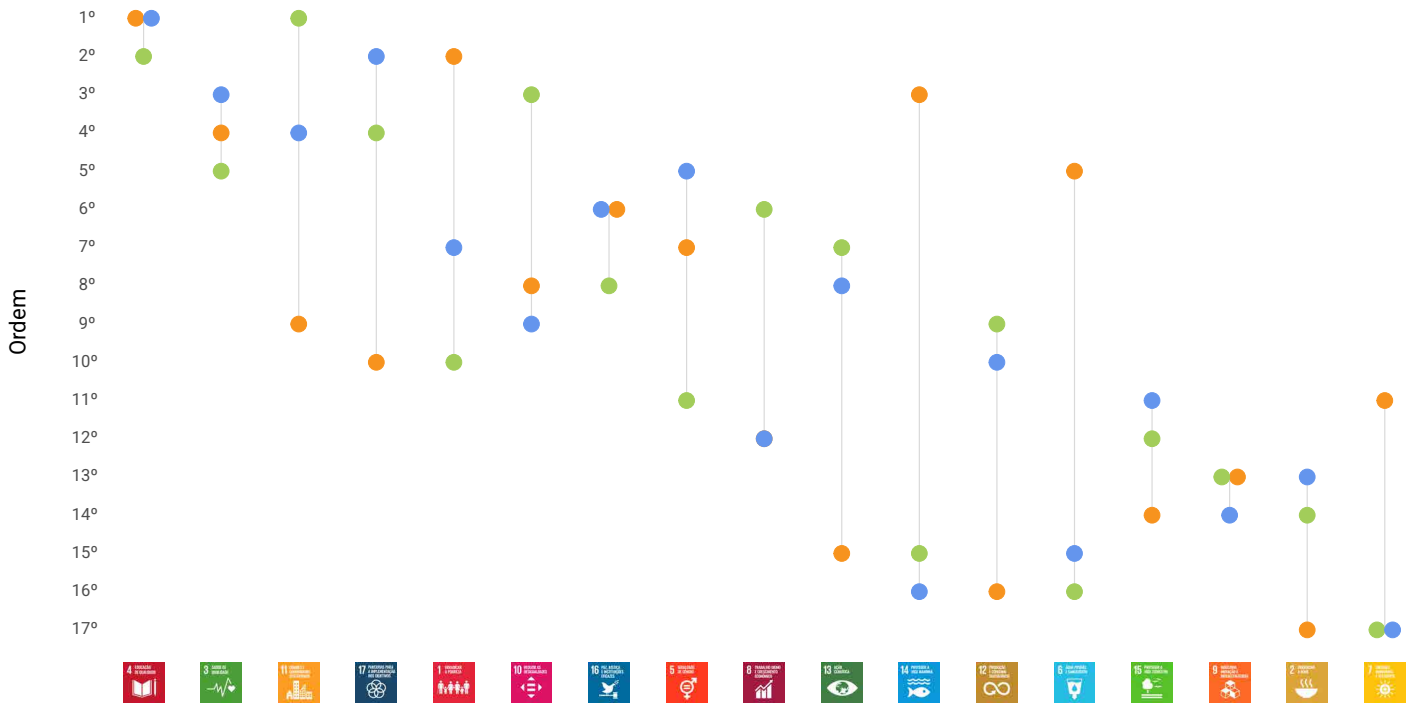
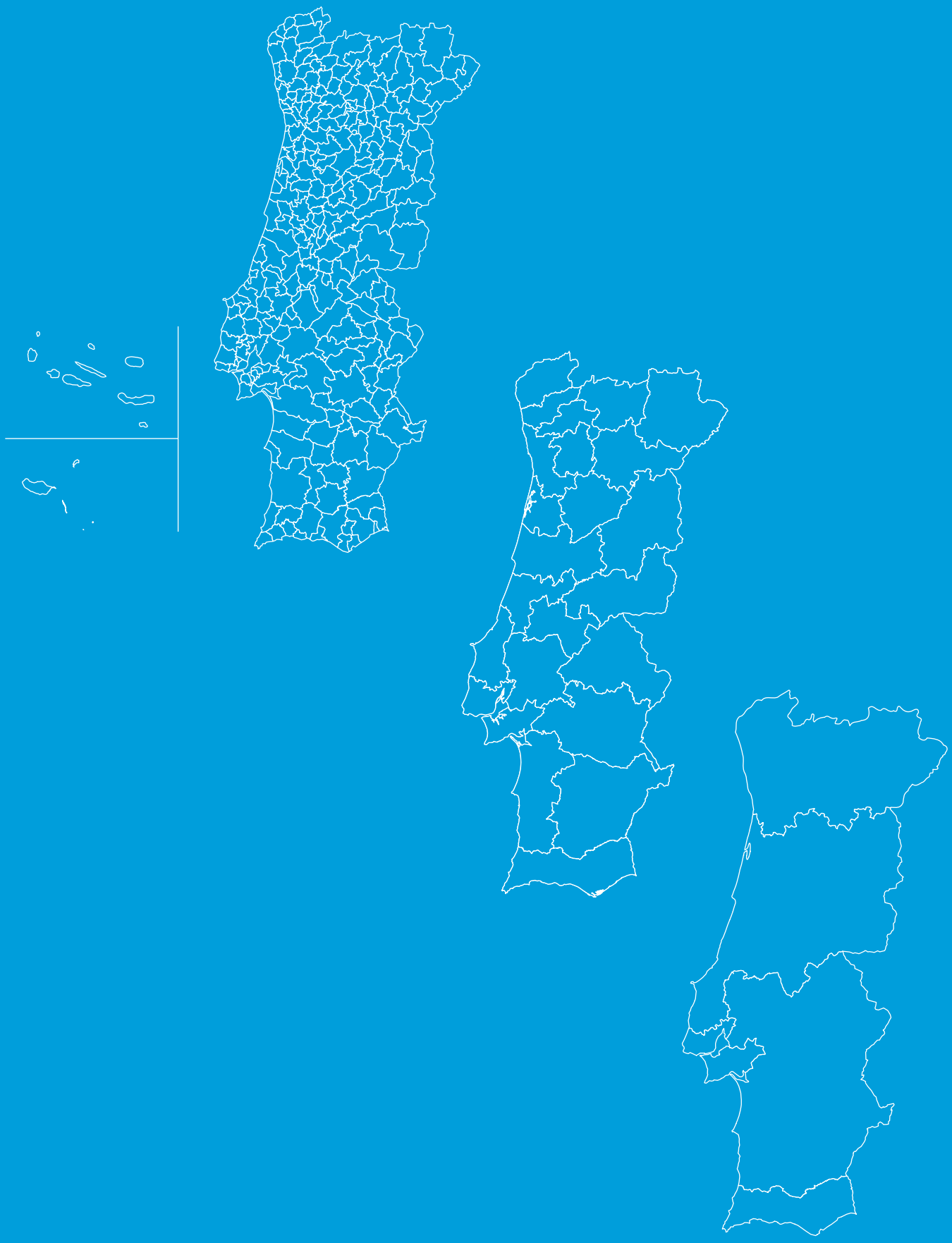


Figura 1.10 Diagrama de pontos dos ODS ordenados pelo valor médio da ordenação nas três bases de dados: Indicadores (●), Boas Práticas Municipais (●) e Projetos Locais (●).

2. Disparidades Territoriais



Quais as diferenças regionais na concretização dos ODS?

Os valores médios ocultam as disparidades territoriais existentes entre as sub-regiões (NUTS III) e regiões (NUTS II) de Portugal, pelo que importa analisar as disparidades territoriais do progresso dos ODS. As regiões revelam perfis diferenciados quanto ao seu posicionamento face às metas dos vários ODS, com comportamentos mais favoráveis em alguns e mais críticos noutros (**Figura 2.1**). Acresce que as disparidades territoriais entre regiões na distribuição dos ODS nem sempre coincidem com o progresso médio global dos ODS.

Os ODS com menores disparidades entre regiões são: **ODS 5**: *Igualdade de Género*, **ODS 3**: *Saúde de Qualidade* e **ODS 8**: *Trabalho Digno e Crescimento Económico*. Os ODS com maiores disparidades entre regiões são: **ODS 11**: *Cidades e Comunidades Sustentáveis*, **ODS 6**: *Água Potável e Saneamento* e **ODS 14**: *Proteger a Vida Marinha*

Em termos da disponibilidade de indicadores com dados desagregados à escala municipal, também se observam disparidades regionais (NUTS II). A região da Península de Setúbal dispõe do maior número de indicadores (158), seguida pelo Oeste e Vale do Tejo (150) e pela Grande Lisboa (149). Por outro lado, a Região Autónoma dos Açores tem o menor número de indicadores (98), seguida pela Região Autónoma da Madeira (113) e pela região Norte (138).

No que respeita aos indicadores por ODS, importa notar que o **ODS 15** – *Proteger a Vida Terrestre* apresenta uma cobertura significativamente reduzida nas regiões autónomas: apenas 3 indicadores na Região Autónoma da Madeira e 4 na Região Autónoma dos Açores, face a uma média de 15 nas restantes regiões. Dadas estas discrepâncias, qualquer comparação direta com as outras regiões do país deve ser interpretada com cautela.

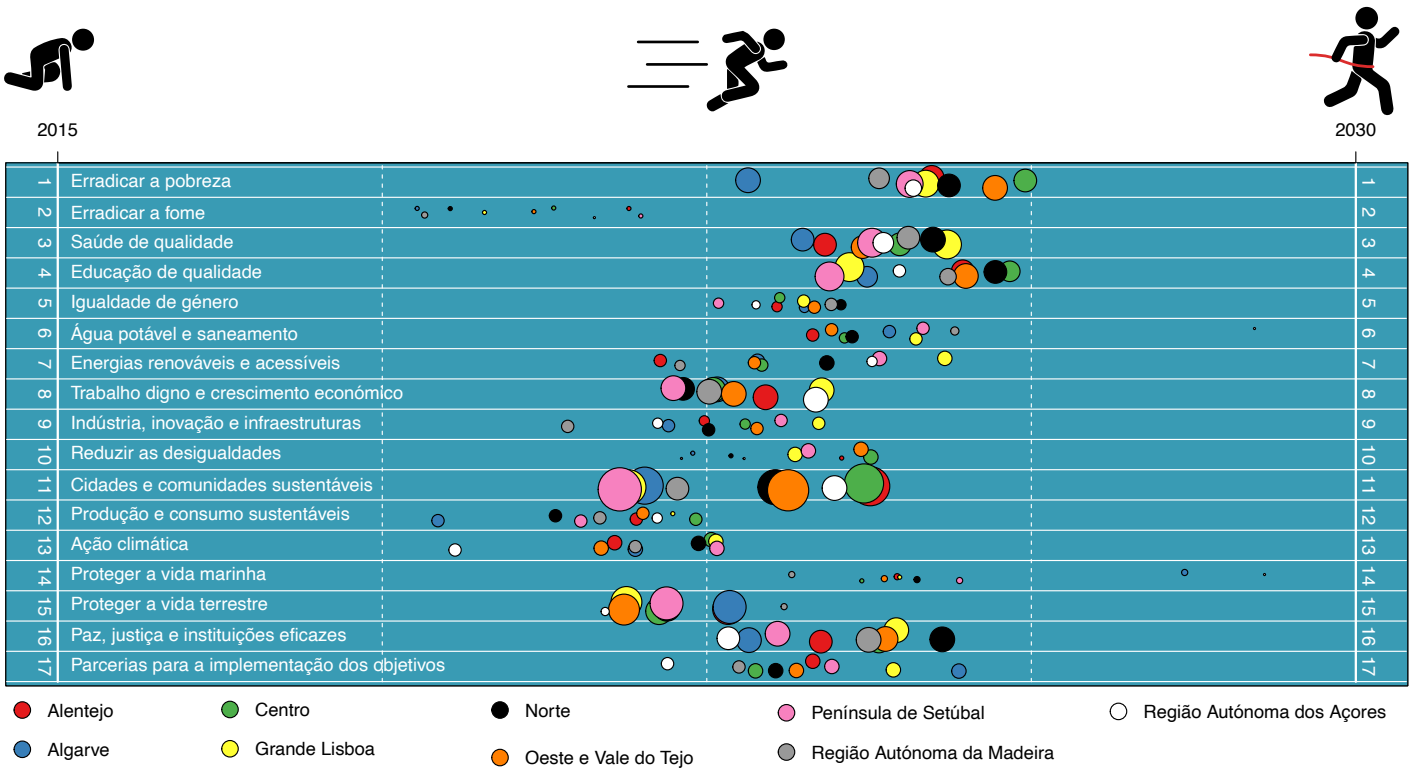


Figura 2.1 – Infografia sobre o progresso em 2026 das regiões de Portugal (NUTS II) em relação aos ODS, inspirada numa pista de corrida em que cada faixa mostra: i) o progresso de cada um dos 17 ODS desde o ano de lançamento da Agenda 2030 (2015) até à meta (distância da posição do círculo à linha de meta) e ii) a confiança do resultado (tamanho do círculo proporcional ao número de indicadores que monitorizam o progresso desse ODS).

Qual o ODS com melhor desempenho em cada região (NUTS II)?

Os valores médios ocultam as disparidades territoriais existentes nos municípios, subregiões (NUTS III) e regiões (NUTS II) de Portugal, pelo que importa analisar as disparidades territoriais do progresso dos ODS (**Figura 2.1**). Acresce que as disparidades territoriais entre regiões na distribuição dos ODS nem sempre coincidem com o progresso médio global dos ODS.

A Grande Lisboa possui um total superior de ODS com indicadores com desempenhos mais positivos (na **Tabela 2.1** a verde), especialmente em relação ao **ODS 3** – *Saúde de Qualidade*.

Em contraste, a região do Alentejo revela uma posição muito boa no **ODS 4** – *Educação de Qualidade*. Este ODS é também o que tem melhor desempenho na região Norte, enquanto o **ODS 14** – *Proteger a Vida Marinha* é o que apresenta melhor progresso nas regiões de Península de Setúbal, Algarve e Região Autónoma dos Açores. A Região Autónoma da Madeira tem o **ODS 6** – *Água Potável e Saneamento* como o mais avançado e as restantes regiões (Oeste e Vale do Tejo e Centro) têm o **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza* como o mais favorável.

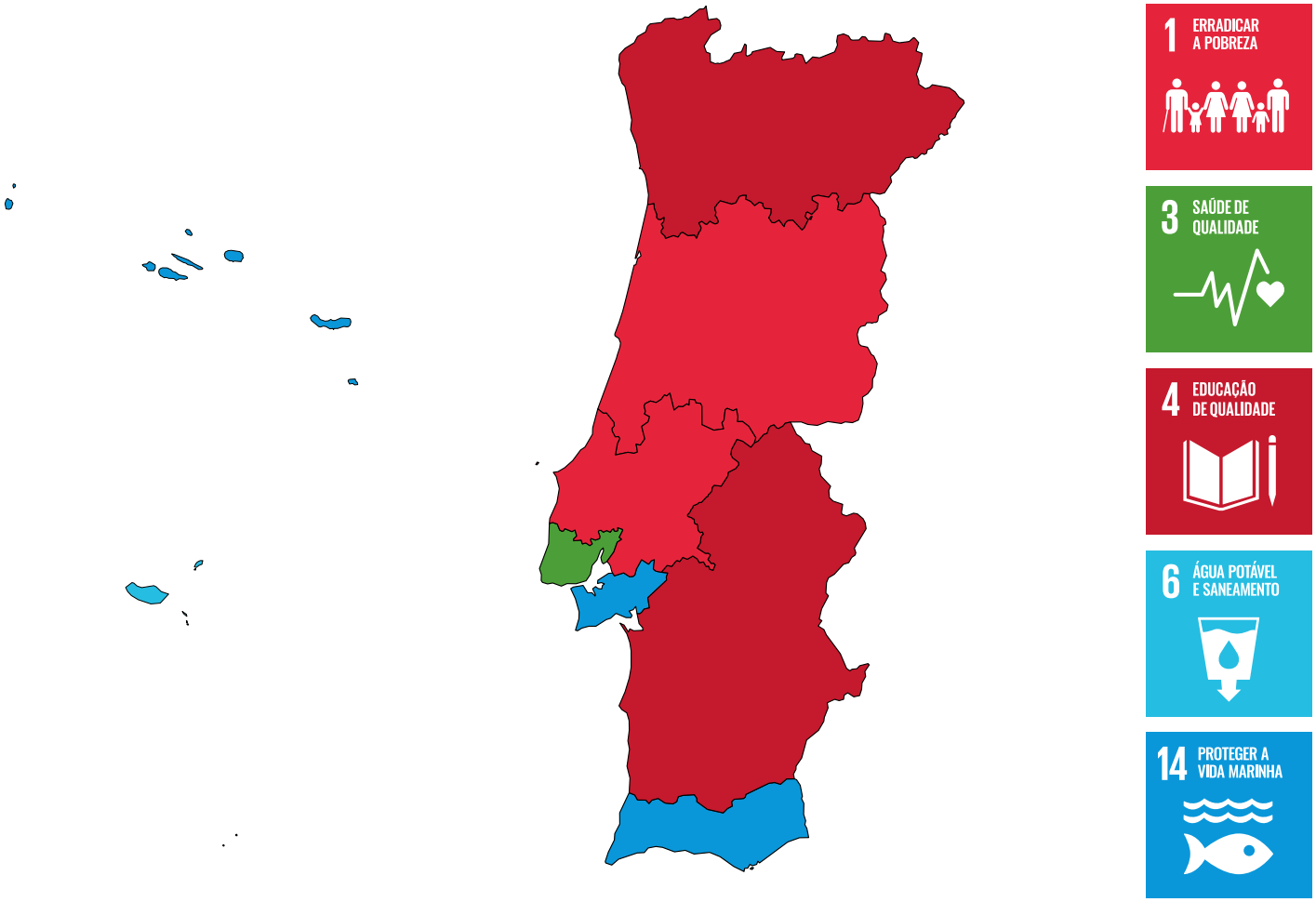
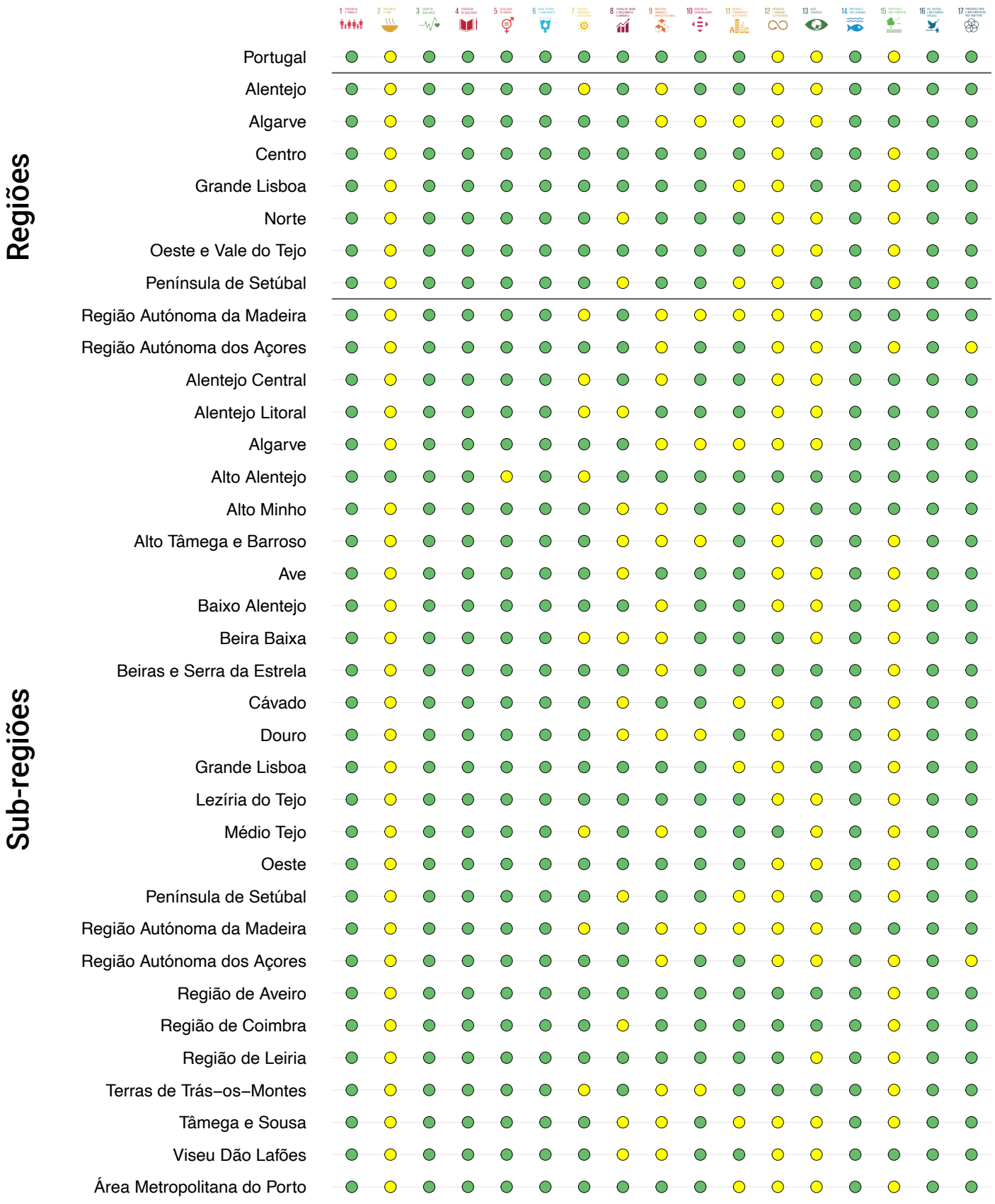


Figura 2.2 Mapa com os ODS com melhor desempenho em cada região (NUTS II) de Portugal. À direita indicam-se apenas os ODS referidos.

Tabela 2.1 Desempenho de Portugal, das regiões (NUTS II) e das sub-regiões (NUTS III). ODS com um desempenho excelente são indicados por pontos verdes, ODS com um desempenho positivo são indicados em amarelo.



Qual o ODS com melhor desempenho em cada sub-região (NUTS III)?

As sub-regiões (NUTS III) abrangem territórios bastante diferenciados (**Figura 2.3**), pelo que uma análise detalhada permite uma avaliação mais próxima das disparidades existentes no país. A maioria das sub-regiões já alcançou valores favoráveis em relação às metas definidas para 2030 em pelo menos 12 dos 17 ODS (círculos a verde na **Tabela 2.1**). No que se refere aos ODS, destacam-se, pelo seu desempenho excelente, o **ODS 4** – *Educação de Qualidade* e, a um nível um pouco inferior, o **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza*, o **ODS 6** – *Água Potável e Saneamento* e o **ODS 17** – *Parcerias para a Implementação dos Objetivos*.

Pelo contrário, os resultados relativos aos **ODS 2** – *Erradicar a Fome* (que inclui indicadores relativos aos sistemas agrícolas), **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis*, **ODS 13** – *Ação Climática* e **ODS 15** – *Proteger a Vida Terrestre*, mostram um baixo desempenho. O **ODS 2**, em particular, apenas atingiu um desempenho excelente numa sub-região (Alto Alentejo).

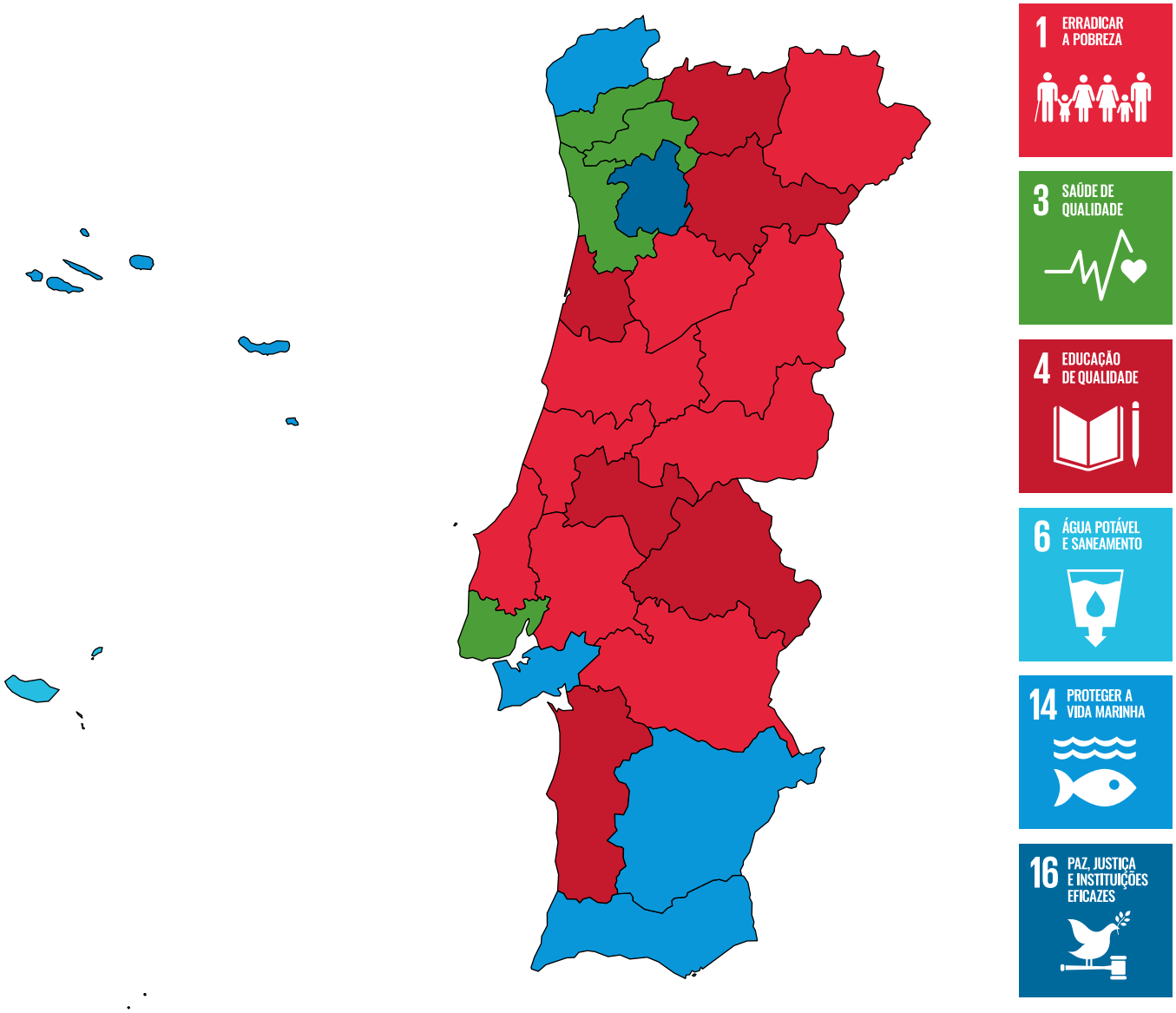


Figura 2.3 Mapa com os ODS com melhor desempenho em cada sub-região (NUTS III) de Portugal. À direita indicam-se apenas os ODS referidos.

Os resultados analisados nas várias escalas territoriais (regiões, sub-regiões e municípios) em relação aos valores-meta dos vários indicadores por ODS dependem de fatores muito distintos, desde características estruturais resultantes do passado (positivas e negativas), a medidas proativas recentes, tanto de âmbito nacional, como regional ou local.

A responsabilidade por resultados menos positivos, isto é, que ainda se encontram distantes dos valores-meta definidos para 2030, não pode, por isso, ser atribuída a uma entidade em particular. Sabe-se que atingir as diversas metas estabelecidas para 2030 pressupõe o empenho e envolvimento convergente de governos, entidades da administração regional e local, empresas, organizações da sociedade civil, escolas e cidadãos em geral. Mas sabe-se, também, que muitas das metas não poderão ser alcançadas sem uma intervenção proativa por parte das autarquias, em parceria com todas as partes interessadas. Por isso, é tão importante destacar tanto as regiões que ocupam já uma posição de topo no âmbito da Agenda 2030 como aquelas que, partindo de situações mais desafiantes em diversos domínios, têm revelado um progresso notável nos últimos anos. De qualquer forma, verifica-se que todas as sub-regiões mostram uma dinâmica e um desempenho positivos (**Figura 2.4**), destacando-se as sub-regiões da região do Centro, que apresentam globalmente os valores mais elevados.

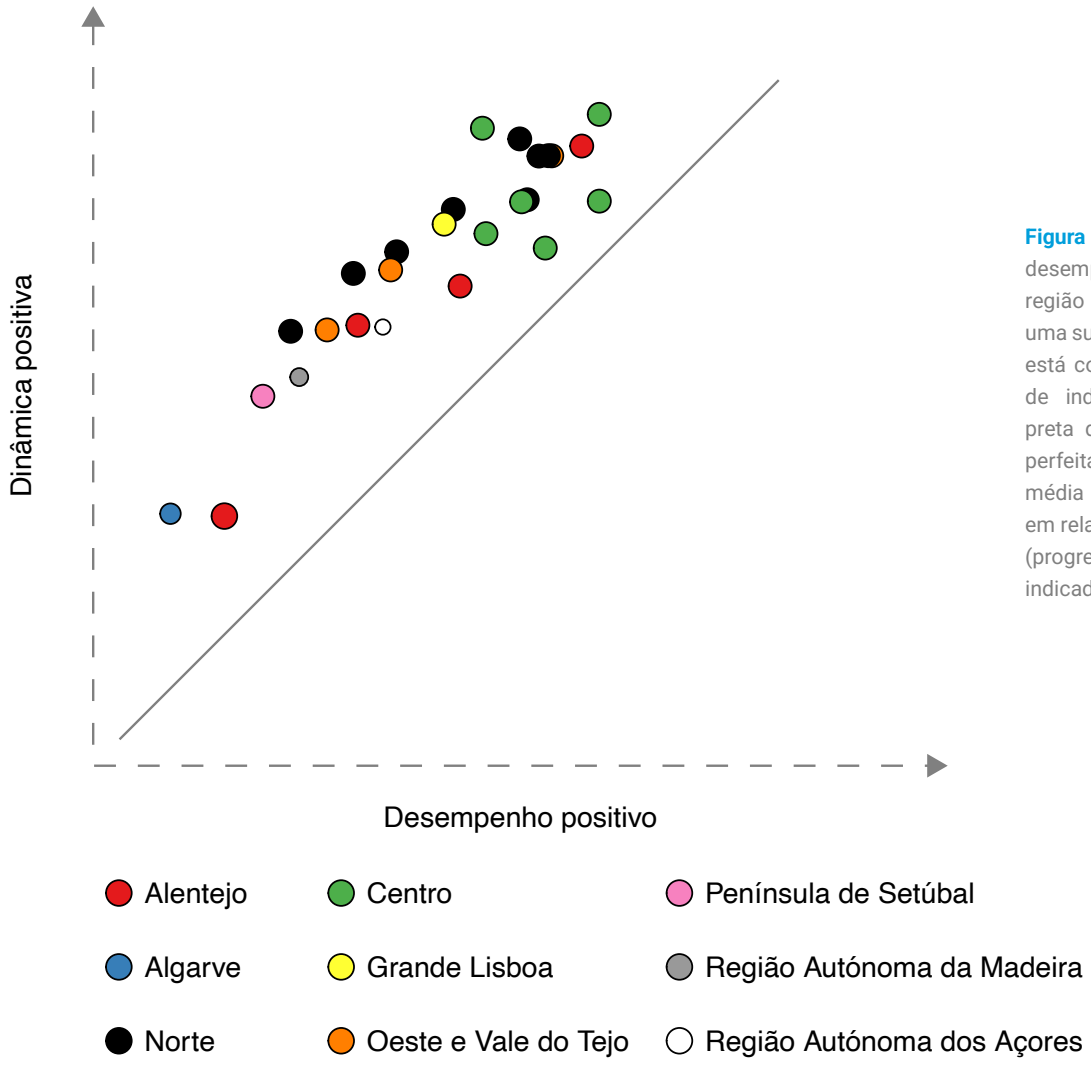


Figura 2.4 Gráfico de dispersão entre o desempenho e a dinâmica dos ODS por região NUTS II. Cada ponto representa uma sub-região NUTS III, cuja dimensão está correlacionada com a quantidade de indicadores disponíveis. A linha preta diagonal indica uma correlação perfeita entre o desempenho (distância média do valor atual dos indicadores em relação ao valor-meta) e a dinâmica (progresso médio da evolução dos indicadores).

Quais as disparidades regionais das Boas Práticas Municipais?

A distribuição das Boas Práticas Municipais pelas sub-regiões (NUTS III) reflete territórios com características bastante distintas (**Figura 2.5**), tornando esta escala de análise particularmente adequada para captar as disparidades existentes no país.

No que respeita aos ODS que mais beneficiam das Boas Práticas Municipais, destaca-se o **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis* como o mais representado nas sub-regiões (48%), seguido dos **ODS 17** – *Parcerias para a Implementação dos Objetivos* (24%), **ODS 10** – *Reduzir as Desigualdades* e **ODS 4** – *Educação de Qualidade* (8% cada), e ainda dos **ODS 3** – *Saúde de Qualidade*, **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis* e **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza* (4% cada).

Do ponto de vista geográfico, é possível identificar um padrão de divisão tendencial entre o norte e o sul de Portugal Continental. O **ODS 11** predomina nas sub-regiões do Sul (à exceção do Alentejo Litoral), enquanto o **ODS 17** apresenta maior expressão no Norte. As regiões Norte e Centro distinguem-se ainda por uma maior diversidade na distribuição dos ODS que mais beneficiam das Boas Práticas Municipais mapeadas.

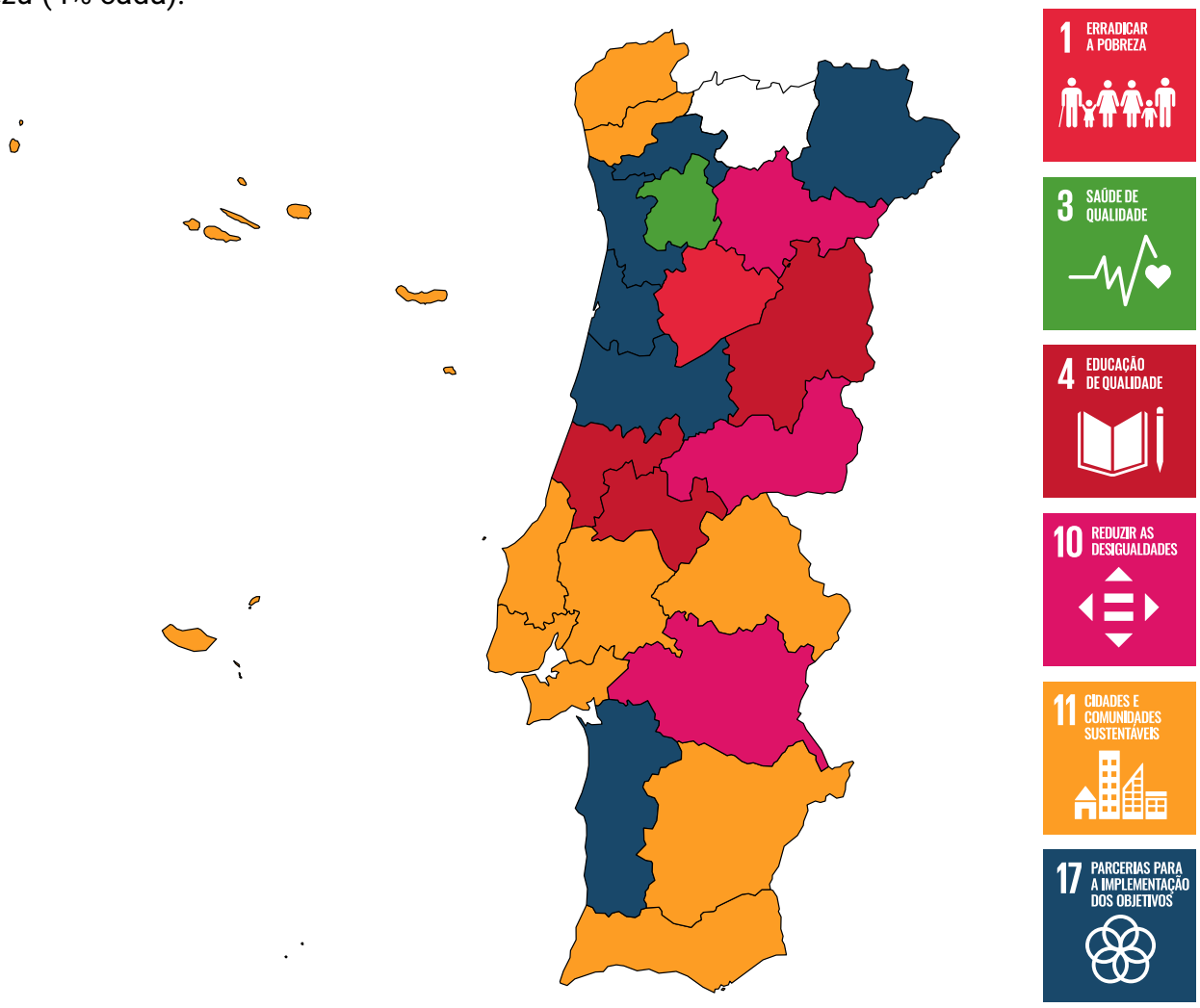


Figura 2.5 Mapa com os ODS que mais beneficiam das Boas Práticas Municipais em cada sub-região (NUTS III) de Portugal. À direita indicam-se apenas os ODS referidos. Sub-região a branco: sem Boas Práticas Municipais mapeadas no Portal ODSlocal.

Quais os padrões territoriais das Boas Práticas Municipais?

Tendo em conta as Boas Práticas Municipais mapeadas no Portal ODSlocal como uma amostra da territorialização dos ODS pelos municípios de Portugal, importa tentar perceber se existem disparidades entre regiões (NUTS II). A **Figura 2.6** mostra os resultados de uma análise multivariada das Boas Práticas Municipais e revela um padrão de relativa proximidade entre a maioria das regiões do continente, sugerindo uma distribuição equilibrada dos contributos para os vários ODS. Contudo, observam-se algumas especificidades territoriais.

As regiões que incluem todo o interior continental (Alentejo, Centro e Norte) formam o grupo mais coeso, posicionado-se no quadrante superior direito, indicando um padrão partilhado de contributos para os ODS, particularmente os de natureza social e ambiental. Por sua vez, o Algarve e o Oeste e Vale do Tejo situam-se numa zona intermédia.

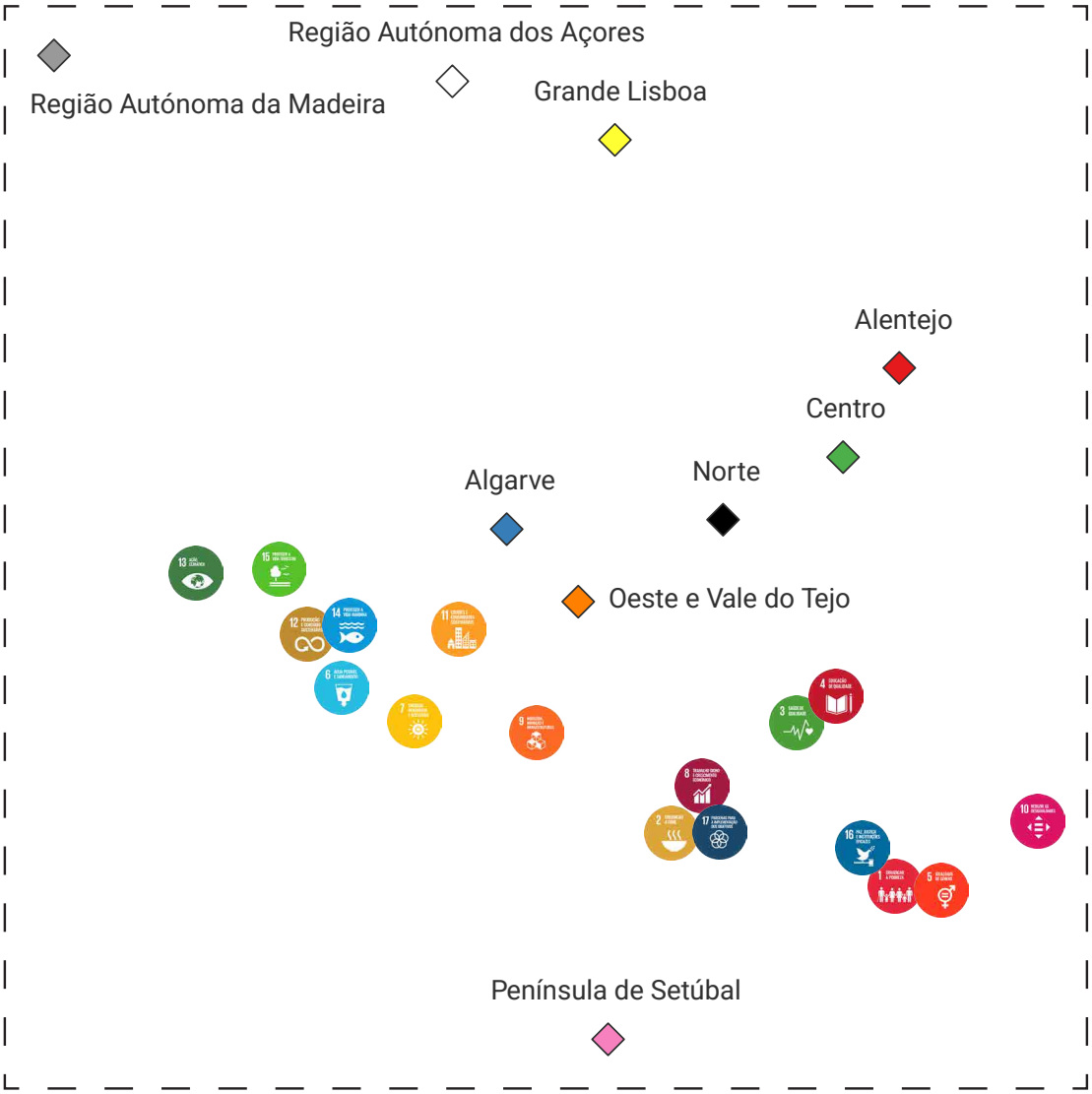


Figura 2.6 Análise de Componentes Principais (PCA) do contributo das Boas Práticas Municipais para os ODS. Os dois eixos correspondem às primeiras componentes principais e explicam, em conjunto, 32% da variabilidade dos dados, permitindo representar num espaço bidimensional as principais relações entre as práticas municipais e os diferentes ODS. Variáveis com vetores orientados na mesma direção apresentam associações positivas, enquanto orientações opostas indicam associações negativas. O comprimento dos vetores traduz a importância de cada variável na estrutura multivariada representada: quanto maior a distância à origem, maior o seu contributo para as componentes apresentadas. A PCA é uma técnica estatística de redução da dimensionalidade que sintetiza padrões de variação de um conjunto de variáveis em novas componentes não correlacionadas.

Disparidades mais marcantes

A Grande Lisboa destaca-se claramente de todas as outras regiões, num posicionamento elevado na componente vertical, refletindo uma concentração de Boas Práticas Municipais em ODS mais associados à inovação e à economia urbana.

Do lado oposto, a Península de Setúbal apresenta-se isolada no quadrante inferior, com um perfil bastante distante do conjunto, o que pode indicar sub-representação de Boas Práticas Municipais mapeadas no Portal ODSlocal ou um padrão de políticas locais cuja contribuição para os ODS é muito diferente.

As Regiões Autónomas (Açores e Madeira) encontram-se afastadas do conjunto continental, refletindo a sua especificidade geográfica e administrativa, com uma contribuição mais singular para determinados ODS.

ODS e territórios

Os ODS mais focados na dimensão ambiental (**ODS 6**, **ODS 7**, **ODS 12**, **ODS 13**, **ODS 14**, **ODS 15**) concentram-se numa zona de menor variação entre regiões, sugerindo que as Boas Práticas Municipais nestes domínios têm uma distribuição mais transversal ao território.

Em contrapartida, os ODS de cariz social e económico (**ODS 1**, **ODS 3**, **ODS 4**, **ODS 5**, **ODS 8**, **ODS 10**, **ODS 16**, **ODS 17**) apresentam maior dispersão, acompanhando as regiões com maiores assimetrias socioeconómicas, particularmente a Grande Lisboa e o interior.

Em síntese, a análise dos contributos das Boas Práticas Municipais para os ODS revela um território português com uma clivagem ativa entre o norte e o sul, e entre o continente e as ilhas, mas com uma convergência razoável nos ODS ambientais como denominador comum deste tipo de práticas.

Quais as disparidades regionais dos Projetos Locais?

Os Projetos Locais contribuem para diferentes ODS conforme a sub-região NUTS III. A **Figura 2.7** mostra o ODS mais beneficiado em cada uma delas, destacando-se o **ODS 4** – *Educação de Qualidade* (50%), seguido pelos **ODS 3** – *Saúde de Qualidade* (23%), **ODS 17** – *Parcerias para a Implementação dos Objetivos* (19%), **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis* e **ODS 5** – *Igualdade de Género* (4% cada).

A distribuição geográfica dos Projetos Locais mapeados no Portal ODSlocal revela assinaláveis disparidades regionais. A região Norte concentra o maior número de projetos (448), seguida pela Grande Lisboa (309), o Algarve (267) e o Centro (263).

Com valores intermédios, surgem as regiões do Alentejo (185) e a Região Autónoma dos Açores (195), ao passo que a Península de Setúbal (129) e o Oeste e Vale do Tejo apresentam uma representação mais reduzida (110). A Região Autónoma da Madeira regista o valor mais baixo, com apenas 12 projetos mapeados, o que pode refletir tanto diferenças na adesão ao Portal ODSlocal como especificidades do contexto insular. No conjunto, estes dados evidenciam uma concentração de iniciativas nas regiões mais populosas e urbanas do continente, sugerindo a necessidade de promover um maior envolvimento dos territórios menos representados.

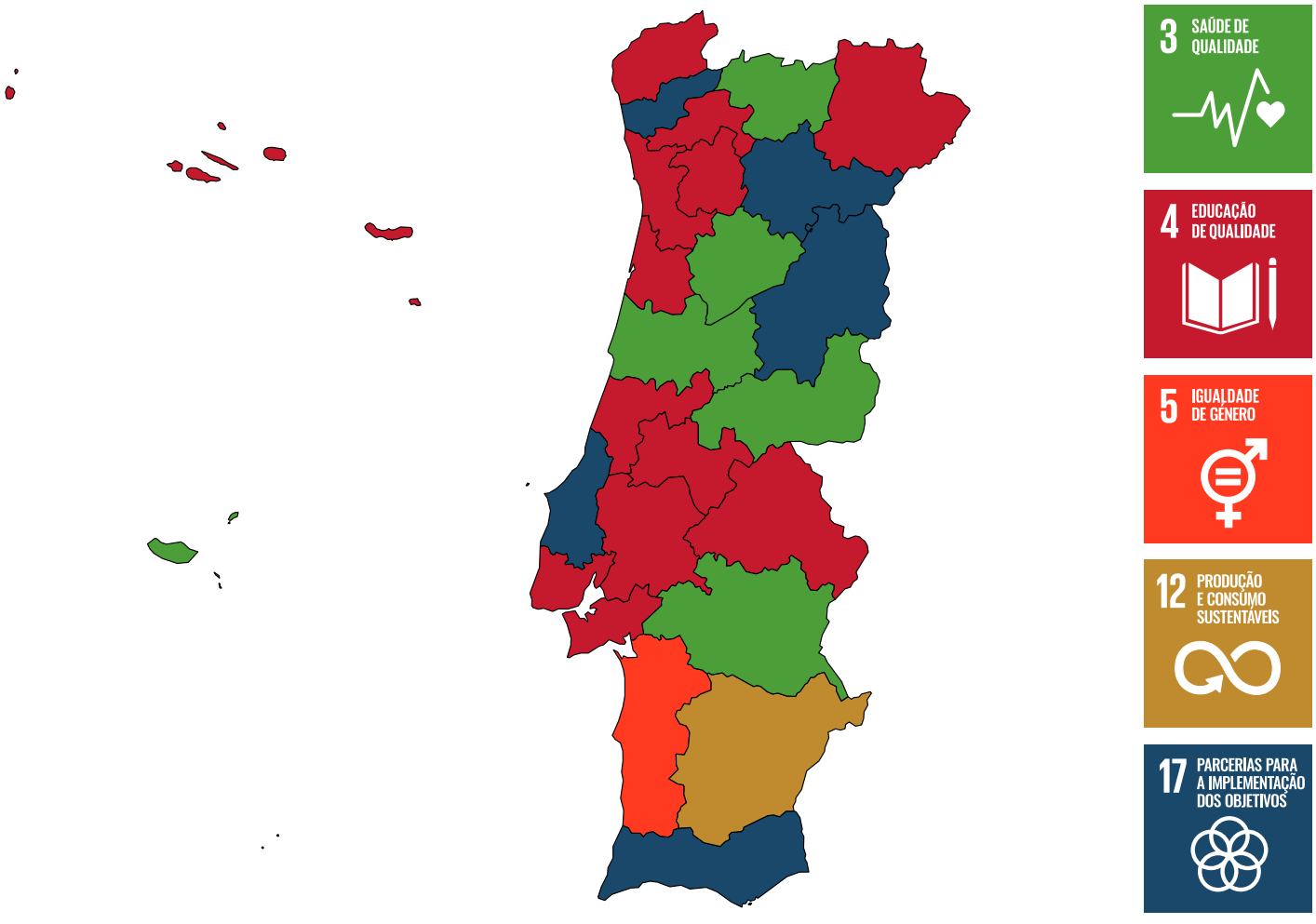


Figura 2.7 Mapa com os ODS que mais beneficiam dos Projetos Locais em cada sub-região (NUTS III) de Portugal. À direita indicam-se apenas os ODS referidos.

Quais os padrões territoriais dos Projetos Locais?

A análise multivariada dos Projetos Locais, ilustrada na **Figura 2.8**, evidencia uma distribuição desigual dos contributos das diferentes regiões para os ODS. A sua análise sugere que as iniciativas promovidas pela sociedade civil abordam um leque diversificado de desafios de sustentabilidade. Observam-se algumas especializações territoriais, com determinadas regiões a apresentarem maior proximidade a ODS específicos, refletindo prioridades e capacidades locais distintas.

As regiões autónomas tendem a evidenciar perfis mais diferenciados, enquanto as regiões do continente revelam uma maior convergência entre si.

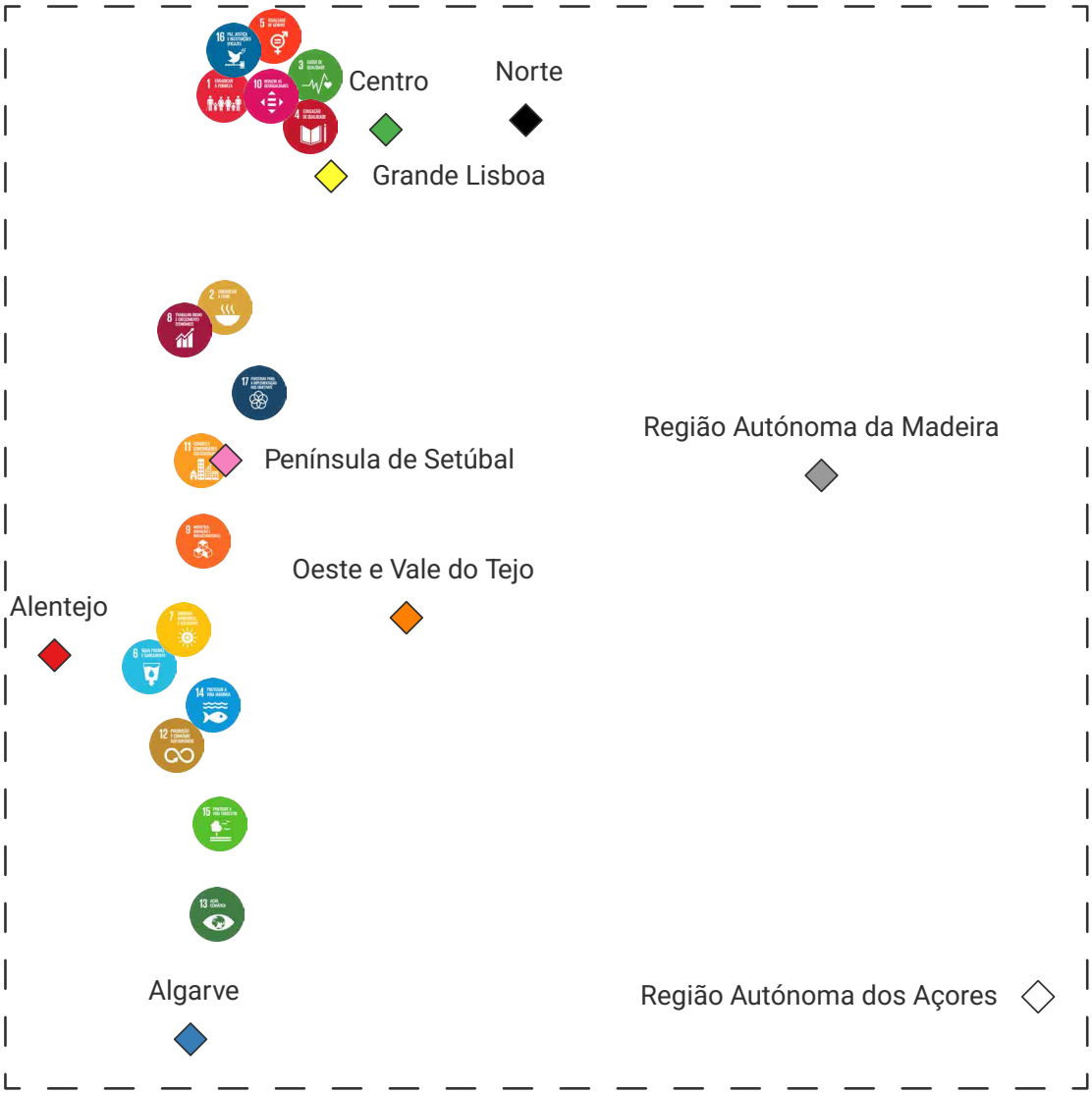


Figura 2.8 Análise de Componentes Principais (PCA) do contributo dos Projetos Locais para os ODS. Os dois eixos correspondem às primeiras componentes principais e explicam, em conjunto, 43% da variabilidade dos dados, permitindo representar num espaço bidimensional as principais relações entre as práticas locais e os diferentes ODS. Variáveis com vetores orientados na mesma direção apresentam associações positivas, enquanto orientações opostas indicam associações negativas. O comprimento dos vetores traduz a importância de cada variável na estrutura multivariada representada: quanto maior a distância à origem, maior o seu contributo para as componentes apresentadas. A PCA é uma técnica estatística de redução da dimensionalidade que sintetiza padrões de variação de um conjunto de variáveis em novas componentes não correlacionadas.

Que diferenças em relação às Boas Práticas Municipais?

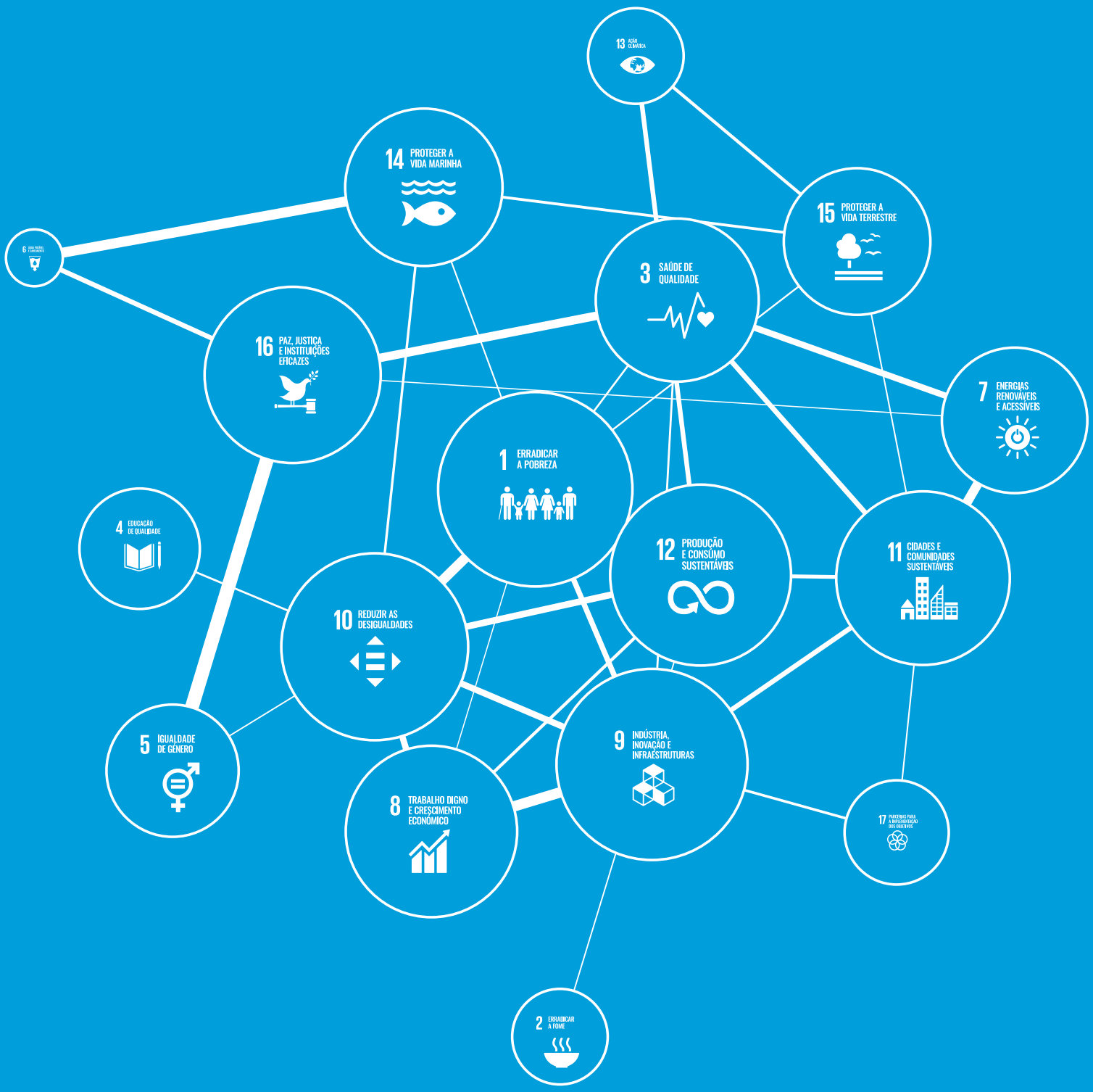
A análise multivariada dos Projetos Locais revela padrões mais claros de agrupamento dos ODS pelas três dimensões do desenvolvimento sustentável – Ambiente, Social e Económico. Isto contrasta com as Boas Práticas Municipais, onde a distribuição é mais dispersa e diferenciada. Assim, é possível observar três perfis territoriais distintos de mobilização local para os ODS:

- **Polo social** — Norte, Centro e Grande Lisboa (**ODS 1**, **ODS 2**, **ODS 3**, **ODS 4**, **ODS 5** e **ODS 16**). As regiões com maior densidade urbana e associativa concentram os seus Projetos Locais nos ODS da dimensão Pessoas: erradicação da pobreza, fome zero, saúde, educação, igualdade de género e instituições justas. Uma explicação possível é a existência de mais escolas, IPSS, cooperativas sociais e organizações da sociedade civil com capacidade de desenvolver e reportar estas iniciativas. A proximidade do **ODS 16** (Paz, justiça e instituições) junto a este grupo sugere também uma maior maturidade cívica e de governança participativa nestas regiões.
- **Polo económico** — Península de Setúbal, Oeste e Vale do Tejo e Alentejo (**ODS 7**, **ODS 8**, **ODS 9**, **ODS 11** e **ODS 17**). Este agrupamento é territorialmente heterogéneo, unindo uma área periurbana de Lisboa, uma região de transição agrícola industrial e uma região interior de baixa densidade, mas converge nos ODS de atividade económica, infraestrutura, energia e parcerias. Este polo pode refletir o tipo de atores presentes nestes territórios: empresas, cooperativas agrícolas, juntas de freguesias com projetos de desenvolvimento local, e uma orientação mais produtiva e infraestrutural dos projetos mapeados. A presença do **ODS 17** neste grupo é interessante, pois sugere que as parcerias institucionais para o desenvolvimento são mais características destas regiões do que do polo social.
- **Polo ambiental** — Algarve (**ODS 12**, **ODS 13**, **ODS 14**, **ODS 15**). O Algarve posiciona-se sozinho, próximo dos ODS de ambiente, clima, vida marinha e terrestre. É um resultado coerente com a identidade do território, fortemente dependente do litoral, da natureza e do turismo sustentável. É o único território onde a agenda ambiental é claramente dominante nos projetos das forças vivas.
- **Regiões Autónomas** — afastadas dos três polos. A marginalidade relativa dos Açores e da Madeira pode indicar um padrão de atuação das forças vivas insulares que não se enquadra claramente em nenhum dos três perfis observados nos territórios do continente, possivelmente por responderem a dinâmicas insulares específicas.

A comparação entre os padrões observados nos Projetos Locais e nas Boas Práticas Municipais revela divergências importantes. Enquanto os municípios têm padrões mais homogéneos nos ODS ambientais, os projetos das forças vivas mostram uma especialização territorial clara: social no litoral urbano, económica na faixa periurbana e interior próximo de Lisboa, ambiental no Algarve. Isto sugere que a agenda local dos ODS é moldada não apenas por características geográficas, ambientais e socioeconómicas, mas também pelo tipo de atores que cada território consegue mobilizar.

ÍNDICE

3. Interligações entre os ODS



Dada a complexidade da Agenda 2030 e o volume de dados disponíveis relativos aos 165 indicadores de referência para os 308 municípios de Portugal, analisaram-se as interligações entre os vários ODS com diferentes abordagens, umas mais simplificadas (identificando as interligações entre pares de ODS), e outras mais complexas (análise multivariada de redes).

As interligações entre diferentes ODS podem ser avaliadas através da correlação entre os indicadores de cada par de ODS, em termos de sentido e de intensidade. No primeiro caso, a correlação pode apresentar um sentido positivo, indicando a existência de potenciais sinergias, ou negativo, indicando eventuais compromissos (*trade-offs*). No segundo caso (intensidade), a correlação pode ser mais forte (com o valor absoluto máximo de "1") ou mais fraca (próxima de "0").

Para efetuar esta análise realizaram-se correlações de Spearman entre todos os indicadores. Das 20.306 correlações calculadas apuraram-se as estatisticamente significativas (p-value > 0,05), sendo apenas essas que foram alvo das análises que se apresentam de seguida.

Quais as relações entre pares de ODS?

Da análise da matriz de correlações entre pares de ODS apresentada na **Figura 3.1**, é possível identificar duas dimensões: a intensidade do sinal médio das correlações entre pares de ODS (triângulo superior esquerdo) e a proporção da fração positiva e negativa das correlações entre indicadores de pares de ODS (diagonal e triângulo inferior direito).

Interligações médias entre ODS

Tendo em conta o triângulo superior esquerdo da matriz de correlações (**Figura 3.1**), verifica-se que em geral os sentidos (positivo e negativo) das interligações são muito equilibrados, ainda que se observe um maior potencial de sinergia entre ODS (correlações positivas a **verde**), dado que um pouco mais de metade (53%) das correlações entre ODS é positiva. Esta ligeira diferença é mais evidente quando analisada a sua intensidade, já que 60% do somatório da intensidade total das interligações é positiva.

Interligações relativas entre indicadores dos ODS

Tal como na interligação entre ODS, a proporção de sinergias (52%) entre indicadores é equivalente aos compromissos (48%), como se pode observar no triângulo inferior direito da matriz de correlações.

Uma informação inovadora é revelada pelos pequenos gráficos circulares na diagonal da matriz, que resulta das correlações entre indicadores do mesmo ODS. Ao contrário do que se poderia esperar, existem em praticamente todos os ODS correlações negativas, estatisticamente significativas, entre indicadores do mesmo ODS. Ou seja, não só podem ocorrer *trade-offs* entre diferentes ODS, como há evidências de compromissos internos a um mesmo ODS, relevando a complexidade inerente à sustentabilidade.

No total, 61% das correlações revelam potenciais sinergias entre ODS, mas os ODS com mais sinergias internas são os **ODS 11**, **ODS 15** e **ODS 1**. Os ODS com mais compromissos potenciais internos são os **ODS 11**, **ODS 3** e **ODS 15**.

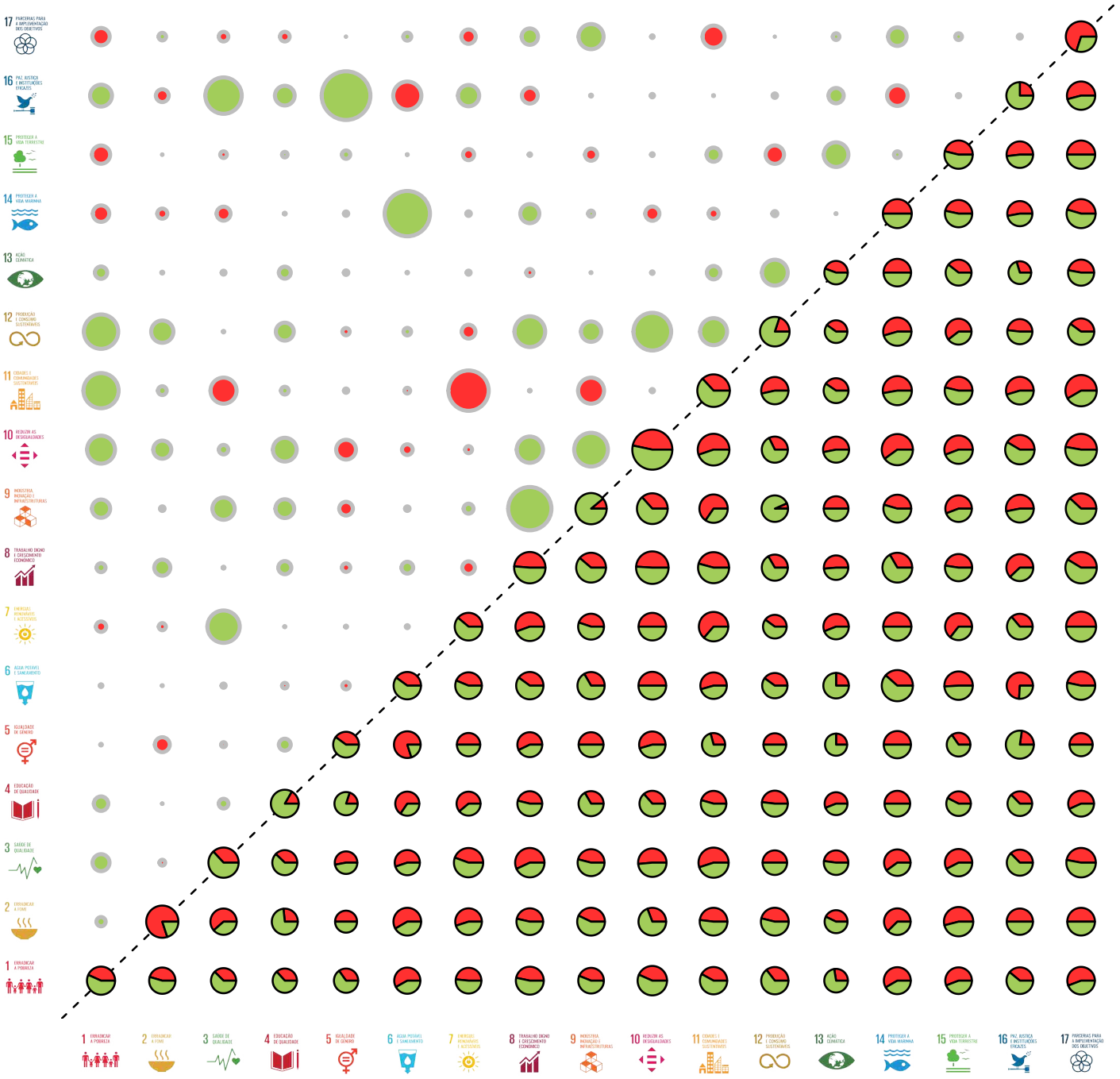
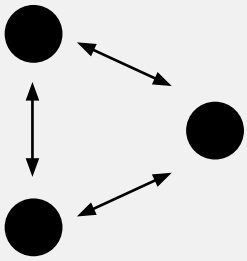


Figura 3.1 Matriz de correlações entre os 17 ODS , identificando dois triângulos separados pela linha diagonal. Triângulo superior esquerdo: os círculos indicam o resultado da correlação de Spearman entre os ODS. A dimensão dos círculos é proporcional à intensidade da correlação e as cores indicam o sinal da correlação: negativa (a vermelho) ou positiva (a verde). Diagonal e triângulo inferior direito: os gráficos circulares indicam as correlações estatisticamente significativas entre todos os indicadores que pertencem a um mesmo ODS. A dimensão dos gráficos circulares reflete o somatório da intensidade de todas as correlações combinadas e as cores indicam a fração de correlações negativas (a vermelho) e positivas (a verde).

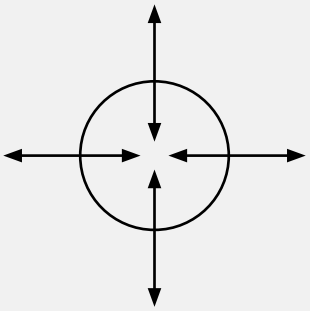
Qual a teia relacional entre todos os ODS?

Para analisar a teia complexa de interligações entre ODS, foi efetuada uma análise de redes relativa ao desempenho dos indicadores – uma técnica estatística gráfica que permite a rápida visualização e interpretação das associações existentes entre os vários ODS. Neste contexto, as interligações entre ODS podem ser entendidas a partir de três dimensões:



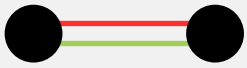
Posicionamento relativo dos ODS

O posicionamento de cada ODS face aos restantes reflete a magnitude das inter-relações. Isto é, quanto mais próximos estão dois nós (ODS) da rede, mais forte é a relação entre eles, uma situação que é possível identificar com base nos algoritmos de posicionamento.



Influência geral dos ODS

A dimensão do ícone de cada ODS evidencia o seu grau de influência em relação aos restantes ODS, uma vez que reflete a intensidade de todas as suas correlações, independentemente de serem positivas ou negativas (somatório das correlações de Spearman estatisticamente significativas desse ODS).



Relações entre ODS

A magnitude das relações entre ODS é evidenciada de duas formas: a visibilidade gráfica das ligações, que é tanto maior quanto mais elevada for a soma das correlações de Spearman (positiva ou negativa) estatisticamente significativas; e a cor das ligações, que é verde nas situações em que existe sinergia (correlação positiva) e vermelha nas situações de compromisso (correlação negativa).

A **Figura 3.2** apresenta a constelação relacional dos ODS em função do posicionamento relativo de cada ODS face aos restantes, tendo em conta quer as sinergias (correlações positivas), quer os compromissos (correlações negativas) entre eles.

A proximidade ou distância entre os ODS no espaço visual traduz, assim, o grau e a natureza das interdependências identificadas.



Figura 3.2 Diagrama de rede das interações dos indicadores entre ODS, com o posicionamento relativo de cada ODS face aos restantes em função da proximidade estatística relacional e mostrando apenas as relações de interações relevantes (>0.3 ou <-0.3) entre os ODS, indicadas pelas linhas vermelhas (quando negativo) ou verdes (quando positivo). A dimensão dos logotipos dos ODS é proporcional à soma total das correlações estatisticamente significativas.

ODS centrais e ODS catalisadores

Da análise da constelação ressalta um conjunto de ODS com posição mais central, o que evidencia o seu maior poder de influência e relevância sistémica no contexto do desenvolvimento sustentável local. Com efeito, os **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis*, **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza*, **ODS 10** – *Reduzir as Desigualdades*, **ODS 9** – *Indústria, Inovação e Infraestruturas* e **ODS 8** – *Trabalho Digno e Crescimento Económico* emergem como os nós mais centrais da rede, funcionando como elos de ligação privilegiados com os restantes objetivos. A sua centralidade sugere que o progresso — ou o retrocesso — nestes ODS tende a repercutir-se de forma mais ampla sobre os demais, reforçando a importância de os considerar como prioridades transversais em qualquer estratégia de implementação da Agenda 2030 a nível local.

Para além da análise global da constelação, a figura permite identificar relações específicas entre pares de ODS que também são visíveis na **Figura 3.1**, tanto de compromisso como de sinergia.

No que respeita às relações de potencial compromisso (*trade-off*), destaca-se o **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*, que apresenta tensões com o **ODS 17** – *Parcerias para a Implementação dos Objetivos* e com o **ODS 9** – *Indústria, Inovação e Infraestruturas*, sendo a relação mais marcada a que estabelece com o **ODS 7** – *Energias Renováveis e Acessíveis*. Estes compromissos sugerem que o desenvolvimento urbano sustentável pode, em certos contextos, entrar em tensão com objetivos ligados à energia e à infraestrutura.

Quanto às relações de potencial sinergia, sobressai a correlação positiva mais significativa entre o **ODS 14** – *Proteger a Vida Marinha* e o **ODS 6** – *Água Potável e Saneamento*, o que é expectável dado o papel determinante da qualidade da água na saúde dos ecossistemas marinhos. O **ODS 16** apresenta ainda sinergias com o **ODS 5** – *Igualdade de Género* e com o **ODS 3** – *Saúde de Qualidade*, reforçando a ligação entre instituições justas, bem-estar e equidade. O **ODS 9** – *Indústria, Inovação e Infraestruturas* e o **ODS 8** – *Trabalho Digno e Crescimento Económico* revelam uma correlação positiva esperada, dada a interdependência entre inovação, infraestrutura e prosperidade económica. O **ODS 10** – *Reduzir as Desigualdades* emerge como um nó de sinergias múltiplas, relacionando-se positivamente com os **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis*, **ODS 9** – *Indústria, Inovação e Infraestruturas*, **ODS 8** – *Trabalho Digno e Crescimento Económico* e **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza*, o que sublinha o seu papel transversal na promoção de uma sociedade mais equitativa. Por fim, a sinergia entre o **ODS 7** – *Energias Renováveis e Acessíveis* e o **ODS 3** – *Saúde de Qualidade* aponta para uma associação entre o acesso a energia limpa e a melhoria dos resultados em saúde.

Quais os ODS com mais e melhores interligações?

Dada a quantidade de metas e indicadores de ODS e a complexidade das análises prévias de potenciais sinergias e compromissos, importa agregar os resultados obtidos.

A **Figura 3.3** sumariza esses resultados através da ordenação descendente das somas das correlações negativas (compromissos) e positivas (sinergias).

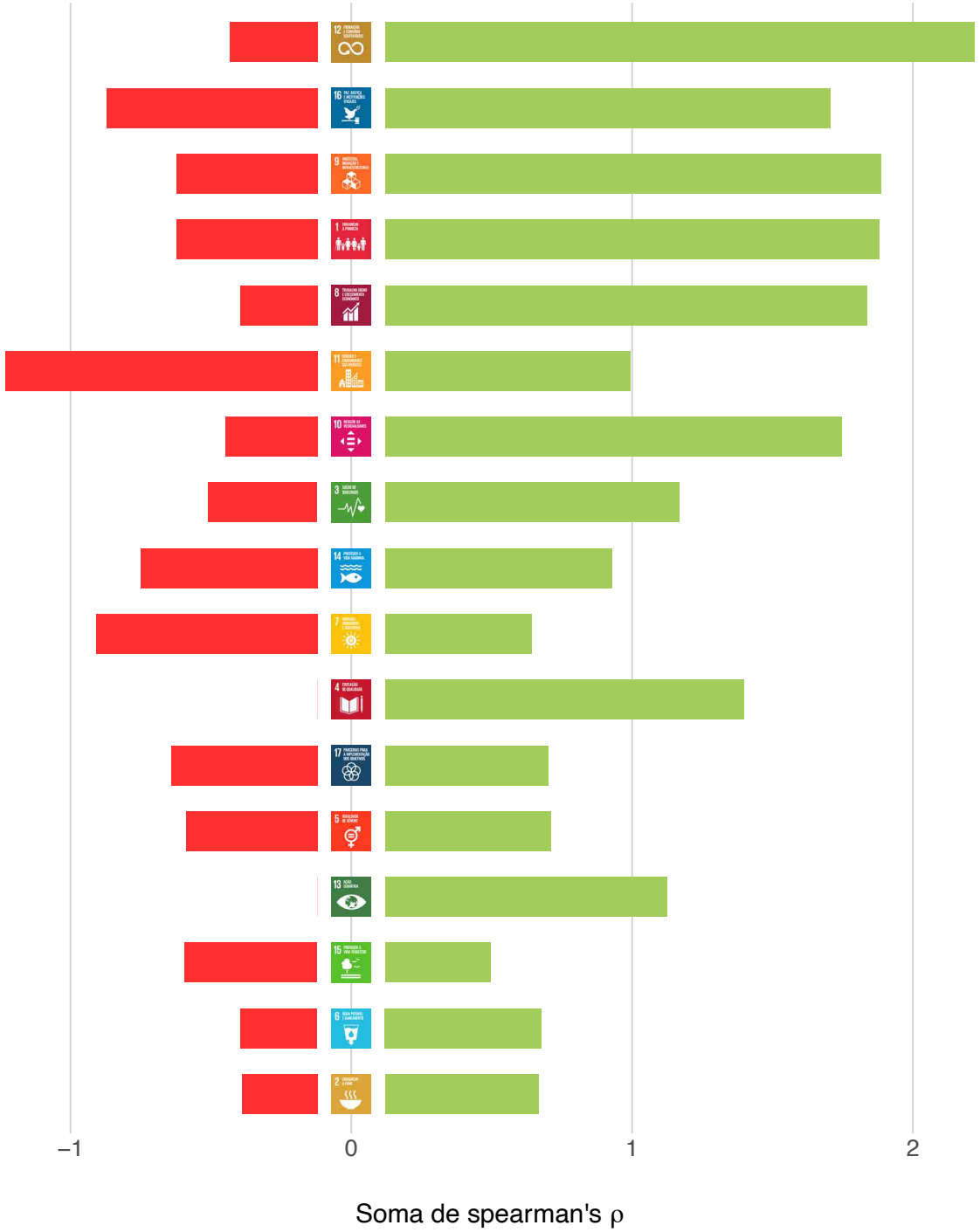


Figura 3.3 Gráfico de barras indicando os compromissos e as sinergias dos indicadores de cada ODS, utilizando a soma das correlações de Spearman como indicador. Os compromissos (soma das correlações negativas) são indicados a vermelho, enquanto as sinergias (soma das correlações positivas) são indicadas a verde. Os ODS estão ordenados de forma descendente de acordo com a sua influência nos restantes ODS, dada pela soma total dos compromissos e sinergias.

Quais os ODS com maior potencial de compromisso?

Os municípios que apresentam um desempenho elevado nos seguintes ODS têm um pior desempenho noutros ODS, o que pode indiciar algum grau de compromisso sistémico entre estes ODS e os restantes, situação que deve ser tida em conta:

ODS 11 – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*. Os indicadores que estão na base deste ODS traduzem escolhas de gestão territorial que implicam necessariamente opções e prioridades entre crescimento e contenção, entre acessibilidade e sustentabilidade, entre desenvolvimento económico e qualidade ambiental, o que pode explicar o seu elevado potencial de compromisso com os restantes ODS.

ODS 7 – *Energias Renováveis e Acessíveis*. Os indicadores deste ODS apontam para um conjunto de potenciais tensões estruturais entre produção elétrica e conservação da natureza, e entre eficiência e acessibilidade, ambição climática e capacidade financeira municipal, o que pode explicar o seu elevado potencial de compromisso com os restantes ODS.

Quais os ODS com maior potencial de sinergia?

Por sua vez, os municípios com bom desempenho nos seguintes ODS têm também um bom desempenho noutros ODS, apresentando assim benefícios mútuos e evidenciando a relevância estratégica de potenciar estes ODS:

ODS 12 – *Produção e Consumo Sustentáveis*. Os indicadores deste ODS centram-se na gestão de resíduos e na sensibilização ambiental, áreas com impacto transversal positivo na qualidade ambiental urbana (**ODS 11**), na saúde (**ODS 3**) e na preservação dos ecossistemas (**ODS 15**), o que explica o seu elevado potencial de sinergia com os restantes ODS.

ODS 9 – *Indústria, Inovação e Infraestruturas*. Os indicadores deste ODS refletem capacidades de inovação, investigação e conectividade, fatores que impulsionam transversalmente o crescimento económico (**ODS 8**), reduzem desigualdades (**ODS 10**) e promovem soluções mais eficientes em áreas como energia (**ODS 7**) e gestão urbana (**ODS 11**), gerando sinergias sistémicas amplas.

ODS 1 – *Erradicar a Pobreza*. Os indicadores deste ODS captam dimensões estruturais de bem-estar (rendimento, habitação, proteção social e emprego), cujo reforço se reflete positivamente na saúde (**ODS 3**), na educação (**ODS 4**), na redução de desigualdades (**ODS 10**) e na coesão urbana (**ODS 11**), potenciando sinergias amplas e duradouras.

Quais as interligações entre ODS que mais beneficiam das Boas Práticas Municipais?

A análise das interligações entre Boas Práticas Municipais apresentada na **Figura 3.4** revela-se bastante distinta do diagrama equivalente resultante dos indicadores (**Figura 3.2**), pois organiza-se em três padrões de agrupamento claramente identificáveis e alinhados com as dimensões clássicas da sustentabilidade, o que poderá ser um reflexo da forma como as estruturas municipais se encontram internamente organizadas. Para mais informação sobre estruturas municipais e os ODS, ver também o relatório **Integração da Agenda 2030 na orgânica autárquica - Opções e Impactos.**

- **Grupo Planeta** — *ODS Ambientais* (**ODS 6**, **ODS 12**, **ODS 13**, **ODS 14**, **ODS 15**). Formam o grupo mais coeso e denso da rede, com forte proximidade espacial e numerosas ligações positivas entre si. O **ODS 13** – *Ação Climática*, com o maior círculo, destaca-se como nó central de toda a rede, evidenciando que estas Boas Práticas Municipais mapeadas têm uma forte orientação ambiental e que a agenda climática funciona como eixo agregador das políticas locais de sustentabilidade.
- **Grupo Pessoas** — *ODS Sociais* (**ODS 1**, **ODS 2**, **ODS 3**, **ODS 4**, **ODS 5**, **ODS 16**, **ODS 17**). Posicionam-se maioritariamente na metade direita e inferior da rede, com ligações positivas entre si, refletindo a complementaridade entre as agendas de erradicação da pobreza, equidade, saúde, educação e governação. O **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza* é o nó mais expressivo deste grupo. Os **ODS 3**, **ODS 4** e **ODS 17** aparecem com círculos mais pequenos numa posição periférica, sugerindo menor integração transversal nas Boas Práticas Municipais registadas.
- **Grupo Prosperidade** — *ODS Económicos* (**ODS 7**, **ODS 8**, **ODS 9**, **ODS 10**, **ODS 11**). É o grupo mais disperso na rede. Os **ODS 7**, **ODS 8** e **ODS 9** posicionam-se na zona de transição entre os grupos ambientais e sociais, com ligações positivas com ambos. O **ODS 10** – *Reduzir as Desigualdades* é o caso mais singular: ocupa uma posição central com ligações negativas (**vermelhas**) com os ODS do grupo Planeta e positivas (**verdes**) com os ODS do grupo Pessoas Tal sugere uma tensão estatística entre as agendas de redução de desigualdades e as de sustentabilidade ambiental nas Boas Práticas Municipais, uma tensão aliás bem documentada na literatura sobre transição justa.



Figura 3.4 Diagrama de rede das interações dos indicadores entre ODS, com o posicionamento relativo de cada ODS face aos restantes em função da proximidade estatística relacional e mostrando apenas as relações de interações relevantes (>0.3 ou <-0.3) entre ODS, indicadas pelas linhas vermelhas (quando negativo) ou verdes (quando positivo). A dimensão dos logotipos dos ODS é proporcional à soma total das correlações estatisticamente significativas.

Quais as interligações entre ODS que mais beneficiam dos Projetos Locais?

Comparando a **Figura 3.5** com o diagrama anterior das Boas Práticas Municipais (**Figura 3.4**), este apresenta semelhanças no agrupamento temático dos ODS, mas algumas diferenças estruturais relevantes que refletem a natureza distinta dos Projetos Locais.

- **Grupo Planeta** — *ODS Ambientais* (**ODS 6**, **ODS 12**, **ODS 13**, **ODS 14**, **ODS 15**). Mantém-se um agrupamento coeso na metade superior esquerda da rede, mas com uma alteração significativa: o **ODS 6** (*Água Potável e Saneamento*) emerge agora como o nó central e de maior dimensão de toda a rede, sobrepondo-se ao **ODS 13** (*Ação Climática*), que dominava no diagrama anterior. Isto sugere que os Projetos Locais têm uma forte preocupação com o sistema hídrico, tanto no uso eficiente como na proteção e restauro dos ecossistemas aquáticos.
- **Grupo Pessoas** — *ODS Sociais* (**ODS 1**, **ODS 2**, **ODS 3**, **ODS 4**, **ODS 5**, **ODS 16**, **ODS 17**). Posicionam-se na metade direita e inferior, com ligações positivas entre si. O **ODS 2** (*Erradicar a Fome*) ganha aqui expressão notável, ao contrário do que se observa nas Boas Práticas Municipais, sugerindo que os Projetos Locais incorporam mais diretamente intervenções de segurança alimentar. O **ODS 17** aparece periférico, mas conectado, reforçando o papel das parcerias na implementação dos projetos.
- **Grupo Prosperidade** — *ODS Económicos* (**ODS 7**, **ODS 8**, **ODS 9**, **ODS 10**, **ODS 11**). Apresenta o padrão com maior diferença face à figura anterior. Os **ODS 8**, **ODS 9**, **ODS 10** e **ODS 11** ocupam uma posição mais central e integrada na rede, com múltiplas ligações a ambos os grupos (Planeta e Pessoas). Destaca-se a ausência de ligações negativas (linhas vermelhas), ao contrário das Boas Práticas Municipais, onde o **ODS 10** apresenta tensões com os ODS ambientais. Nos Projetos Locais, a rede é inteiramente positiva, sugerindo maior coerência e integração entre as dimensões económica, social e ambiental nas intervenções concretas no território.



Figura 3.5 Diagrama de rede das interações dos indicadores entre ODS, com o posicionamento relativo de cada ODS face aos restantes em função da proximidade estatística relacional e mostrando apenas as relações de interações relevantes (>0.3 ou <-0.3) entre ODS, indicadas pelas linhas vermelhas (quando negativo) ou verdes (quando positivo). A dimensão dos logotipos dos ODS é proporcional à soma total das correlações estatisticamente significativas.

Análise comparativa

Importa, agora, efetuar uma análise comparativa das interligações que cruzam as três grandes bases de dados que sustentam a análise da Plataforma ODSlocal sobre os municípios portugueses: os Indicadores de Referências, as Boas Práticas Municipais (ações promovidas pelas autarquias) e os Projetos Locais (ações promovidas pela sociedade civil e tecido económico). A análise revela de forma clara como a transição dos dados estatísticos para a ação concreta no terreno evidencia as dinâmicas entre os ODS. O objetivo é tentar perceber como se pode atenuar os compromissos (*trade-offs*) e maximizar as sinergias (**Figura 3.6**).

Correlações das interligações

Com esta análise procura-se medir a proporção de correlações significativas que são positivas (sinergias que impulsionam o progresso mútuo) ou negativas (compromissos em que o avanço num ODS prejudica outro):

Indicadores (66% Positivas / 34% Negativas): Na teia estatística municipal, o progresso tende a ser sinérgico na maioria dos casos, mas mais de um terço das relações representa um compromisso. Traduz as tensões reais entre crescimento económico, bem-estar social e conservação ecológica.

Boas Práticas Municipais (78% Positivas / 22% Negativas): Quando as autarquias planeiam e executam políticas estruturadas, a taxa de sinergias sobe para 78%, indicando que o planeamento municipal consegue desenhar projetos integrados que mitigam potenciais impactos negativos transversais.

Projetos Locais (94% Positivas / apenas 6% Negativas): O trabalho de proximidade das forças vivas da comunidade funciona de forma quase puramente sinérgica, com uma quase total ausência de conflitos de metas. A flexibilidade do associativismo local permite intervir no território de forma holística, gerando benefícios mútuos e integrados.

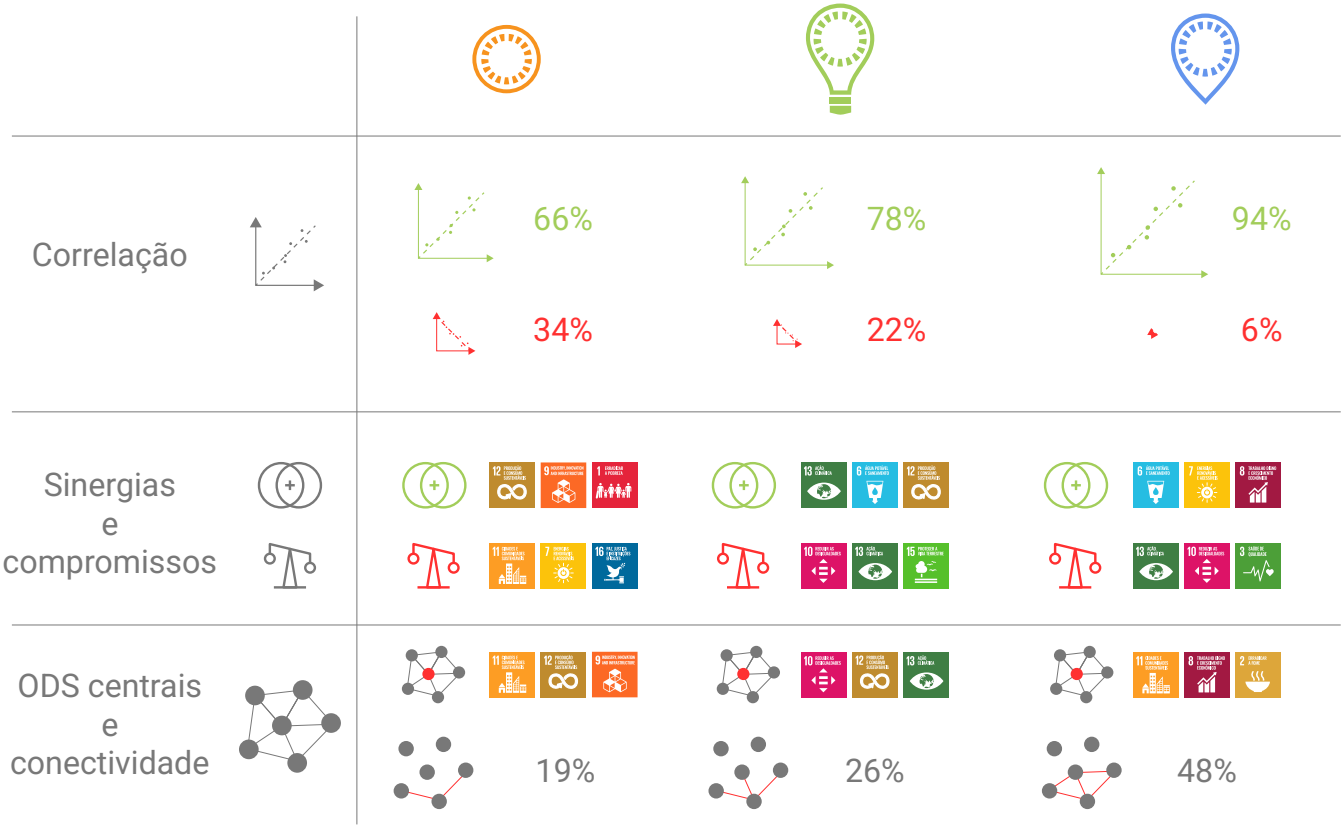


Figura 3.6 Analise comparativa das interligações entre ODS das três grandes bases de dados da Plataforma ODSlocal.

Esta disparidade estrutural entre a ação pública e a ação comunitária reflete a própria orgânica das entidades promotoras, conforme evidenciado no relatório **Integração da Agenda 2030 na orgânica autárquica**. As Boas Práticas Municipais tendem a apresentar uma lógica mais setorial ou compartimentada, uma vez que a sua conceção e execução estão habitualmente ancoradas na estrutura de departamentos e serviços municipais especializados (como as divisões de ambiente, ação social ou educação). Esta divisão funcional, embora eficiente administrativamente, pode gerar tensões e compromissos setoriais. Em contrapartida, os Projetos Locais são desenhados de raiz de forma descentralizada por associações, empresas ou escolas, o que lhes permite adotar uma abordagem mais holística ou sistémica, menos condicionada por barreiras de orgânica interna e, por isso, muito mais imune a conflitos de metas.

ODS com Mais Sinergias e Compromissos específicos



Identificam-se, neste caso, os ODS que funcionam como os maiores multiplicadores positivos ou que mais geram atrito sistémico no território:

Indicadores

- Mais **Sinergias**: **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis*, **ODS 9** – *Indústria, Inovação e Infraestruturas* e **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza*. O progresso nestes domínios tem um elevado potencial de impacto positivo transversal.
- Mais **Compromissos**: **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*, **ODS 7** – *Energias Renováveis e Acessíveis* e **ODS 16** - *Paz, Justiça e Instituições Eficazes*. São os domínios onde as opções de gestão territorial, as instituições e a transição energética mais colidem com outras metas municipais.

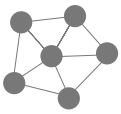
Boas Práticas Municipais

- Mais **Sinergias**: **ODS 13** – *Ação Climática*, **ODS 6** – *Água Potável e Saneamento* e **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis*. Estes objetivos lideram o coeso "Grupo Planeta", onde se concentram as ligações positivas das políticas ambientais municipais.
- Mais **Compromissos**: **ODS 10** – *Reduzir as Desigualdades*, **ODS 13** – *Ação Climática* e **ODS 15** – *Proteger a Vida Terrestre*. Estes objetivos apresentam um compromisso ativo (tensão estatística) com o grupo de conservação ambiental, espelhando as dificuldades municipais em implementar uma "transição justa" que equilibre a ação climática com a coesão social.

Projetos Locais

- Mais **Sinergias**: **ODS 6** – *Água Potável e Saneamento*, **ODS 7** – *Energias Renováveis e Acessíveis* e **ODS 8** – *Trabalho Digno e Crescimento Económico*. As iniciativas da sociedade civil revelam-se fortíssimas no alinhamento da segurança hídrica e energética com a prosperidade económica local.
- Mais **Compromissos**: **ODS 13** – *Ação Climática*, **ODS 10** – *Reduzir as Desigualdades* e **ODS 3** – *Saúde de Qualidade*. A rede comunitária quase não regista tensões estatísticas ou compromissos significativos entre os objetivos, mas existem alguns sinais de alerta para a implementação cega destes ODS.

ODS Centrais e Conectividade Média Total



A centralidade mapeia os ODS que funcionam como "nós" catalisadores da territorialização da Agenda 2030, enquanto a conectividade mede a densidade relacional e a integração de cada rede:

Indicadores (Conectividade de 19%): A rede estatística dos indicadores é a menos conectada. Os domínios com maior centralidade sistémica no país são o **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*, o **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis* e o **ODS 9** – *Indústria, Inovação e Infraestruturas*.

Boas Práticas Municipais (Conectividade de 26%): A ação planeada das câmaras eleva a integração da rede para 26%. Os nós mais influentes e centrais passam a ser o **ODS 10** – *Reduzir as Desigualdades*, o **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis* e o **ODS 13** – *Ação Climática*.

Projetos Locais (Conectividade de 48%): A rede atinge um nível elevado de densidade relacional, com quase metade das ligações possíveis ativas. Os nós de maior centralidade e dimensão são o **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*, o **ODS 8** – *Trabalho Digno e Crescimento Económico* e o **ODS 2** – *Erradicar a Fome*. Com esta elevada conectividade, qualquer intervenção comunitária nestes domínios gera um impacto em cadeia altamente benéfico para quase metade de toda a Agenda 2030 local.

ÍNDICE

4. Seis transformações para alcançar os ODS



Seis transformações para alcançar os ODS

Dada a complexidade da sustentabilidade e a importância de avaliar o seu estado atual e caminhos prospetivos, desenvolveu-se a iniciativa "O Mundo em 2050", promovida por três organizações internacionais de investigação em sustentabilidade (IIASA, SDSN e SRC). Emergiu desta colaboração um modelo sistemático, que identifica seis transformações estuturais que visam operacionalizar e aprofundar os ODS da Agenda 2030 e o Acordo de Paris (Sachs et al., 2019). O novo modelo defende que uma implementação bem-sucedida dos ODS requer uma reorganização das intervenções governamentais em blocos modulares, facilitando o envolvimento de empresas, academia e sociedade civil.

Em Portugal, esta nova abordagem foi adaptada e integrada no Roteiro Nacional para o Desenvolvimento Sustentável 2030 (RNDS 2030), documento estratégico elaborado pelo PLANAPP em 2026, que sistematiza o compromisso do governo português para com o desenvolvimento sustentável, contemplando as seis transformações propostas. A escala local e municipal assume um papel incontornável na operacionalização destas transformações, uma vez que são os municípios e outras entidades locais que, no seu quotidiano, concretizam muitas das políticas, projetos e boas práticas que contribuem para os ODS. Neste contexto, a Plataforma ODSlocal disponibiliza três bases de dados complementares (indicadores de referência, Boas Práticas Municipais e Projetos Locais) adaptáveis a novas abordagens que permitem avaliar, de forma sistemática, o estado do desenvolvimento sustentável nos municípios portugueses.

O presente capítulo tem como objetivo analisar o progresso médio dos municípios de Portugal nas seis transformações com base nas três bases de dados da Plataforma ODSlocal, bem como identificar as disparidades territoriais no que se refere ao tipo de transformação com maior expressão em cada sub-região NUTS III. A análise baseia-se na correspondência entre indicadores, Boas Práticas Municipais e Projetos Locais e as seis transformações propostas no artigo "Six Transformations to achieve the Sustainable Development Goals".

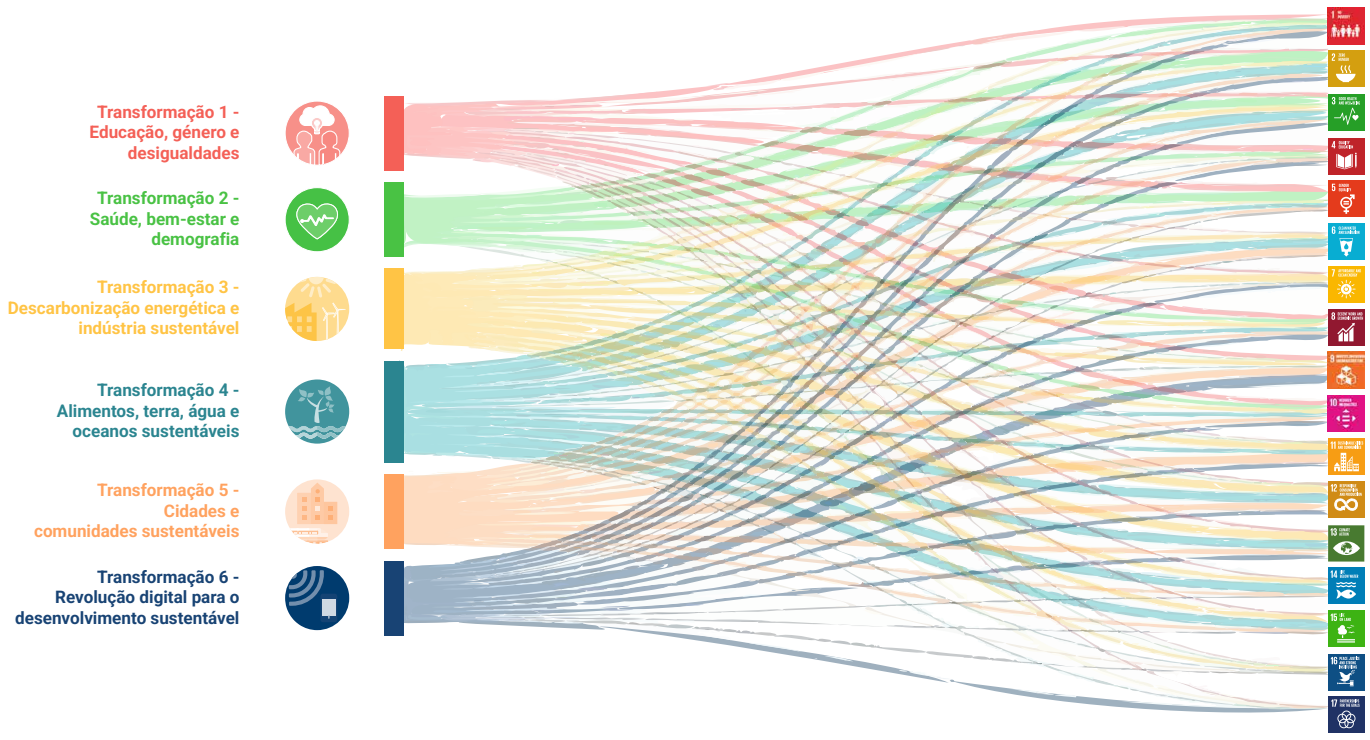


Figura 4.1 Diagrama de Sankey com a relação entre as seis transformações e os 17 ODS. A espessura das bandas reflete a intensidade da relação.

Qual o progresso dos municípios nas seis transformações?

O progresso dos municípios pode ser analisado segundo os valores médios de cada uma das seis transformações, calculados a partir das três bases de dados da Plataforma ODSlocal.

A análise dos indicadores revela um nível de desempenho relativamente equilibrado entre as seis transformações (T) (**Figura 4.2**), com diferenças reduzidas entre os valores médios observados. A **T 1** – *Educação, Género e Desigualdades* apresenta o melhor resultado nacional (57%), seguida da **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia*, com 56%.

Por sua vez, identifica-se um conjunto de quatro transformações que apresentam valores muito próximos: a **T 6** – *Revolução Digital para o Desenvolvimento Sustentável* (54,9%), **T 5** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis* (54,7%), **T 3** – *Descarbonização Energética e Indústria Sustentável* (54,1%) e **T 4** – *Alimentos, Terra, Água e Oceanos Sustentáveis* (54%). Este resultado sugere que o progresso municipal medido pelos indicadores ocorre de forma relativamente homogénea entre estas dimensões de transformação do desenvolvimento sustentável.

Esta análise evidencia uma ligeira vantagem das dimensões sociais do desenvolvimento sustentável, particularmente nas áreas da educação, inclusão social e saúde, refletindo possivelmente os investimentos públicos continuados e a consolidação de políticas sociais implementadas ao longo das últimas décadas.

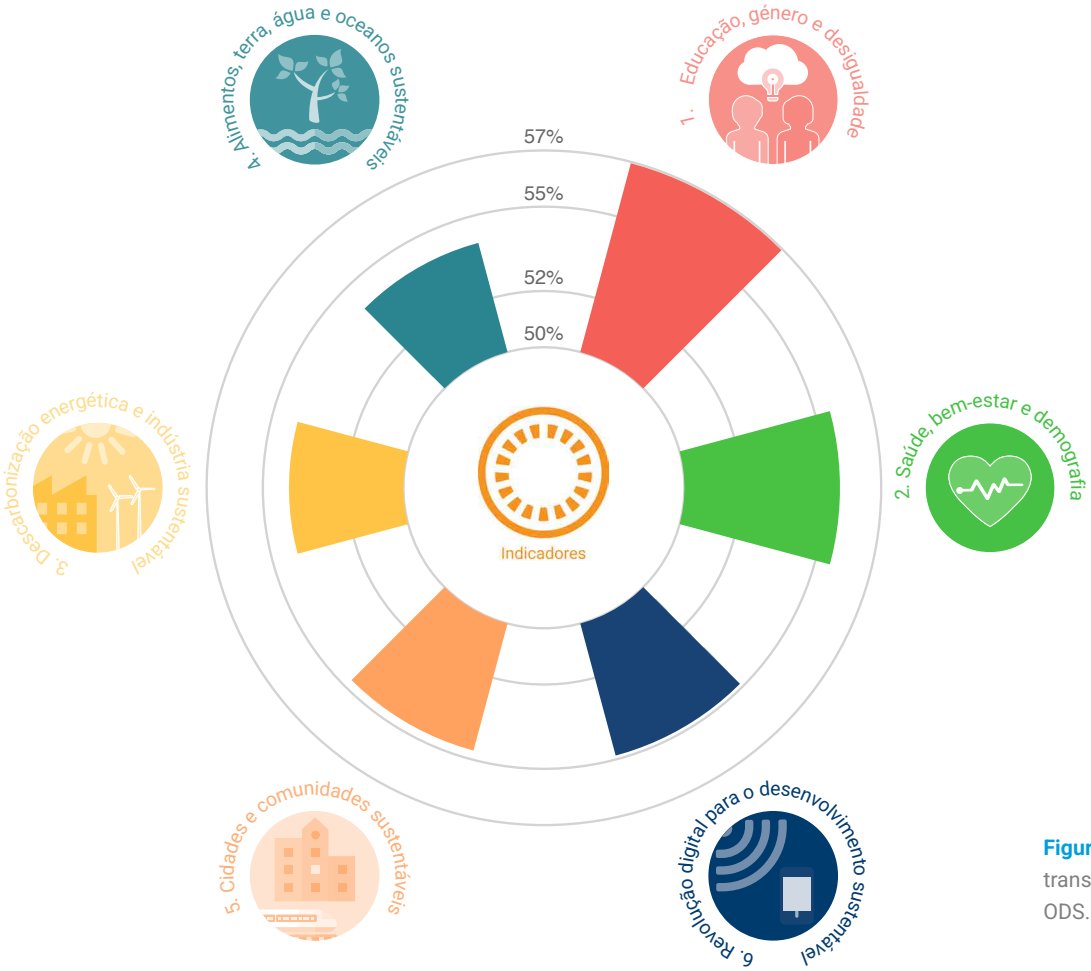


Figura 4.2 Progresso nas seis transformações para alcançar os ODS.

Quais as disparidades territoriais da transformação principal?

A análise territorial dos indicadores (**Figura 4.3**) revela uma forte predominância da **T 1** – *Educação, Género e Desigualdades*. Esta surge como a principal transformação em 16 das 26 sub-regiões (NUTS III) analisadas, incluindo Grande Lisboa, Área Metropolitana do Porto, Algarve, Alto Minho, Cávado, Ave e algumas sub-regiões do interior de Portugal Continental.

Por sua vez, a **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia* assume a liderança em quatro sub-regiões (Alentejo Central, Lezíria do Tejo, Tâmega e Sousa e Viseu Dão Lafões). Identificou-se ainda um padrão vigente em quatro territórios do interior raiano (Alto Alentejo, Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela e Terras de Trás-os-Montes), onde lidera a **T 5** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*.

Destaca-se ainda a transformação prevalecente na Região Autónoma dos Açores, a **T 4** – *Alimentos, Terra, Água e Oceanos Sustentáveis*, refletindo a importância estratégica dos recursos naturais e das atividades ligadas ao mar e à agricultura.

Os resultados sugerem uma relativa convergência nacional em torno das dimensões sociais do desenvolvimento sustentável, mas também evidenciam especificidades territoriais associadas às características socioeconómicas e ambientais de determinadas sub-regiões (NUTS III).

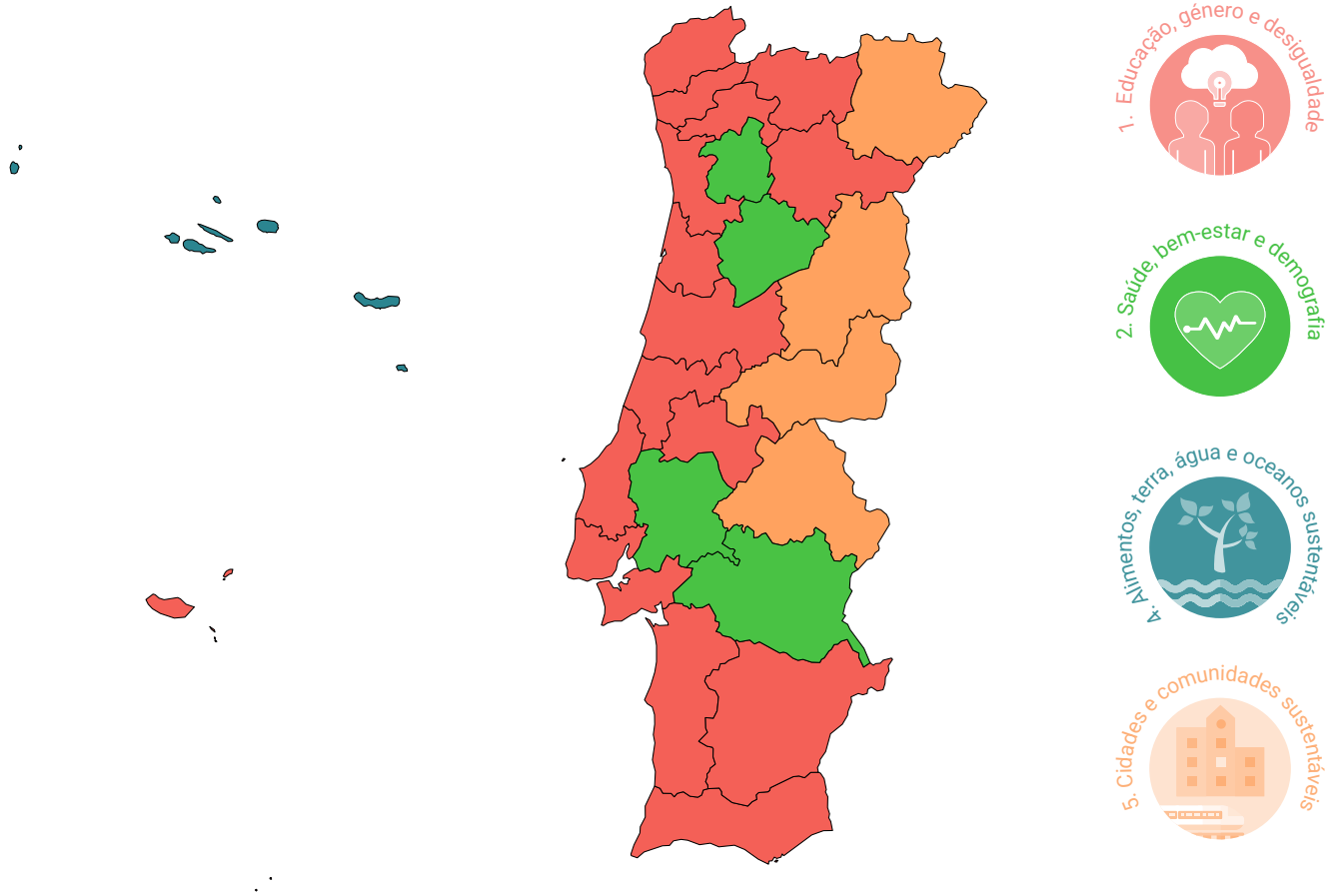


Figura 4.3 Mapa com a transformação com melhor desempenho em cada sub-região (NUTS III) de Portugal. À direita identificam-se apenas as transformações referidas, omitindo assim a **T 3** — *Descarbonização Energética e Indústria Sustentável* e a **T 6** — *Revolução Digital para o Desenvolvimento Sustentável*, que não lideram em nenhum dos casos.

Qual o contributo das Boas Práticas Municipais para as seis transformações?

A distribuição das Boas Práticas Municipais apresenta um padrão distinto do que é observado nos indicadores (**Figura 4.4**).

A **T 6** – *Revolução Digital para o Desenvolvimento Sustentável* assume a liderança, concentrando 27,8% das iniciativas identificadas, seguida da **T 5** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis*, com 27,1%.

A **T 1** – *Educação, Género e Desigualdades* (26,7%) e a **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia* (26,5%) mantêm também uma expressão significativa, enquanto a **T 3** – *Descarbonização Energética e Indústria Sustentável* (24,8%) e a **T 4** – *Alimentos, Terra, Água e Oceanos Sustentáveis* (23,2%) registam uma menor incidência.

Estes resultados sugerem que os municípios tendem a concentrar as suas iniciativas inovadoras em áreas associadas à modernização administrativa, digitalização dos serviços públicos, cidades inteligentes e melhoria da qualidade de vida urbana. Em contraste, os domínios ligados à sustentabilidade dos sistemas alimentares, recursos naturais e transição energética estão menos representados entre as boas práticas identificadas.

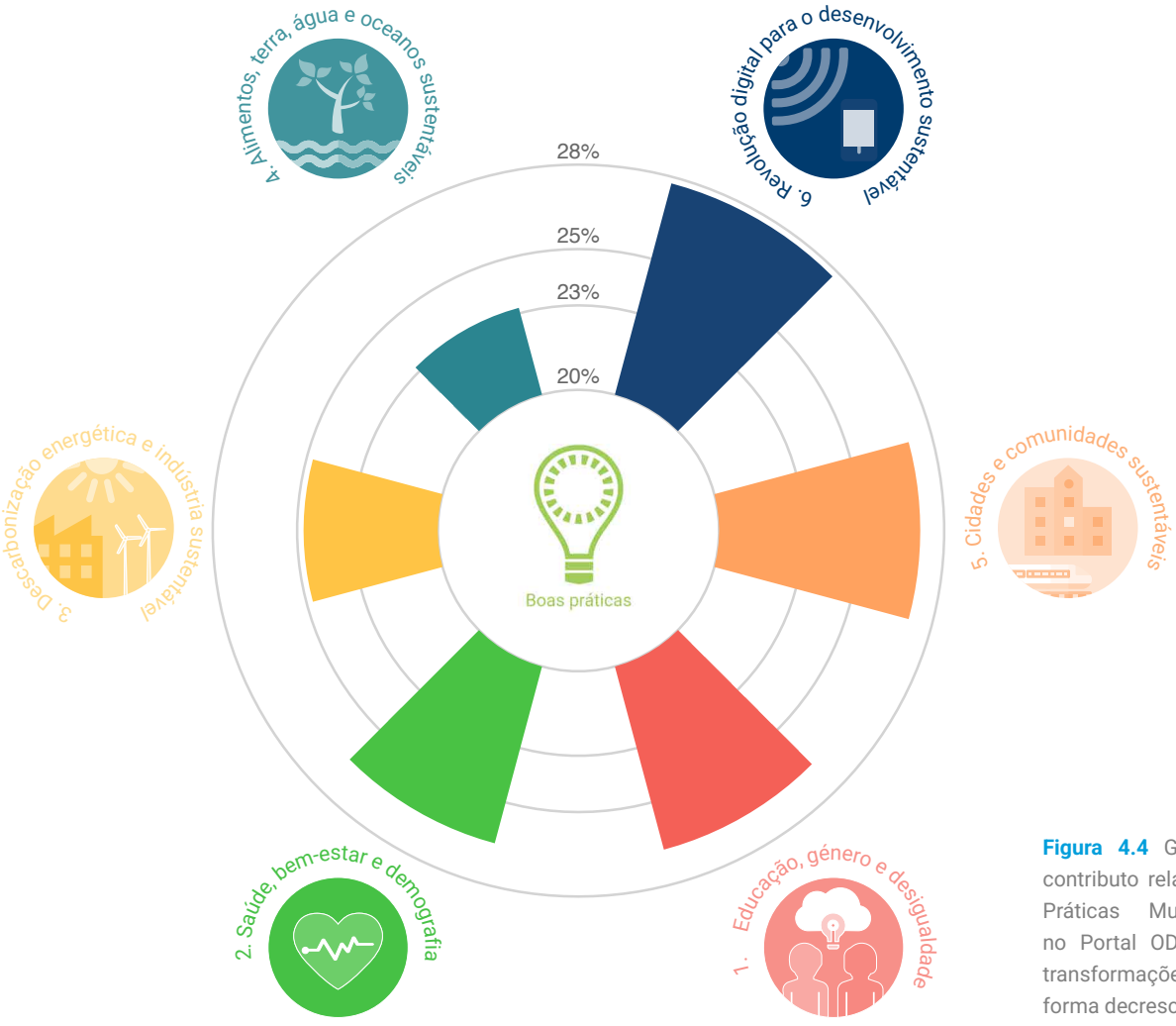


Figura 4.4 Gráfico polar com o contributo relativo das 6.025 Boas Práticas Municipais mapeadas no Portal ODSlocal para as seis transformações, ordenadas de forma decrescente.

Que disparidades territoriais revelam as Boas Práticas Municipais?

Nas Boas Práticas Municipais, por comparação com os indicadores anteriormente analisados, observa-se uma maior diversidade territorial.

Em primeiro lugar, a **T 5** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis* lidera em dez sub-regiões, incluindo Alentejo Central, Algarve, Ave, Baixo Alentejo, Beiras e Serra da Estrela, Cávado, Lezíria do Tejo, Região Autónoma da Madeira, Região Autónoma dos Açores e Região de Aveiro (**Figura 4.5**).

Por outro lado, a **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia* destaca-se em nove sub-regiões diversificadas territorialmente, enquanto a **T 6** – *Revolução Digital para o Desenvolvimento Sustentável* lidera em cinco territórios litorais, entre os quais Grande Lisboa, Península de Setúbal e Alto Minho.

Por último, surge a liderança da **T 4** – *Alimentos, Terra, Água e Oceanos Sustentáveis* na sub-região do Médio Tejo.

A análise dos contributos das Boas Práticas Municipais revela que, face ao seu atual desempenho (**Figura 4.3**), os munincípios têm desenvolvido esforços para desenvolver iniciativas inovadoras nos domínios de sustentabilidade urbana e da transformação digital. Comparativamente aos indicadores, as Boas Práticas Municipais revelam uma distribuição territorial mais equilibrada e diversificada, indicando diferentes estratégias locais de promoção do desenvolvimento sustentável.

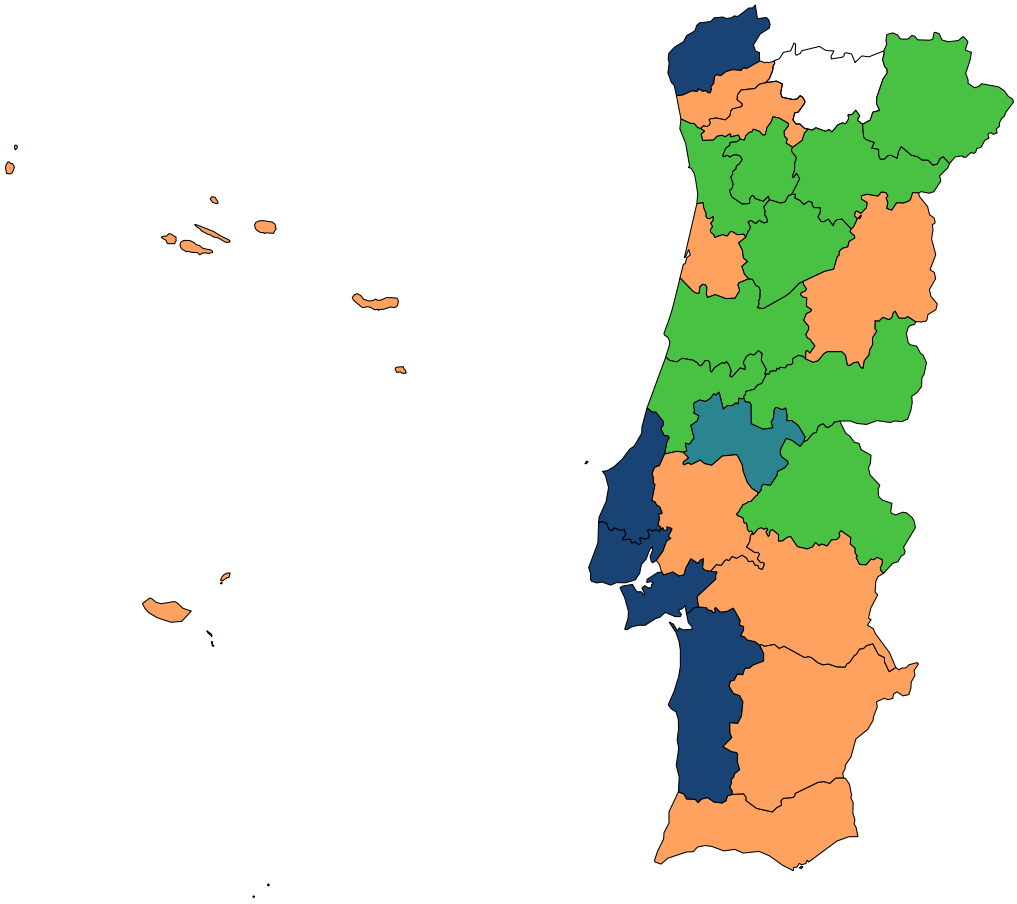




Figura 4.5 Mapa com a transformação que mais beneficia das Boas Práticas Municipais em cada sub-região (NUTS III) de Portugal. À direita identificam-se apenas as transformações referidas. Sub-região a branco: sem Boas Práticas Municipais mapeadas no Portal ODSlocal.

Qual o contributo dos Projetos Locais para as seis transformações?

Os Projetos Locais evidenciam uma predominância clara da **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia*, que reúne 39,4% dos projetos analisados (**Figura 4.6**). Seguem-se a **T 1** – *Educação, Género e Desigualdades* (36,4%) e a **T 6** – *Revolução Digital para o Desenvolvimento Sustentável* (34,7%).

Com uma representação menor, mas ainda expressiva, encontram-se três transformações: a **T 5** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis* (33%), a **T 4** – *Alimentos, Terra, Água e Oceanos Sustentáveis* (32,8%) e a **T 3** – *Descarbonização Energética e Indústria Sustentável* (31,9%) apresentam valores inferiores, embora relativamente próximos entre si.

A forte presença da **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia* indica que as intervenções dos atores locais privilegiam áreas relacionadas com a saúde pública, envelhecimento ativo, inclusão social, apoio às populações vulneráveis e promoção do bem-estar. Este resultado poderá refletir os desafios demográficos que caracterizam grande parte do território português, nomeadamente o envelhecimento populacional e a necessidade de reforço da coesão social.

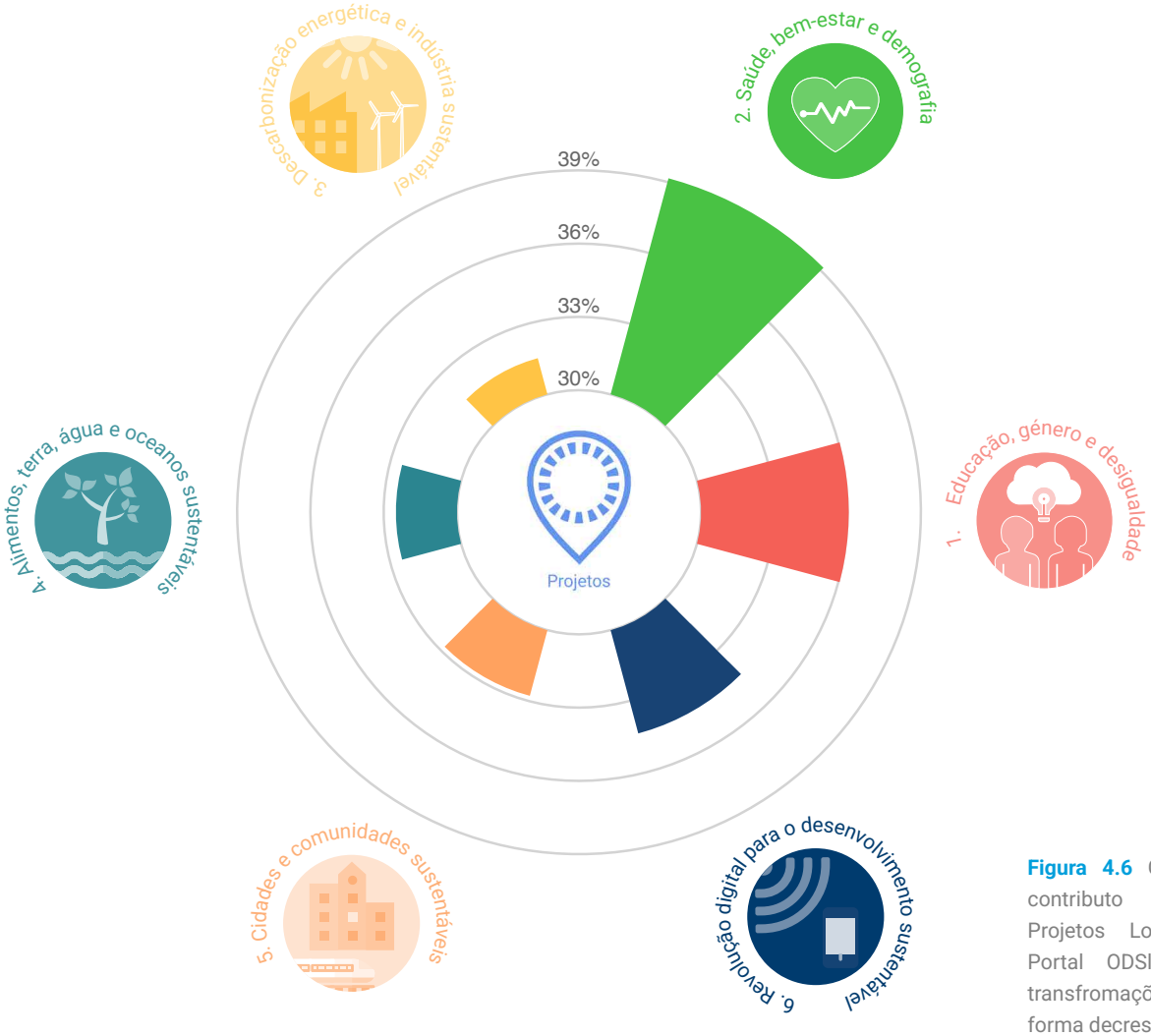


Figura 4.6 Gráfico polar com o contributo relativo dos 2.075 Projetos Locais mapeados no Portal ODSlocal para as seis transfromações, ordenadas de forma decrescente.

Que disparidades territoriais revelam os Projetos Locais?

A distribuição territorial dos Projetos Locais apresenta um padrão marcadamente concentrado (**Figura 4.7**). A **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia* surge como principal em 22 das 26 sub-regiões, constituindo claramente o domínio dominante da intervenção dos promotores locais externos às autarquias. Apenas quatro sub-regiões apresentam outra transformação como prioritária, sendo a **T 6** – *Revolução Digital para o Desenvolvimento Sustentável* dominante no Algarve, Alto Alentejo, Beiras e Serra da Estrela e Douro.

Esta forte concentração sugere uma elevada convergência das prioridades dos promotores locais em torno dos temas da saúde, bem-estar e inclusão social, independentemente das especificidades territoriais. Tal facto poderá refletir a transversalidade dos desafios demográficos e sociais enfrentados nos municípios portugueses, bem como a natureza dos promotores da sociedade civil.

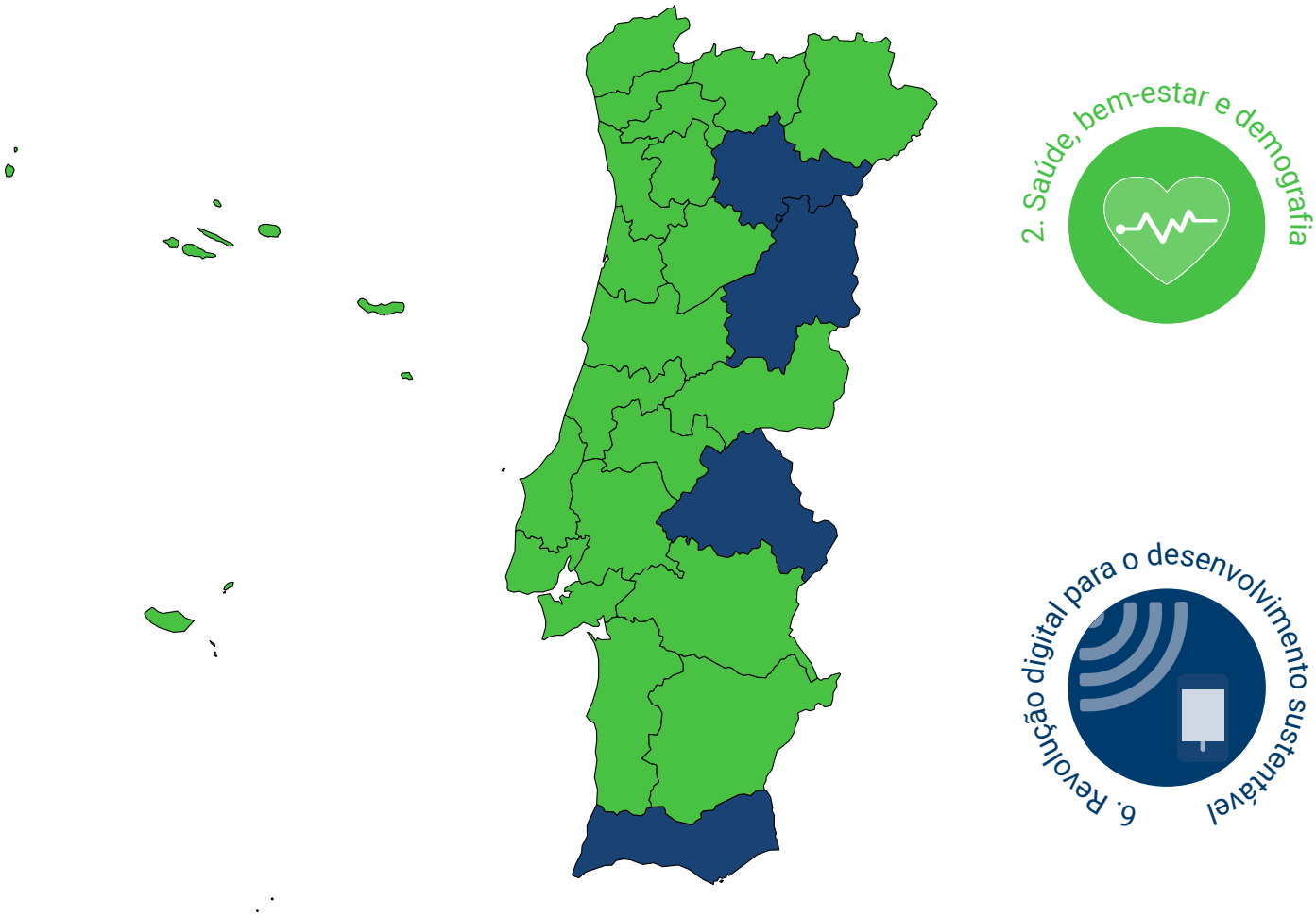


Figura 4.7 Mapa com a transformação que mais beneficia dos Projetos Locais em cada sub-região (NUTS III) de Portugal. À direita identificam-se apenas as transformações referidas.

As seis transformações e as três bases de dados da Plataforma ODSlocal.

A análise comparativa destes resultados evidencia diferenças relevantes entre os indicadores de monitorização e as iniciativas mapeadas no Portal ODSlocal implementadas pelos e nos municípios portugueses.

Enquanto os indicadores apontam para uma ligeira vantagem da **T 1** – *Educação, Género e Desigualdades*, as Boas Práticas Municipais destacam sobretudo a **T 6** – *Revolução Digital para o Desenvolvimento Sustentável* e os Projetos Locais privilegiam claramente a **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia*. Esta divergência sugere que as áreas onde os municípios apresentam melhores resultados nem sempre coincidem com aquelas onde as autarquias e os promotores locais concentram os esforços de intervenção. Tal sugere uma lógica de mitigação e concentração de esforços em domínios mais deficitários em termos de desempenho, na qual os municípios e a sociedade civil definem prioridades e estratégias que são complementares na sua diversidade.

Em particular, verifica-se que a saúde e o bem-estar constituem o principal foco da ação local dos promotores locais, enquanto a digitalização emerge como o domínio autárquico mais inovador. Por outro lado, verifica-se que as **T 3** – *Descarbonização Energética e Indústria Sustentável* e **T 4** – *Alimentos, Terra, Água e Oceanos Sustentáveis* apresentam sistematicamente os valores mais baixos nas três bases de dados, sugerindo que a transição energética, a indústria sustentável e a gestão sustentável dos recursos naturais continuam a constituir desafios para os municípios portugueses.

Os resultados demonstram que as diferentes bases de dados da Plataforma ODSlocal captam dimensões complementares do desenvolvimento sustentável ao nível municipal, permitindo uma análise pormenorizada a diferentes escalas, desde a local à nacional.

Os indicadores de monitorização revelam um desempenho global relativamente equilibrado entre as seis transformações, embora com uma ligeira liderança das dimensões sociais, nomeadamente *Educação, Género e Desigualdades* (**T 1**) e *Saúde, Bem-estar e Demografia* (**T 2**). Este padrão sugere que os municípios portugueses apresentam resultados mais consolidados nestas áreas devido a processos de longo prazo associados a políticas públicas nacionais e locais.

As Boas Práticas Municipais mostram, por sua vez, uma maior incidência da **T 5** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis* e da **T 6** – *Revolução Digital para o Desenvolvimento Sustentável*, evidenciando que a inovação local se concentra sobretudo na sustentabilidade urbana e na digitalização. Estes resultados sugerem que os municípios estão a mobilizar as suas boas práticas como instrumentos de experimentação e modernização, procurando responder a novos desafios associados à governação, à participação cidadã e à transformação digital.

Já os Projetos Locais revelam uma forte centralidade da **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia*, indicando que a saúde, o bem-estar e a coesão social constituem atualmente as principais prioridades de intervenção das entidades locais externas às autarquias. Esta tendência é consistente com os desafios demográficos do país, caracterizados pelo envelhecimento populacional, pela necessidade de reforço dos cuidados de proximidade e pela promoção da inclusão social.

No plano territorial, os indicadores evidenciam alguma convergência em torno da **T 1** – *Educação, Género e Desigualdades*, enquanto as Boas Práticas Municipais revelam uma maior diversidade regional e os Projetos Locais demonstram uma forte uniformização em torno da **T 2** – *Saúde, Bem-estar e Demografia*. Esta diferença sugere que os resultados alcançados pelos indicadores refletem trajetórias históricas de desenvolvimento, ao passo que as Boas Práticas Municipais e os Projetos Locais tendem a responder a desafios sociais comuns à generalidade dos territórios.

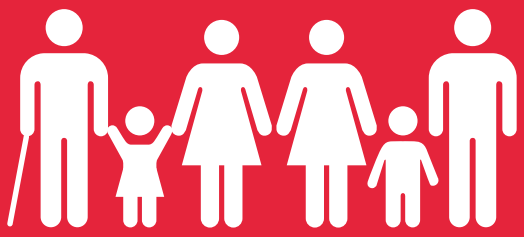
Por fim, destaca-se a posição relativamente menos favorável da **T 3** – *Descarbonização Energética e Indústria Sustentável* e da **T 4** – *Alimentos, Terra, Água e Oceanos Sustentáveis* nas três bases de dados analisadas. A transição energética, a indústria sustentável e a gestão sustentável dos recursos naturais surgem sistematicamente entre as áreas com menor expressão, o que poderá indicar a necessidade de reforçar políticas, investimentos e projetos nestes domínios para assegurar uma implementação mais equilibrada da Agenda 2030 em Portugal.

ÍNDICE

5. ODS à lupa



1 ERRADICAR A POBREZA



Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Indicadores

Progresso (72%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (31%)

Projetos Locais

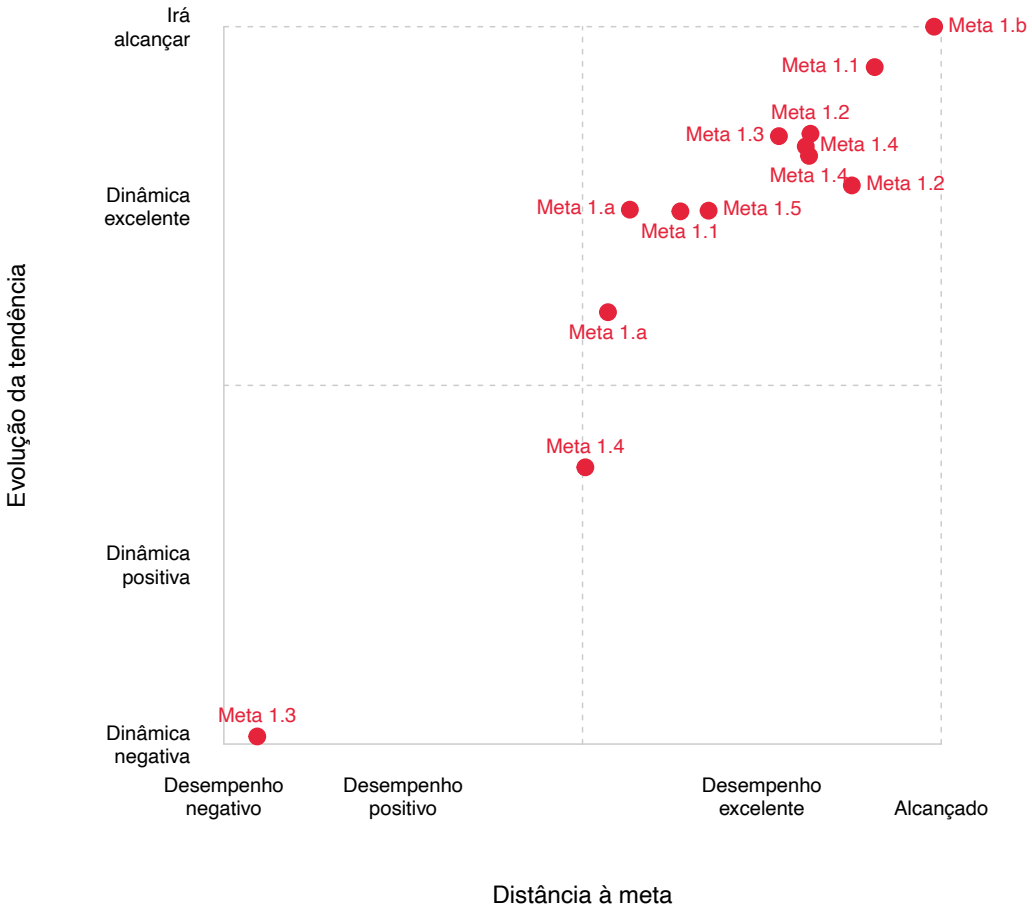
Contributo (54%)

Indicadores

Para este ODS, existem 13 indicadores de referência que monitorizam 7 metas 2030 definidas para os municípios. O acompanhamento assenta em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos mobilizados e os resultados alcançados, permitindo seguir a evolução de cada município face às metas fixadas para cada indicador.

Quanto à distância às metas, nenhum indicador alcançou o valor-meta definido para 2030, dado que a totalidade dos 13 indicadores apresenta um desempenho classificado como excelente ou positivo; não se regista nenhum caso negativo.

No que respeita à evolução observada, um indicador deverá atingir o valor-meta até 2030, 12 registam uma trajetória excelente ou positiva (melhorando face ao valor-base sem, contudo, alcançar a meta) e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é o *Valor médio anual das pensões da segurança social (€)* (Meta 1.b), enquanto o que regista a evolução menos favorável é a *Proporção de beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos) (%)* (Meta 1.3).



ODS 1 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 1** *Erradicar a Pobreza* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

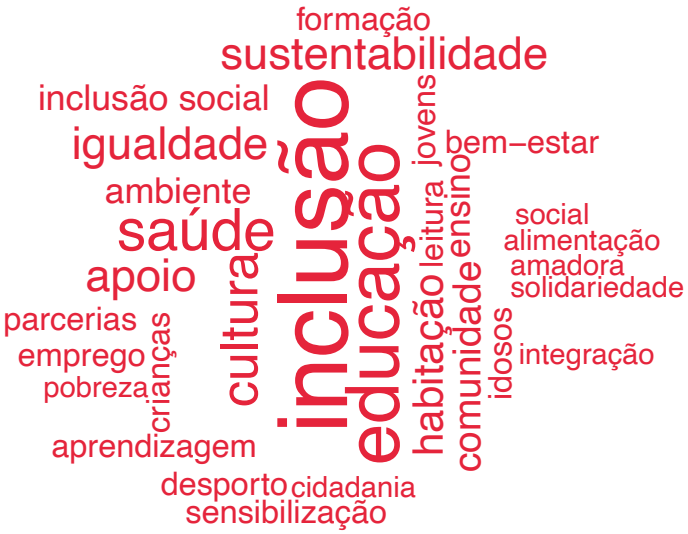
- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Valor médio anual do subsídio de desemprego da segurança social (€)	1.1	↗	●
Proporção de pessoas em risco de pobreza (%)	1.1	↗	●
Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰)	1.2	↗	●
Pessoas em situação de sem-abrigo por 10 mil habitantes (n.º)	1.2	↗	●
Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos) (%)	1.3	↗	●
Proporção de beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos) (%)	1.3	→	●
Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%)	1.4	↗	●
Rácio entre valores de arrendamento de habitação e rendimento (%)	1.4	→	●
Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%)	1.4	↗	●
Proporção de população desempregada e inscrita nos centros de emprego e de formação profissional (%)	1.5	↗	●
Proporção de aquisições de bens de capital no total de despesas das câmaras municipais (%)	1.a	↗	●
Proporção de participação comunitária em projetos cofinanciados no total de receitas de capital das câmaras municipais (%)	1.a	↗	●
Valor médio anual das pensões da segurança social (€)	1.b	↑	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 1**. Foram identificadas 1.719 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Erradicar a Pobreza*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 1**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 2** *Erradicar a Fome* (ρ = 0,44), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 13** *Ação Climática* (ρ = -0,15).



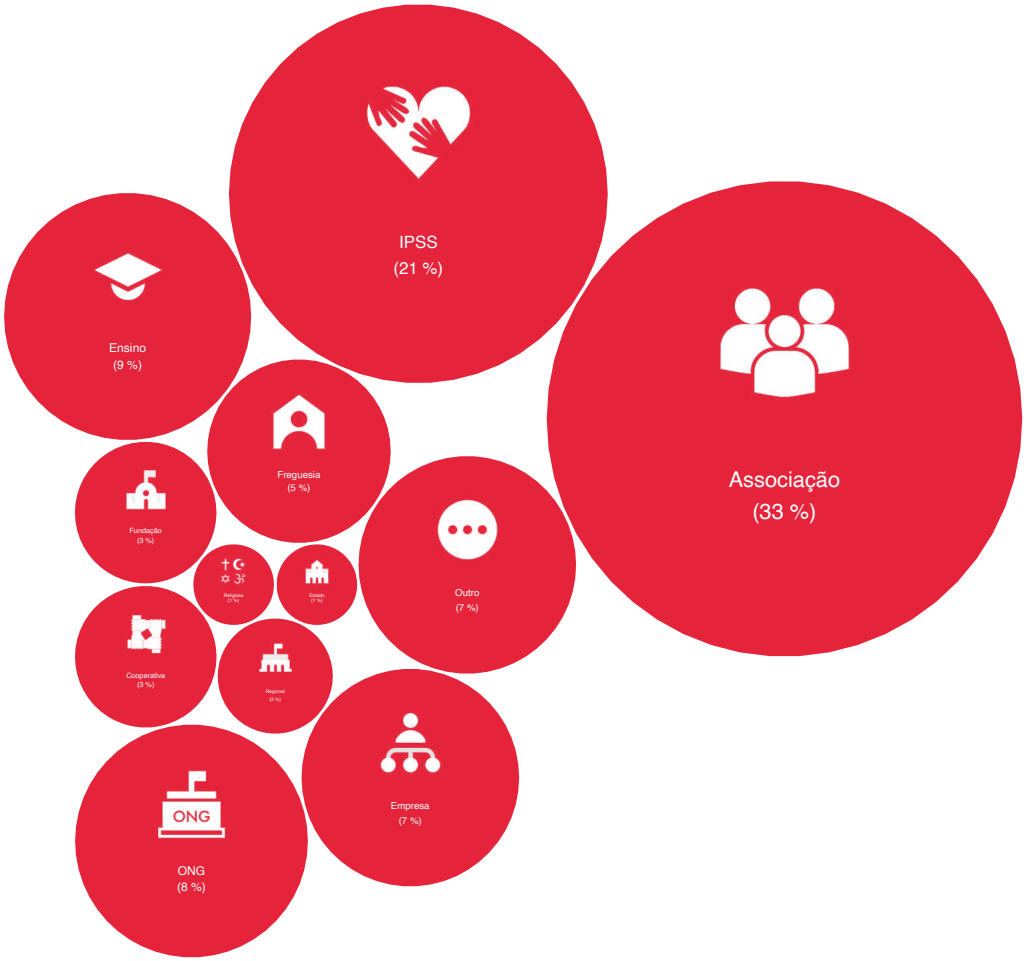
ODS 1 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 1**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 1 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 1** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 1.025 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Erradicar a Pobreza* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 4**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (33%), IPSS (21%), Ensino (9%), ONG (8%) e Empresas (7%).



ODS 1 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 1** *Erradicar a Pobreza* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

2 ERRADICAR A FOME



Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável

Indicadores

Progresso (44%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (15%)

Projetos Locais

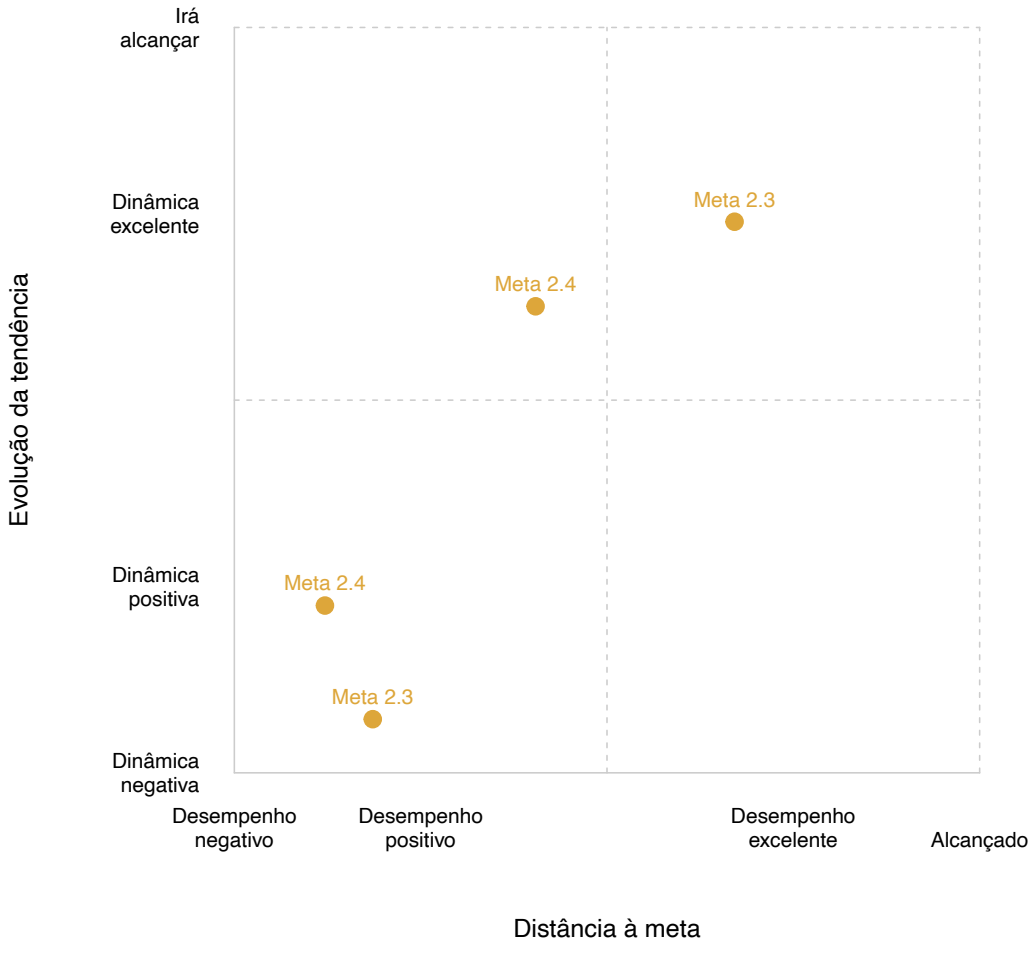
Contributo (43%)

Indicadores

A monitorização do **ODS 2** realiza-se através de 4 indicadores de referência, abordando 2 metas para 2030 em prol da sustentabilidade dos sistemas agrícolas. A monitorização baseia-se em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados obtidos, permitindo seguir a evolução municipal em cada meta associada a cada indicador.

Em termos de distância à meta, nenhum indicador foi ainda classificado como alcançado, apresentando os 4 indicadores um desempenho excelente ou positivo.

Quanto à evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030, apesar disto, os 4 indicadores registam uma evolução excelente ou positiva. O indicador com melhor evolução observada é o "Valor Acrescentado Bruto por trabalhador na agricultura, produção animal, caça, florestas e pescas", enquanto o de evolução menos favorável é a "Proporção da superfície agrícola candidata a apoios para pequena agricultura (%)".



ODS 2 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 2** *Erradicar a Fome* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Valor Acrescentado Bruto por trabalhador na agricultura, produção animal, caça, florestas e pescas	2.3	↗	●
Proporção da superfície agrícola candidata a apoios para pequena agricultura (%)	2.3	→	●
Proporção da superfície agrícola em agricultura biológica (%)	2.4	→	●
Proporção de explorações agrícolas com agricultura biológica (%)	2.4	↗	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses a têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 2**. Foram identificadas 825 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Erradicar a Fome*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 2**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 1** *Erradicar a Pobreza* (ρ = 0,44), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 11** *Cidades e Comunidades Sustentáveis* (ρ = -0,03).



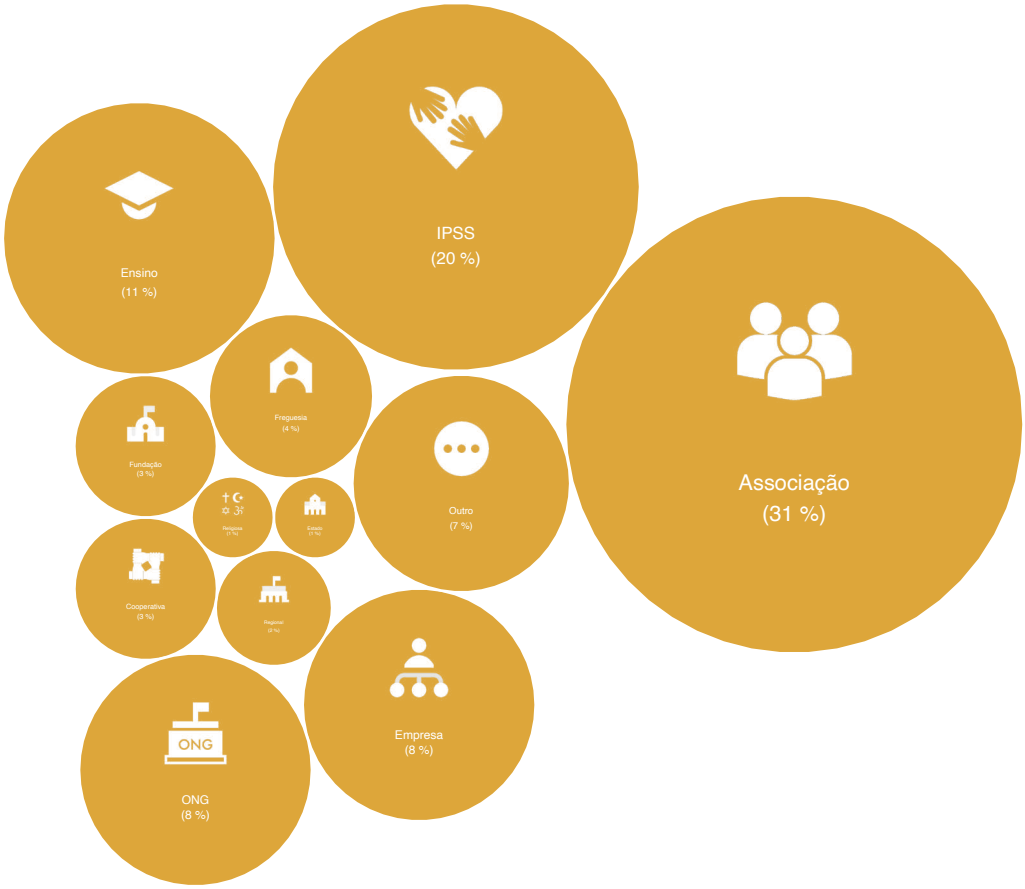
ODS 2 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 2**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 2 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 2** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 821 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Erradicar a Fome* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 2**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (31%), IPSS (20%), Ensino (11%), ONG e Empresas (8% cada).



ODS 2 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 2** *Erradicar a Fome* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

3 SAÚDE DE QUALIDADE



Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Indicadores

Progresso (62%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (48%)

Projetos Locais

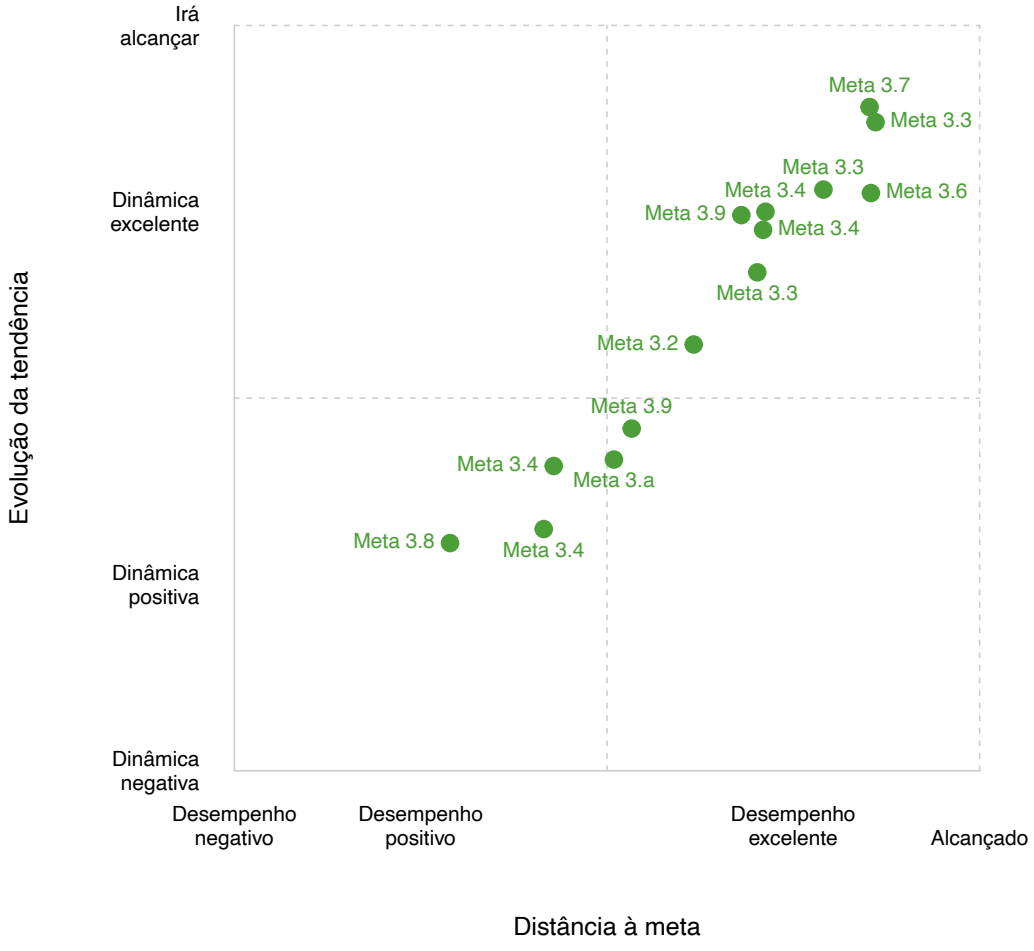
Contributo (65%)

Indicadores

Este objetivo conta com 14 indicadores de referência que monitorizam 8 metas 2030 estabelecidas para todos os municípios portugueses. A monitorização recorre a informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos empregados e os resultados alcançados, permitindo seguir a evolução do município em cada meta definida por indicador.

No que toca à distância à meta, nenhum indicador atingiu a classificação alcançado, os 14 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é classificado como negativo.

Tem-se observado que a totalidade destes 14 indicadores regista uma evolução excelente ou positiva. No entanto, com o atual ritmo de evolução, prevê-se que nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030, sendo importante acelerar o progresso. O indicador com melhor evolução observada é a "Taxa quinquenal de nados-vivos de mães adolescentes (%)", ao passo que o de pior evolução são as "Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1.000 habitantes (n.º)".



ODS 3 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 3** *Saúde de Qualidade* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

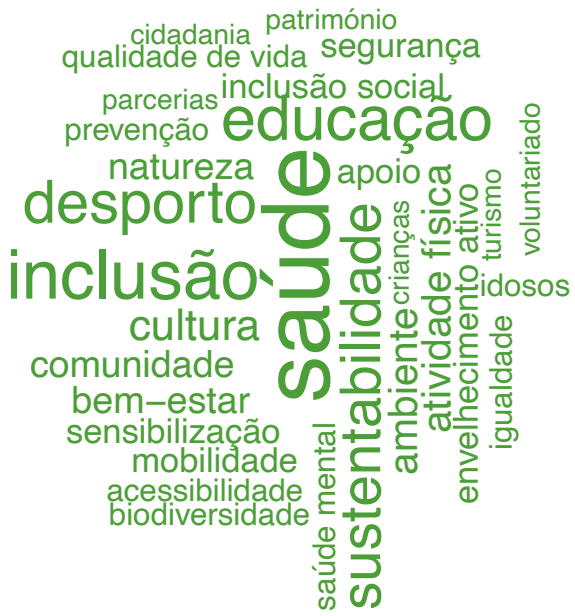
- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Taxa quinquenal de óbitos de crianças (0 a 4 anos) por mil nados-vivos (‰)	3.2	↗	●
Taxa quinquenal de mortalidade por tuberculose, padronizada por 100 mil habitantes	3.3	↗	●
Taxa quinquenal de mortalidade por vírus da imunodeficiência humana [HIV], padronizada por 100 mil habitantes	3.3	↗	●
Taxa quinquenal de mortalidade por hepatite viral, padronizada por 100 mil habitantes	3.3	↗	●
Taxa quinquenal de mortalidade por tumores malignos, por mil habitantes (‰)	3.4	→	●
Taxa quinquenal de mortalidade por diabetes mellitus, padronizada por 100 mil habitantes	3.4	↗	●
Taxa quinquenal de mortalidade por suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente, padronizada por 100 mil habitantes	3.4	↗	●
Taxa quinquenal de mortalidade prematura (antes dos 75 anos) padronizada por 100 mil habitantes	3.4	→	●
Índice de gravidade dos acidentes de viação com vítimas (nº)	3.6	↗	●
Taxa quinquenal de nados-vivos de mães adolescentes (%)	3.7	↗	●
Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes (nº)	3.8	→	●
Taxa quinquenal de óbitos por envenenamento (intoxicação) acidental por drogas, medicamentos e substâncias biológicas, padronizada por 100 000 habitantes	3.9	→	●
Taxa quinquenal de óbitos por doenças do aparelho respiratório, padronizada por 100 000 habitantes	3.9	↗	●
Taxa quinquenal de mortalidade por tumor maligno da laringe, da traqueia, dos brônquios e dos pulmões, padronizada por 100 mil habitantes	3.a	→	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 3**. Foram identificadas 2.666 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Saúde de Qualidade*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 3**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 10** *Reduzir as Desigualdades* (ρ = 0,23), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 12** *Produção e Consumo Sustentáveis* (ρ = -0,08).



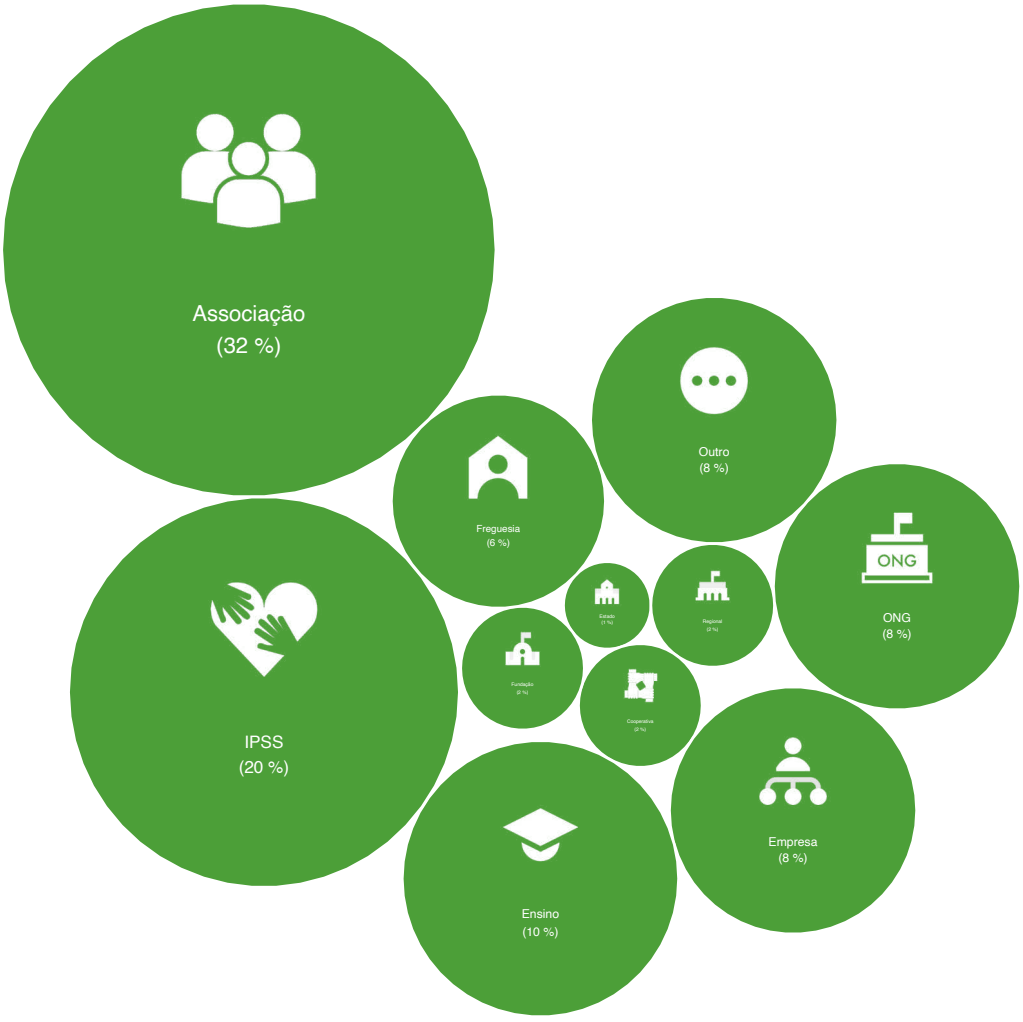
ODS 3 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 3**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 3 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 3** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 1.229 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Saúde de Qualidade* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 3**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (32%), IPSS (20%), Ensino (10%), ONG e Empresas (8% cada).



ODS 3 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 3** *Saúde de Qualidade* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Indicadores

Progresso (73%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (59%)

Projetos Locais

Contributo (75%)

Indicadores

Este objetivo é monitorizado por 14 indicadores de referência, associados a 8 metas 2030 definidas para os municípios. A monitorização assenta em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados obtidos, permitindo acompanhar a evolução do município em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 14 indicadores registam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Na evolução observada, um indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030 (alcançado), 13 apresentam evolução excelente ou positiva e nenhum regista evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é o "Número médio de alunas/os por computador matriculadas/os no Ensino Básico (n.º)", sendo a "Proporção de indivíduos com 18 e mais anos de idade que participaram em cursos de educação e formação de adultos (%)" o que apresenta a evolução menos favorável.



ODS 4 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 4** *Educação de Qualidade* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

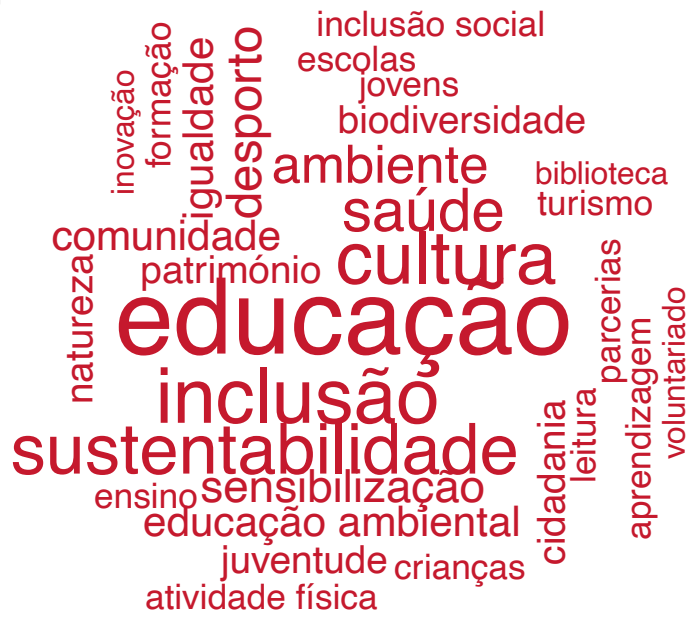
- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

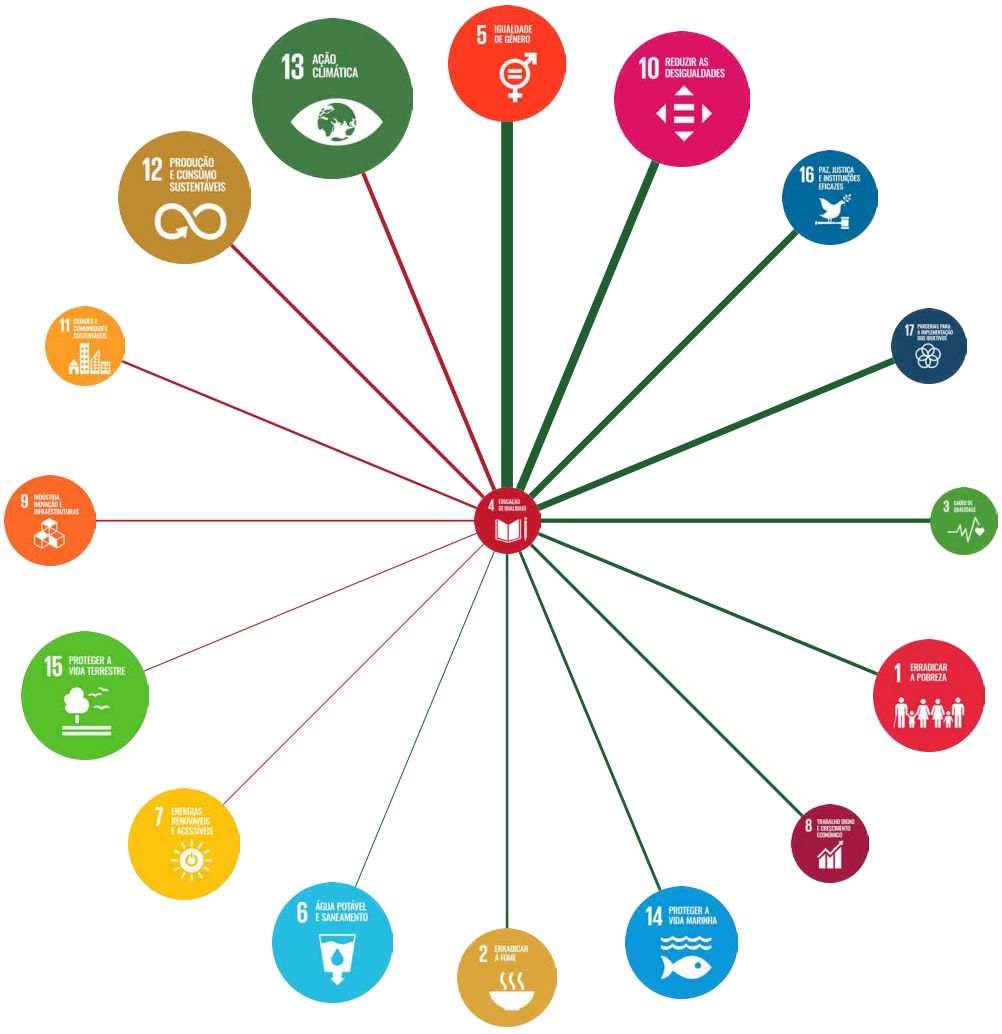
Indicador	Meta	Evolução	Distância
Taxa de transição/conclusão no Ensino Básico (%)	4.1	↗	●
Taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário (%)	4.1	↗	●
Taxa real de escolarização – Educação Pré-escolar (%)	4.2	↗	●
Proporção de estabelecimentos públicos e privados do Ensino Pré-Escolar dependentes do Estado	4.2	↗	●
Proporção de indivíduos com 18 e mais anos de idade que participaram em cursos de educação e formação de adultos (%)	4.3	→	●
Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens (%)	4.3	↗	●
Número médio de alunas/os por computador com ligação à internet matriculadas/os no ensino não superior (nº)	4.4	↗	●
Taxa de transição/conclusão no Ensino Básico - diferenciação entre sexos (%)	4.5	↗	●
Taxa de cobertura dos Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) - resposta social para pessoas com deficiência ou incapacidade (%)	4.5	→	●
Taxa real de escolarização – Ensino Secundário (%)	4.6	↗	●
Taxa real de escolarização – Ensino Básico (%)	4.6	↗	●
Taxa de Implementação do Programa Eco-Escolas nas Escolas Públicas (%)	4.7	↗	●
Número médio de alunas/os por computador matriculadas/os no Ensino Básico (n.º)	4.a	↑	●
Taxa de cobertura das respostas sociais à 1.ª infância (%)	4.a	→	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 4**. Foram identificadas 3.297 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Educação de Qualidade*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 4**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 5** *Igualdade de Género* (ρ = 0,31), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 13** *Ação Climática* (ρ = -0,09).



ODS 4 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 4**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 4 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 4** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 1.410 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Educação de Qualidade* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 4**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (33%), IPSS (16%), Ensino (11%), ONG, Empresas e Freguesia (7% cada).



ODS 4 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 4** *Educação de Qualidade* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

5 IGUALDADE DE GÉNERO



Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

Indicadores

Progresso (60%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (29%)

Projetos Locais

Contributo (55%)

Indicadores

Para este objetivo existem 6 indicadores de referência que monitorizam 4 metas 2030 definidas para os municípios. A monitorização baseia-se em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados alcançados, permitindo seguir a evolução de cada município nas metas fixadas.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 6 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Relativamente à evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030. Os 6 indicadores registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é a "Taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário – diferenciação entre sexos (%)", enquanto o que regista a evolução menos favorável é a "Violência doméstica contra cônjuge ou análogos por 1.000 habitantes (n.º)".



ODS 5 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 5** *Igualdade de Género* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

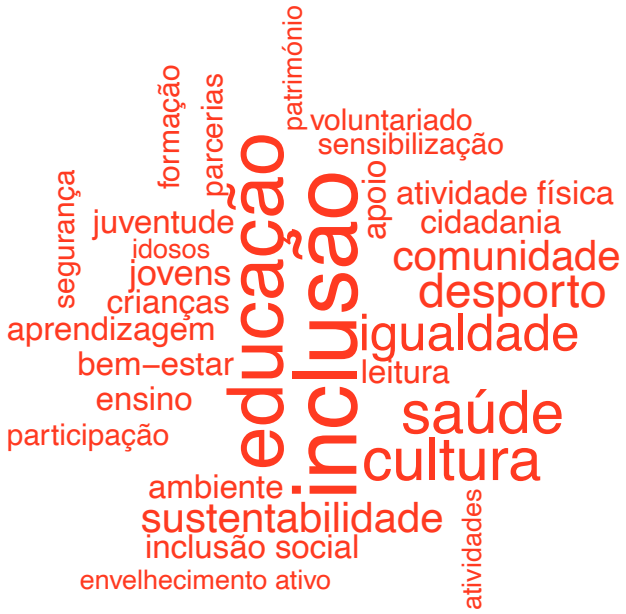
- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem	5.1	↗	●
Taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário - diferenciação entre sexos (%)	5.1	↗	●
Violência doméstica contra cônjuge ou análogos por 1000 habitantes (nº)	5.2	→	●
Relação entre a duração das licenças parentais iniciais do pai e da mãe, da segurança social (%)	5.4	→	●
Proporção de mulheres eleitas para as Câmaras Municipais nas eleições autárquicas (presidentes de câmara e vereadoras) (%)	5.5	↗	●
Disparidade (entre sexos) no ganho médio mensal de profissionais altamente qualificados empregados por conta de outrem (%)	5.5	↗	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 5**. Foram identificadas 1.643 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Igualdade de Género*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 5**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 10** Reduzir as desigualdades (ρ = 0,38), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 13** Ação climática (ρ = -0,15).



ODS 5 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 5**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 5 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 5** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 1.044 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Igualdade de Género* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 5**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (36%), IPSS (17%), Ensino (9%), ONG (8%) e Empresas e Freguesia (6% cada).



ODS 5 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 5** *Igualdade de Género* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

Indicadores

Progresso (63%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (14%)

Projetos Locais

Contributo (29%)

Indicadores

Este objetivo é acompanhado por 7 indicadores de referência que monitorizam 5 metas 2030 fixadas para os municípios. A monitorização recorre a informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados obtidos, permitindo seguir a evolução municipal em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Seis indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e um indicador regista desempenho negativo, ou seja, pior que o valor-base.

Na evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030. Seis registam evolução excelente ou positiva e um apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é a "Proporção de alojamentos servidos por tratamento de águas residuais (%)", sendo a "Anomalia do volume das massas de água" o indicador com a evolução menos favorável.



ODS 6 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 6** *Água Potável e Saneamento* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

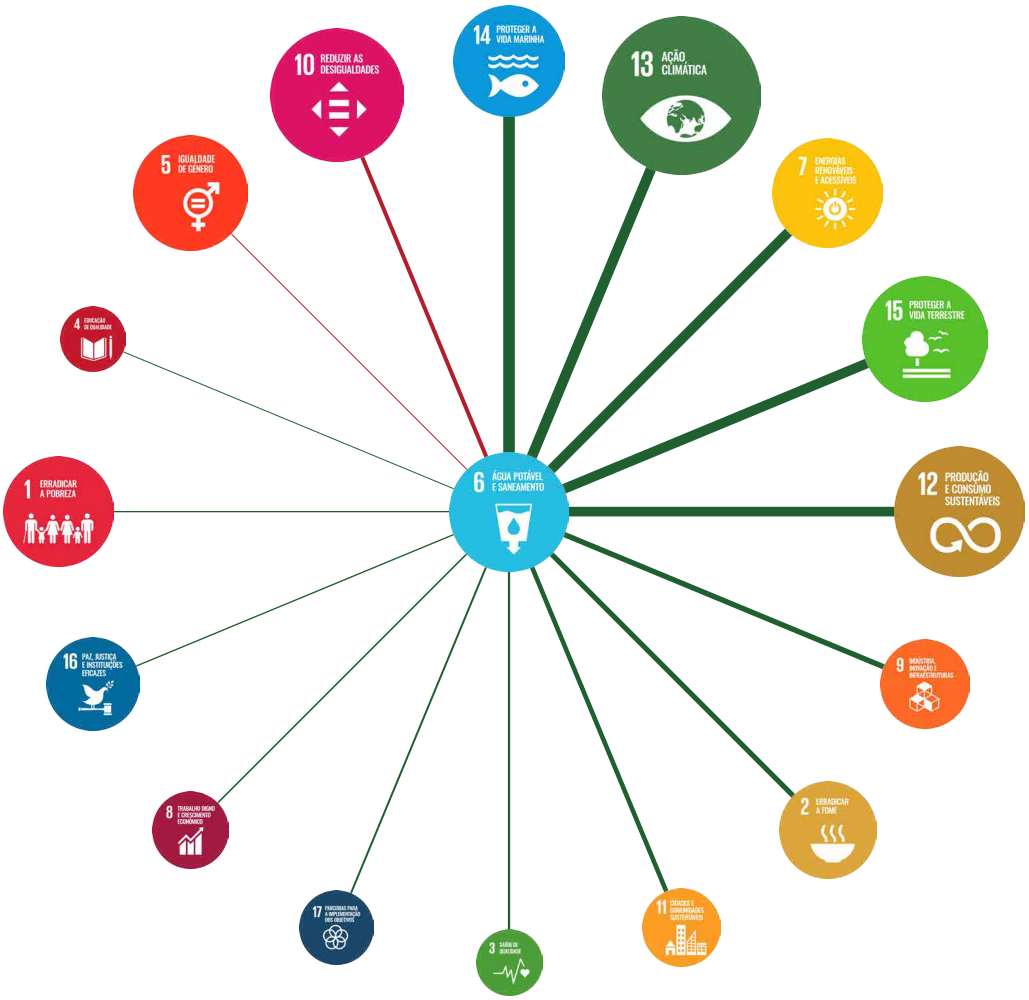
Indicador	Meta	Evolução	Distância
Água segura (percentagem de água controlada e de boa qualidade para consumo humano) (%)	6.1	↗	●
Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%)	6.1	↗	●
Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%)	6.2	↗	●
Proporção da área das massas de água superficiais com estado global "bom e superior" (%)	6.3	→	●
Proporção de alojamentos servidos por tratamento de águas residuais (%)	6.3	↗	●
Proporção da superfície agrícola candidata a apoios para uso eficiente da água na agricultura (%)	6.4	→	●
Anomalia do volume das massas de água	6.5	↓	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 6**. Foram identificadas 802 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Água Potável e Saneamento*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 6**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 14** *Proteger a Vida Marinha* (ρ = 0,43), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 10** *Reduzir as Desigualdades* (ρ = -0,13).



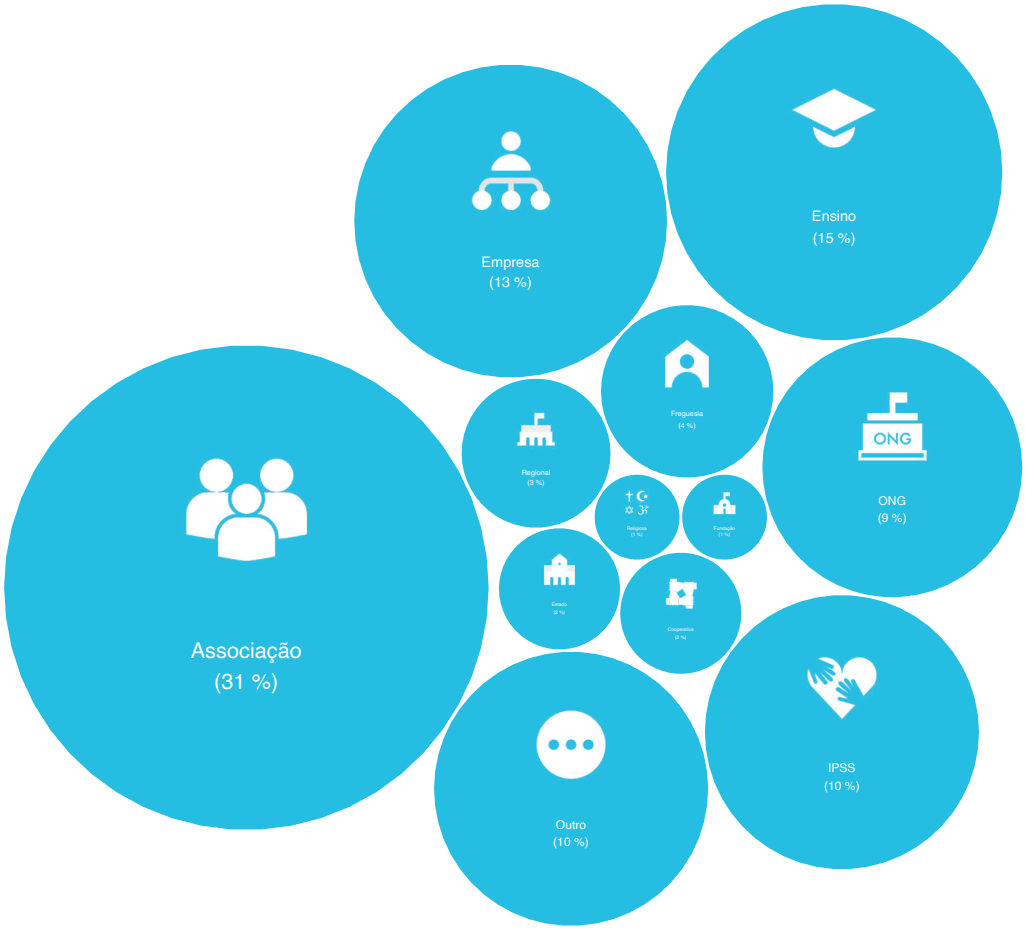
ODS 6 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 6**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 6 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 6** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 542 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Água Potável e Saneamento* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 6**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (31%), Ensino (15%), Empresas (13%), IPSS (10%) e ONG (9%).



ODS 6 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 6** *Água Potável e Saneamento* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos

Indicadores

Progresso (54%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (12%)

Projetos Locais

Contributo (23%)

Indicadores

Este objetivo conta com 7 indicadores de referência que monitorizam 2 metas 2030 definidas para os municípios. A monitorização assenta em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados alcançados, permitindo acompanhar a evolução do município em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 7 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Relativamente à evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030. Os 7 indicadores registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é o "Consumo de energia elétrica na iluminação das vias públicas, por habitante (kWh/hab.)", enquanto o de evolução menos favorável é o "Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (kWh/hab.)".



ODS 7 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 7** *Energias Renováveis e Acessíveis* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Consumo de combustível automóvel por habitante (tep / hab.)	7.2	↗	●
Potência instalada de energias renováveis por área potencial (Mw/km²)	7.2	→	●
Proporção de Energia Renovável no Consumo de Energia Final (%)	7.2	→	●
Consumo doméstico de energia elétrica por habitante (kWh/hab.)	7.3	→	●
Consumo de energia elétrica na iluminação interior de edifícios do Estado, por habitante (kWh/hab.)	7.3	↗	●
Consumo de energia elétrica na iluminação das vias públicas, por habitante (kWh/hab.)	7.3	↗	●
Proporção de edifícios com certificação energética com classificação A a C (%)	7.3	→	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 7**. Foram identificadas 658 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Energias Renováveis e Acessíveis*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 7**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 13** *Ação Climática* (ρ = 0,38), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 10** *Reduzir as Desigualdades* (ρ = -0,06).



ODS 7 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 7**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 7 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 7** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 445 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Energias Renováveis e Acessíveis* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 7**, os cinco tipologias dos promotores mais representados são: Associação (30%), Empresas (15%), Ensino (15%), IPSS e ONG (9% cada).



ODS 7 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 7** *Energias Renováveis e Acessíveis* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

Indicadores

Progresso (55%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (36%)

Projetos Locais

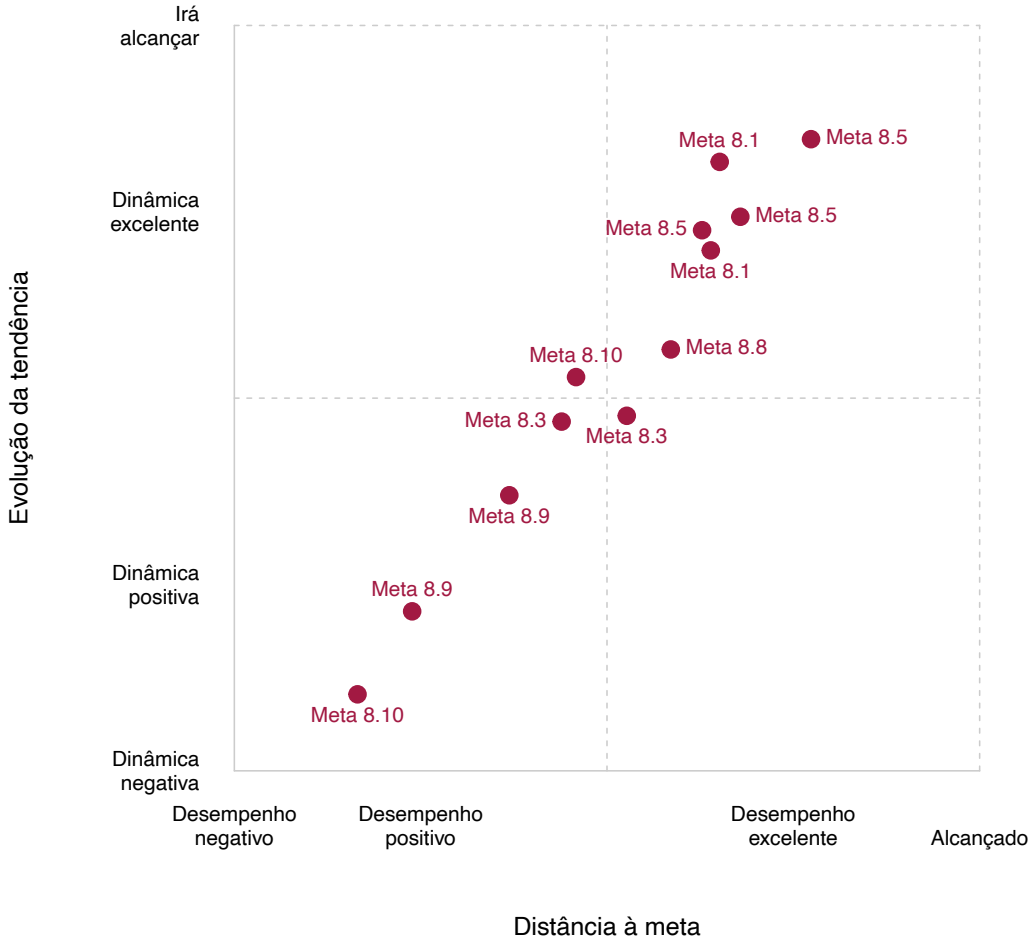
Contributo (45%)

Indicadores

Este objetivo é monitorizado por 12 indicadores de referência, associados a 6 metas 2030 definidas para os municípios. A monitorização assenta em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados obtidos, permitindo seguir a evolução do município em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 12 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Na evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030. Os 12 indicadores registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é a "Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos) (%)", sendo os "Estabelecimentos de outra intermediação monetária (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo) por 10.000 habitantes (n.º)" o indicador com a evolução menos favorável.



ODS 8 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 8** *Trabalho Digno e Crescimento Económico* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por habitante em relação ao valor nacional (%)	8.1	↗	●
Índice de renovação da população em idade activa (n.º)	8.1	↗	●
Ganho médio mensal no município em relação ao valor nacional (%)	8.3	→	●
Taxa de atração líquida de população empregada por conta de outrem (%)	8.3	→	●
Disparidade no ganho médio mensal (entre sexos - %) da população empregada por conta de outrem	8.5	↗	●
Proporção de novas/os beneficiárias/os de subsídios de desemprego da segurança social em relação à população em idade ativa (15-64 anos) (%)	8.5	↗	●
Pessoal ao serviço nos estabelecimentos por 100 indivíduos residentes com 15 ou mais anos	8.5	↗	●
Proporção de trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho sem termo (%)	8.8	↗	●
Visitantes de museus por habitante (nº)	8.9	→	●
Museus por 10 mil habitantes	8.9	→	●
Caixas multibanco por 10.000 habitantes (nº)	8.10	↗	●
Estabelecimentos de outra intermediação monetária (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo) por 10.000 habitantes (n.º)	8.10	→	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 8**. Foram identificadas 2.019 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Trabalho Digno e Crescimento Económico*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 8**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 9** *Indústria, Inovação e Infraestruturas* (ρ = 0,34), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 13** *Ação Climática* (ρ = -0,04).



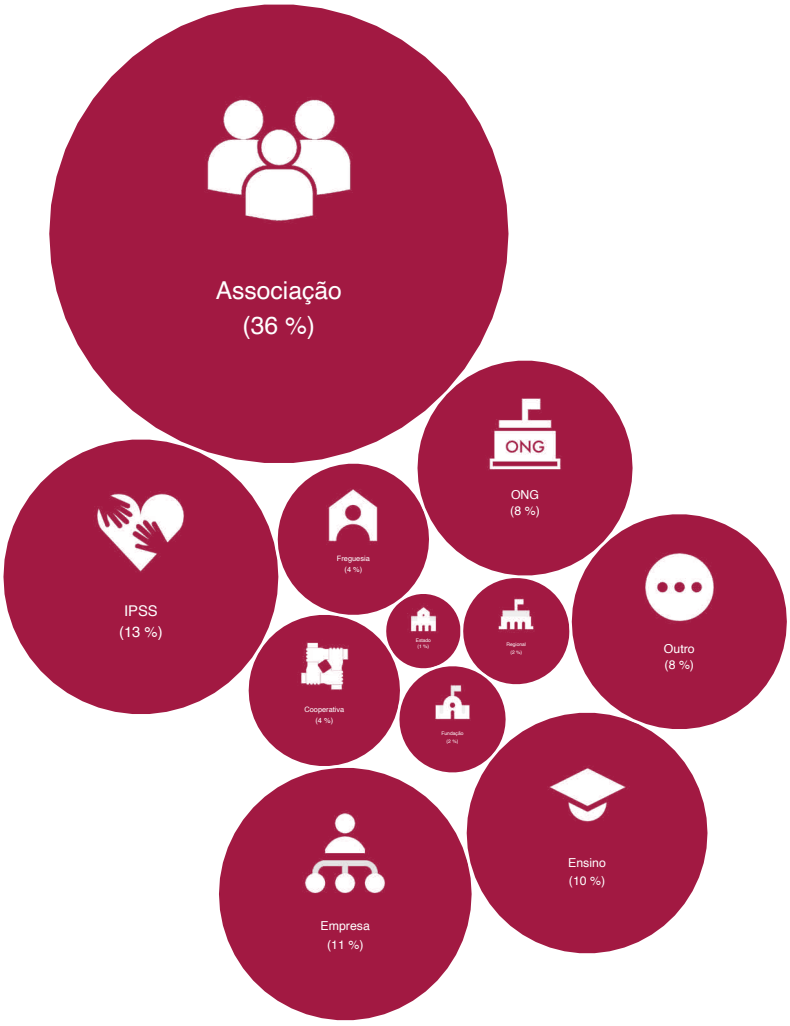
ODS 8 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 8**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 8 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 8** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 837 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Trabalho Digno e Crescimento Económico* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 8**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (36%), IPSS (13%), Empresas (11%), Ensino (10%) e ONG (8%).



ODS 8 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 8** *Trabalho Digno e Crescimento Económico* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Indicadores

Progresso (60%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (27%)

Projetos Locais

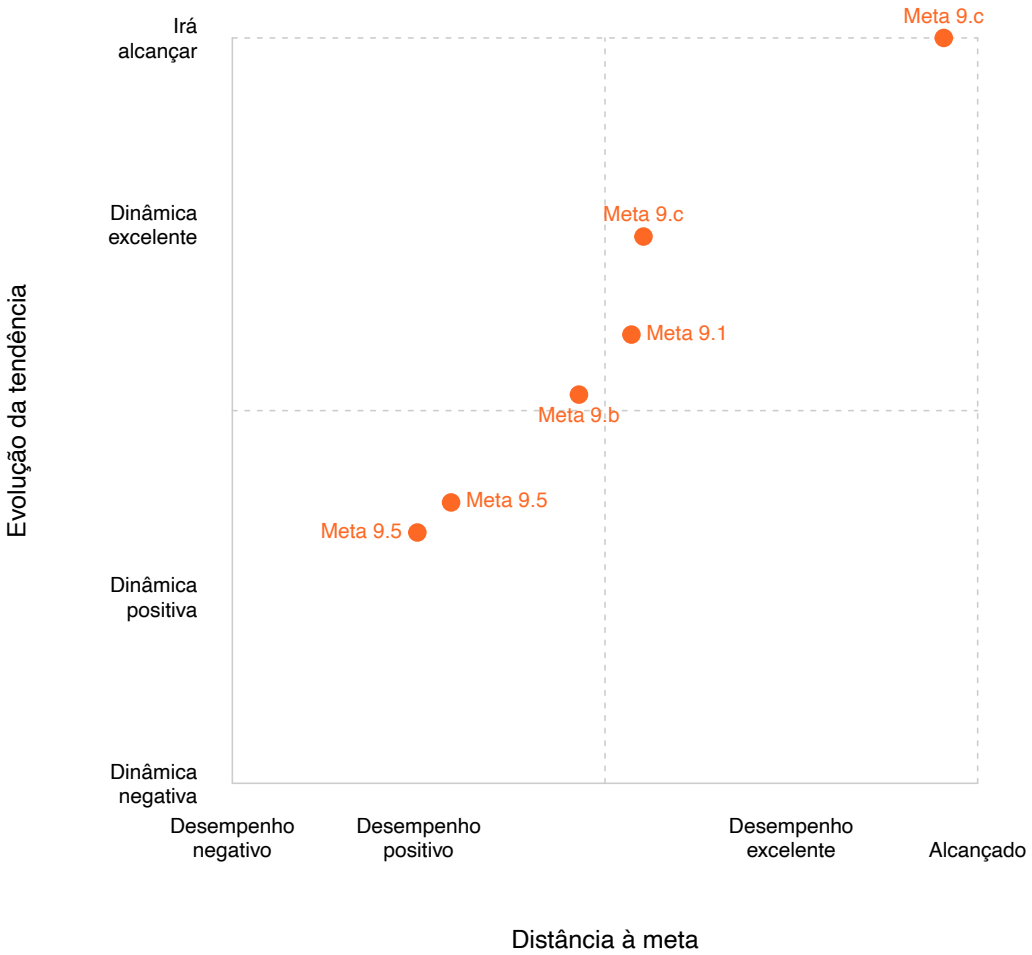
Contributo (33%)

Indicadores

Este objetivo é acompanhado por 6 indicadores de referência que monitorizam 4 metas 2030 fixadas para os municípios. A monitorização recorre a informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados obtidos, permitindo seguir a evolução municipal em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os seis indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Relativamente à evolução observada, um indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030 (alcançado), 5 registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada são os "Acessos à Internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes (n.º)", sendo as/os "Investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) por 1000 habitantes nas instituições e empresas com investigação e desenvolvimento (n.º)" o indicador com a evolução menos favorável.



ODS 9 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 9** *Indústria, Inovação e Infraestruturas* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

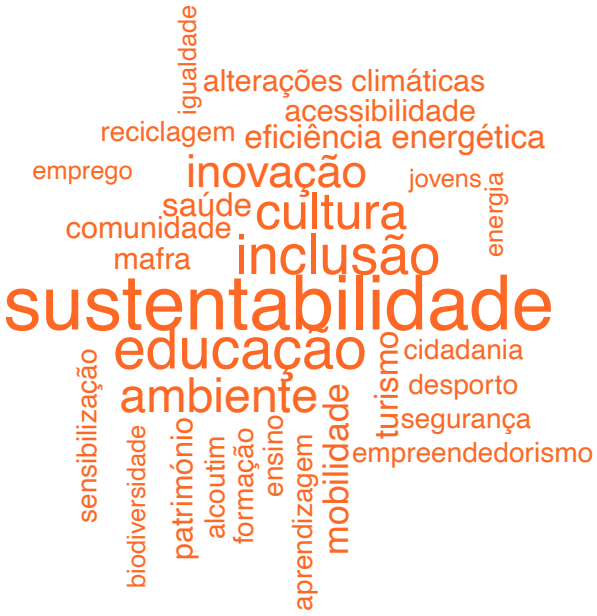
- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Proporção de participação comunitária em projetos cofinanciados no total de receitas de capital das câmaras municipais (%)	9.1	↗	●
Despesa em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento, por habitante [€ (milhares) / hab.)]	9.5	→	●
Investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) por 1000 habitantes nas instituições e empresas com investigação e desenvolvimento (n.º)	9.5	→	●
Proporção de pessoas coletivas e entidades comparadas constituídas em atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (%)	9.b	↗	●
Acessos à Internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes (n.º)	9.c	↑	●
Índice de Presença na Internet das Câmaras Municipais Portuguesas	9.c	↗	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 9**. Foram identificadas 1.520 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Indústria, Inovação e Infraestruturas*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 9**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 8** *Trabalho Digno e Crescimento Económico*' (ρ = 0,34), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 3** *Saúde de Qualidade* (ρ = -0,07).



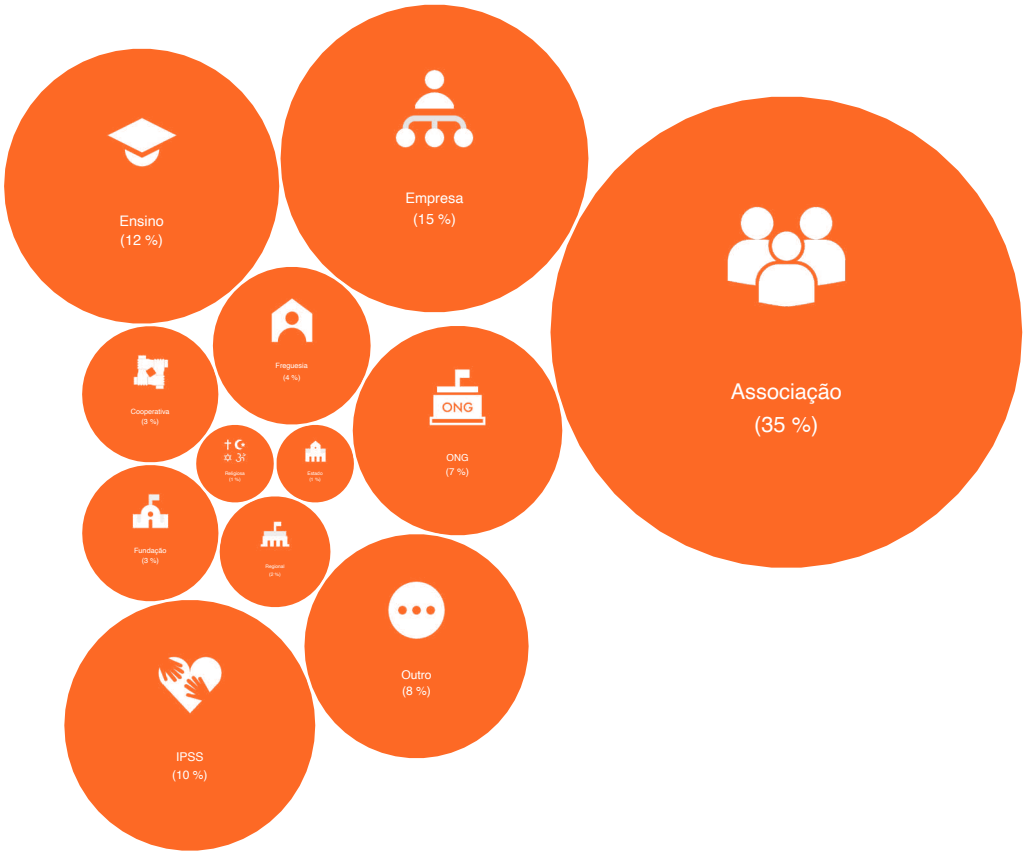
ODS 9 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 9**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 9 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 9** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

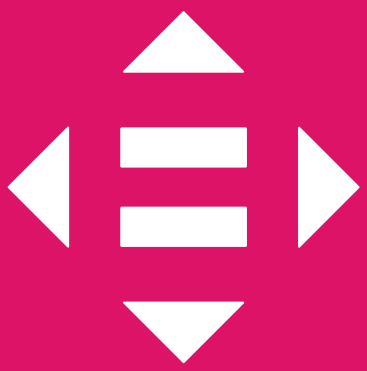
Projetos Locais

Existem 613 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Indústria, Inovação e Infraestruturas* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 9**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (35%), Empresas (15%), Ensino (12%), IPSS (10%) e ONG (7%).



ODS 9 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 9** *Indústria, Inovação e Infraestruturas* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

Indicadores

Progresso (66%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (56%)

Projetos Locais

Contributo (52%)

Indicadores

Este objetivo conta com 7 indicadores de referência que monitorizam 4 metas 2030 definidas para os municípios. A monitorização assenta em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados alcançados, permitindo acompanhar a evolução do município em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 7 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Relativamente à evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030. Os 7 indicadores registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é o "Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo (%)", sendo a "Taxa de cobertura dos Lares Residenciais e Residências de Autonomização e Inclusão (RAI) – resposta social para pessoas com deficiência ou incapacidade (%)" o indicador com a evolução menos favorável.



ODS 10 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 10** *Reduzir as Desigualdades* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por agregado fiscal (%)	10.1	↗	●
Desigualdade na distribuição do rendimento bruto declarado dos sujeitos passivos (P80/P20) (n.º)	10.1	↗	●
Ganho médio mensal no município em relação ao valor nacional (%)	10.2	→	●
Valor mediano do rendimento bruto declarado por sujeito passivo no município em relação ao valor mediano em Portugal (€)	10.2	↗	●
Taxa de cobertura dos Lares Residenciais e Residências de Autonomização e Inclusão (RAI) - resposta social para pessoas com deficiência ou incapacidade (%)	10.2	→	●
Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo (%)	10.3	↗	●
Impacto redistributivo da política fiscal de rendimentos	10.4	↗	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 10**. Foram identificadas 3.136 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Reduzir as Desigualdades*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 10**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 1** *Erradicar a Pobreza* (ρ = 0,38), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 13** *Ação Climática* (ρ = -0,33).



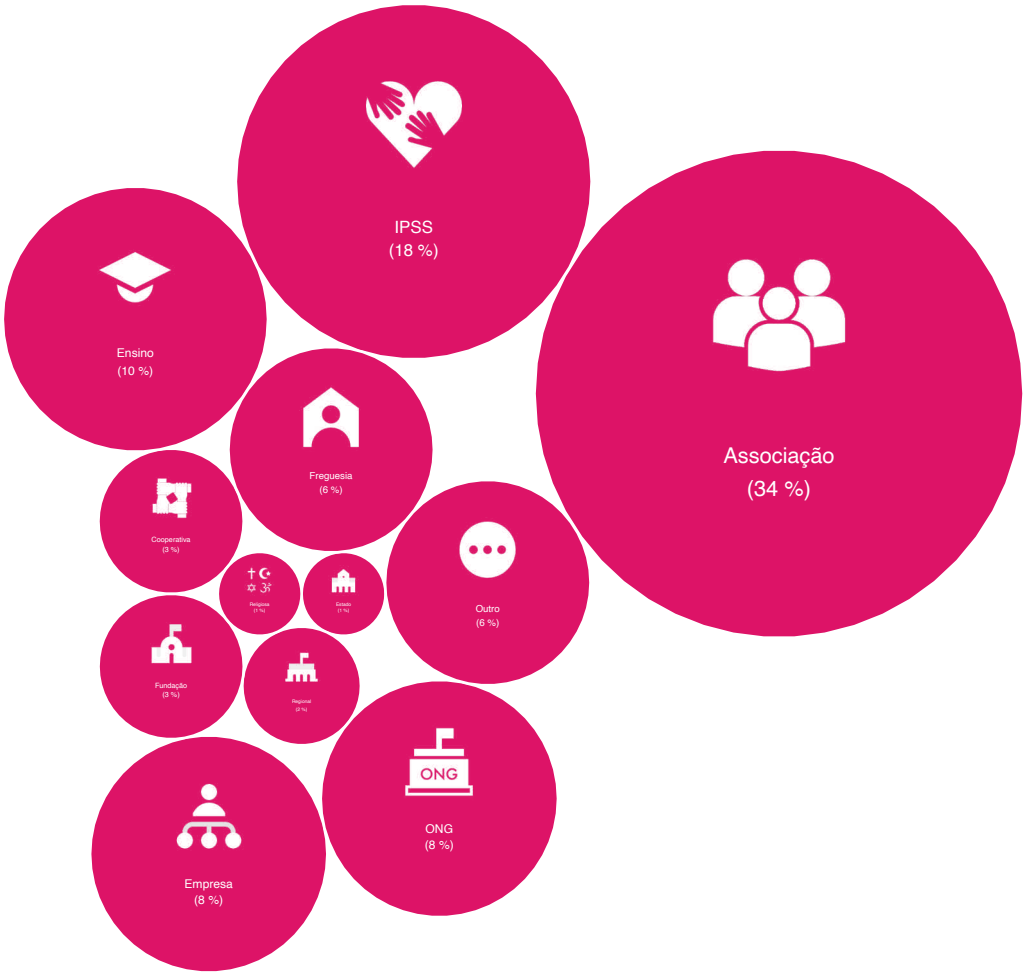
ODS 10 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 10**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 10 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 10** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 983 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Reduzir as Desigualdades* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 10**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (34%), IPSS (18%), Ensino (10%), Empresas e ONG (8% cada).



ODS 10 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 10** *Reduzir as Desigualdades* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

Indicadores

Progresso (55%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (71%)

Projetos Locais

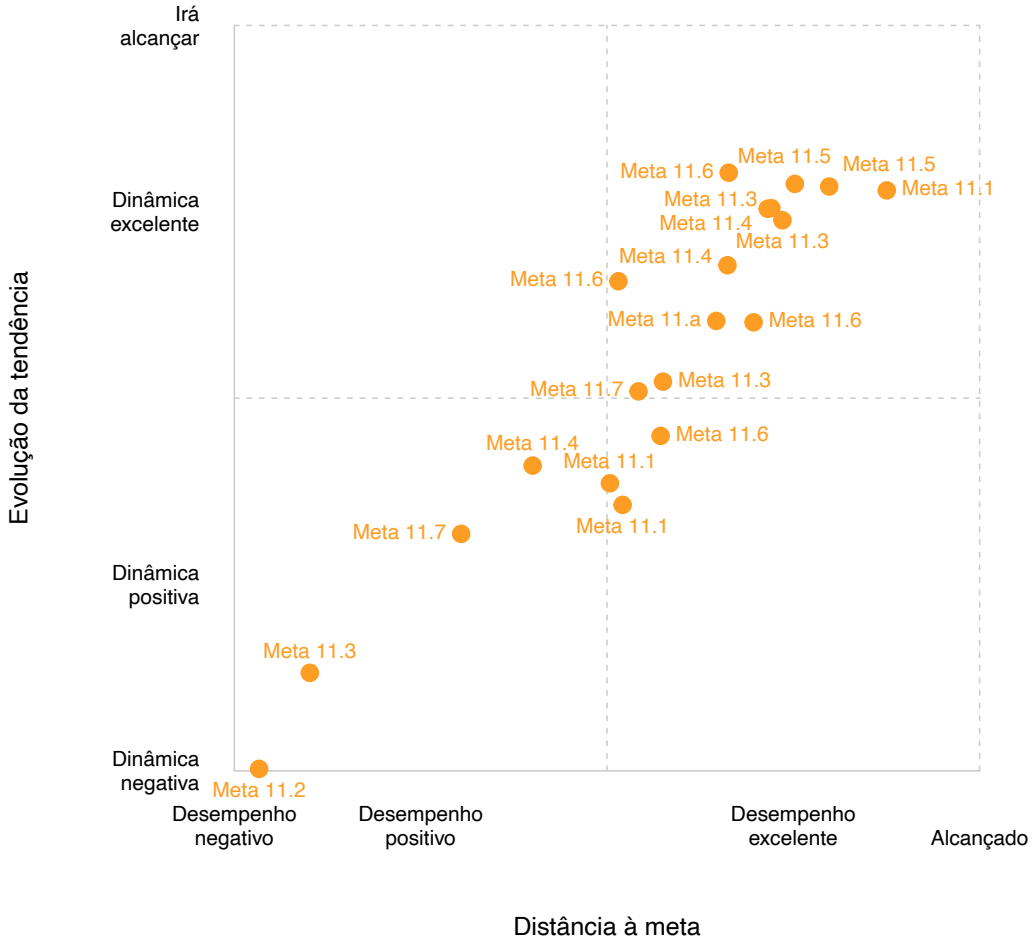
Contributo (59%)

Indicadores

Este objetivo é monitorizado por 21 indicadores de referência, associados a 9 metas 2030 definidas para os municípios. A monitorização assenta em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados obtidos, permitindo seguir a evolução do município em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 20 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Na evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030. Vinte indicadores registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é a "Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%)", sendo o "Imposto Único de Circulação (IUC) por mil habitantes (€/1.000 hab)" o que apresenta a evolução menos favorável.



ODS 11 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 11** *Cidades e Comunidades Sustentáveis* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

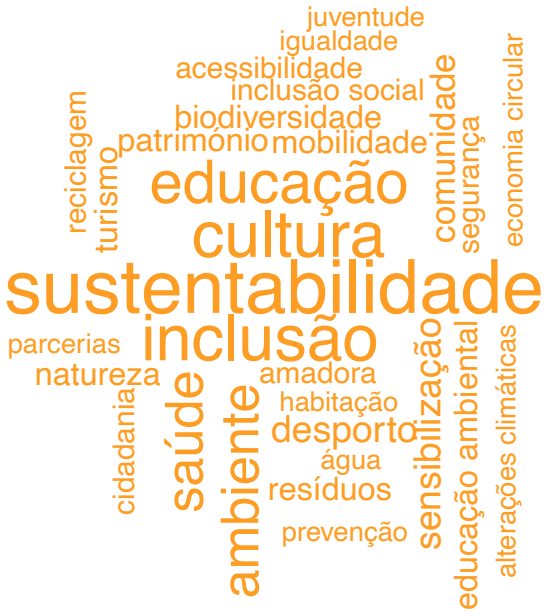
- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Rácio entre valores de arrendamento de habitação e rendimento (%)	11.1	→	●
Valor mediano das vendas por m2 de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€)	11.1	→	●
Pessoas em situação de sem-abrigo por 10 mil habitantes (n.º)	11.1	↗	●
Imposto Único de Circulação (IUC) por mil habitantes (€/1000hab)	11.2	→	●
Evolução da eficiência dos territórios artificializados por habitante (%)	11.3	↗	●
Reconstruções concluídas por 100 construções novas concluídas (n.º)	11.3	→	●
Solo Rústico ocupado por tecido edificado (%)	11.3	↗	●
Área artificializada em Solo Urbano (%)	11.3	↗	●
Despesas do município em património cultural por habitante (€/hab.)	11.4	↗	●
Despesas dos municípios em proteção da biodiversidade e paisagem por habitante (€/hab.)	11.4	↗	●
Bens imóveis classificados por 10 mil habitantes (nº/hab)	11.4	→	●
Habitantes por bombeiro (nº)	11.5	↗	●
Proporção de superfície ardida (%)	11.5	↗	●
Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.)	11.6	→	●
Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro (%)	11.6	↗	●
Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%)	11.6	↗	●
Exposição Máxima a Partículas Inaláveis PM2.5 (µg/m3)	11.6	↗	●
Proporção de espaços verdes em Solo Urbano (%)	11.7	→	●
Proporção de Solo Urbano não artificializado (%)	11.7	↗	●
Proporção da área da unidade geográfica ocupada por edificação isolada ou dispersa (%)	11.a	↗	●
Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil	11.b	✕	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 11**. Foram identificadas 3.947 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Cidades e Comunidades Sustentáveis*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 11**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 13** *Ação Climática* (ρ = 0,26), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 5** *Igualdade de Género* (ρ = -0,1).



ODS 11 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 11**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 11 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 11** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 1.115 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Cidades e Comunidades Sustentáveis* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 11**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (35%), IPSS (13%), Empresas (11%), Ensino (10%) e ONG (7%).



ODS 11 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 11** *Cidades e Comunidades Sustentáveis* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

Indicadores

Progresso (39%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (33%)

Projetos Locais

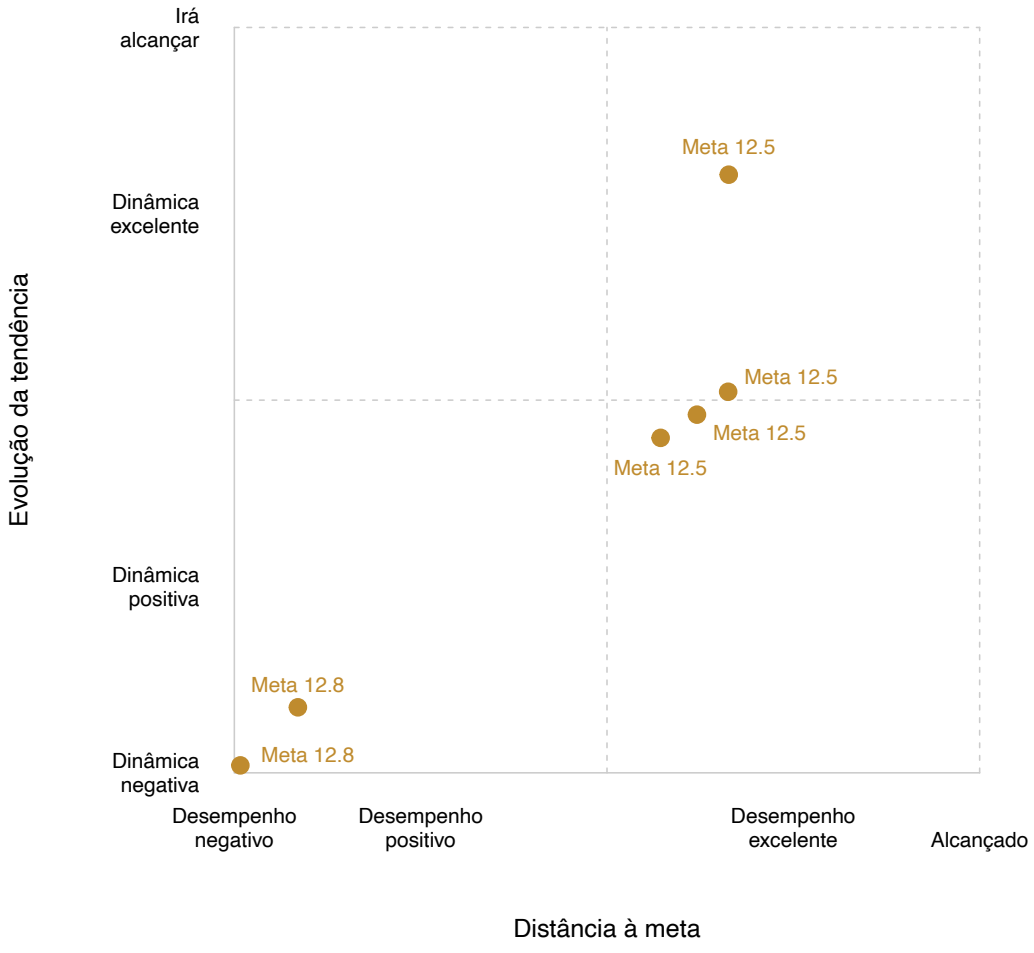
Contributo (49%)

Indicadores

Este objetivo conta com 6 indicadores de referência que monitorizam 2 metas 2030 definidas para os municípios. A monitorização assenta em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados alcançados, permitindo acompanhar a evolução do município em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 6 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Relativamente à evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030. Os 6 indicadores registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é a "Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%)", sendo a "Taxa de Implementação do Programa Eco-Escolas nas Escolas Públicas (%)" o indicador com a evolução menos favorável.



ODS 12 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 12** *Produção e Consumo Sustentáveis* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

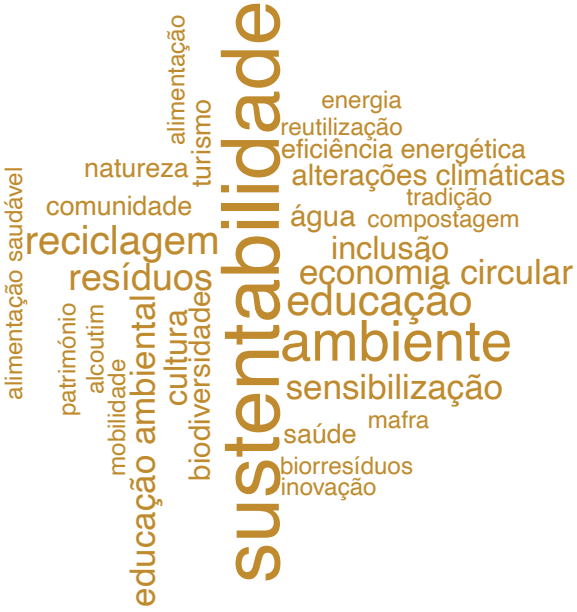
- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Deposição de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) em aterro (%)	12.5	↗	●
Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)	12.5	→	●
Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%)	12.5	↗	●
Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.)	12.5	→	●
Associados de organizações não governamentais de ambiente por 1000 habitantes (n.º)	12.8	→	●
Taxa de Implementação do Programa Eco-Escolas nas Escolas Públicas (%)	12.8	→	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 12**. Foram identificadas 1.849 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Produção e Consumo Sustentáveis*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 12**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 13** *Ação Climática* (ρ = 0.45), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 10** *Reduzir as Desigualdades* (ρ = -0.22).



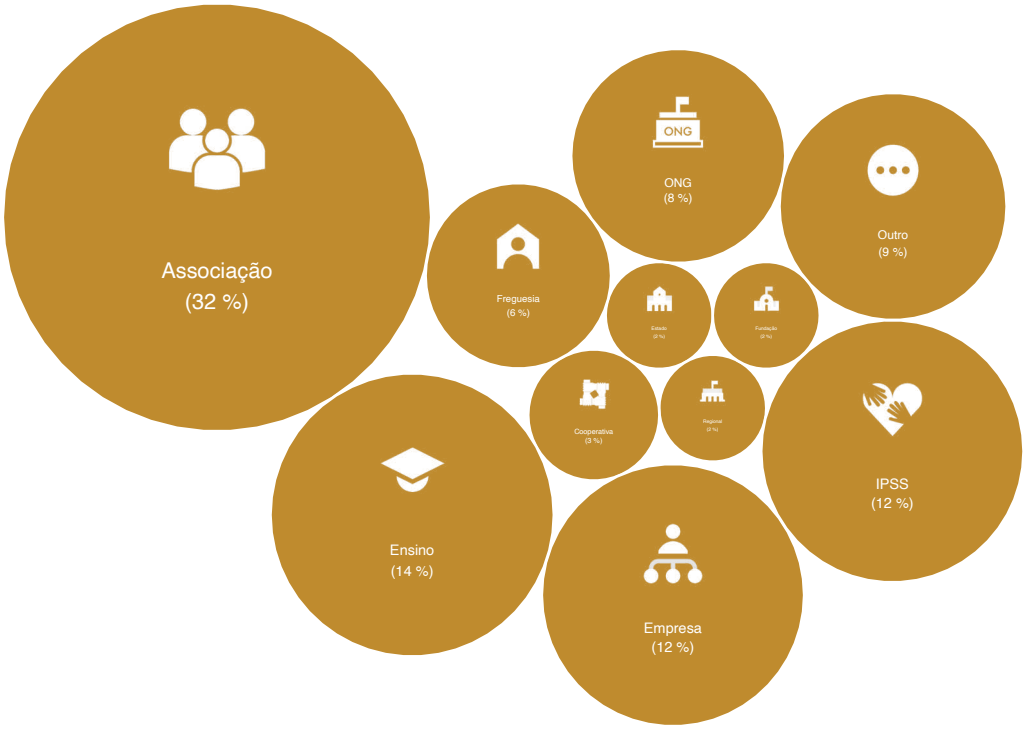
ODS 12 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 12**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 12 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 12** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 932 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Produção e Consumo Sustentáveis* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 12**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (32%), Ensino (14%), Empresas e IPSS (12% cada) e ONG (8%).



ODS 12 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 12** *Produção e Consumo Sustentáveis* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

13 AÇÃO CLIMÁTICA



Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

Indicadores

Progresso (49%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (36%)

Projetos Locais

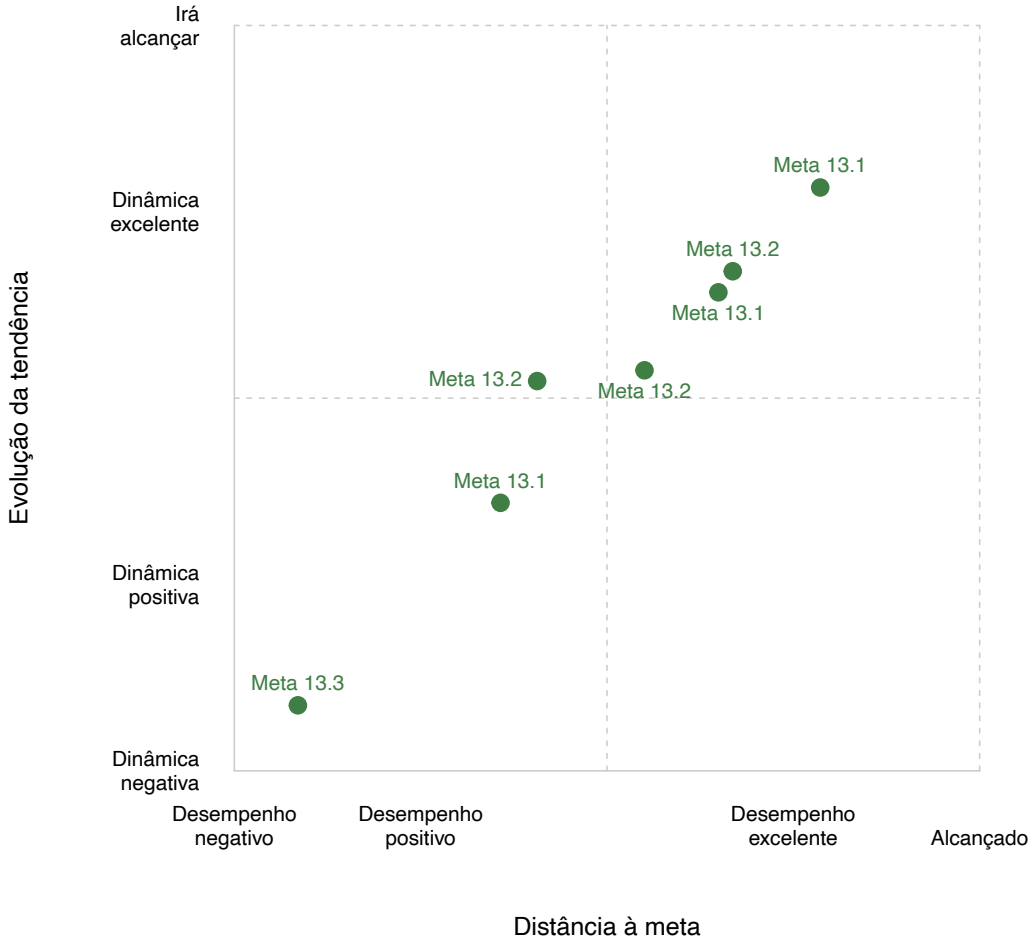
Contributo (52%)

Indicadores

Este objetivo é acompanhado por 8 indicadores de referência que monitorizam 3 metas 2030 fixadas para os municípios. A monitorização recorre a informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados obtidos, permitindo seguir a evolução municipal em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 7 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Relativamente à evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030. Sete indicadores registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é o "Índice Municipal de Resiliência a Incêndios Rurais", sendo os "Associados de organizações não governamentais de ambiente por 1000 habitantes (n.º)" o indicador com a evolução menos favorável.



ODS 13 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 13** *Ação Climática* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Proporção de superfície das áreas classificadas (%)	13.1	→	●
Área edificada na Zona Costeira - 500 m (%)	13.1	↗	●
Índice Municipal de Resiliência a Incêndios Rurais	13.1	↗	●
Emissão de gases de efeito estufa (kt CO_2eq)	13.2	↗	●
Consumo de combustível automóvel por habitante (tep/hab.)	13.2	↗	●
Índice de ação climática municipal	13.2	↗	●
Índice de Maturidade Municipal no Pacto dos Autarcas	13.2	✕	●
Associados de organizações não governamentais de ambiente por 1000 habitantes (n.º)	13.3	→	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 13**. Foram identificadas 1.991 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Ação Climática*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 13**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 15** *Proteger a Vida Terrestre* (ρ = 0.56), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 10** *Reduzir as Desigualdades* (ρ = -0.33).



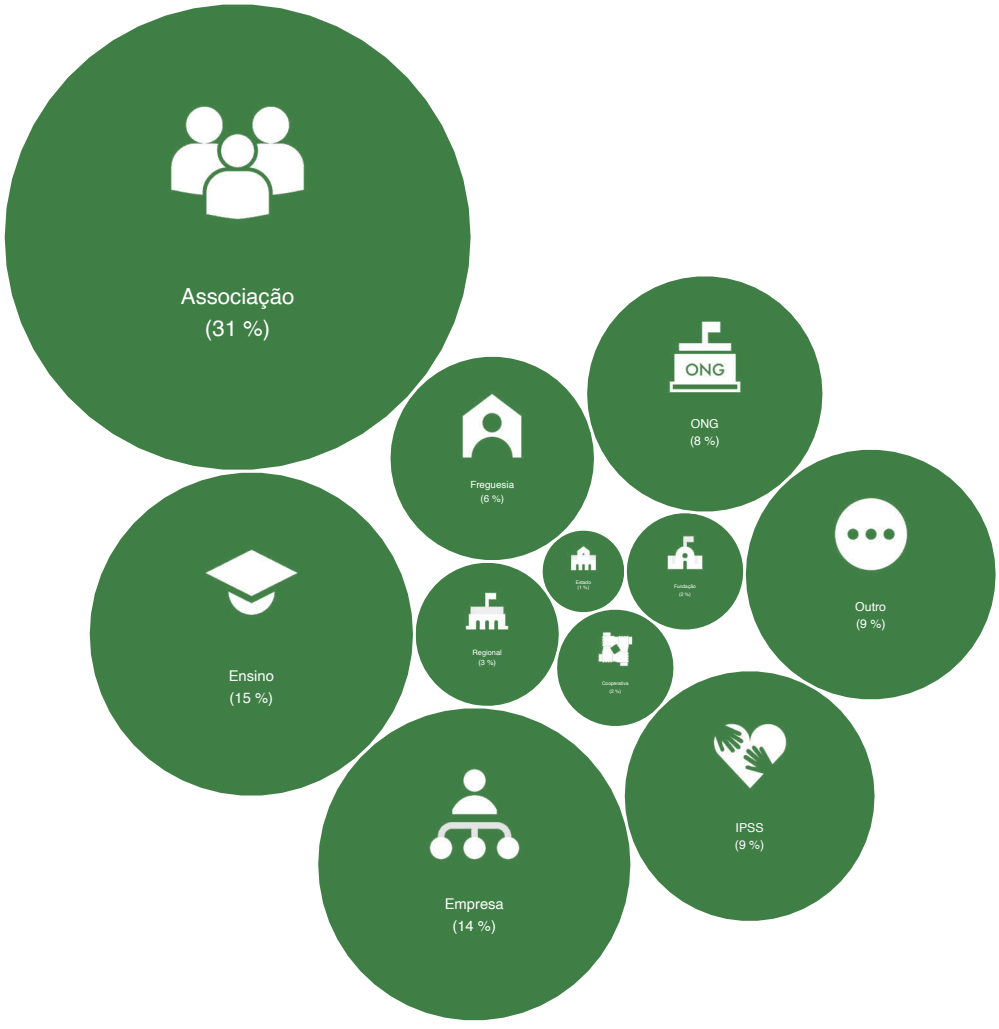
ODS 13 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 13**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 13 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 13** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

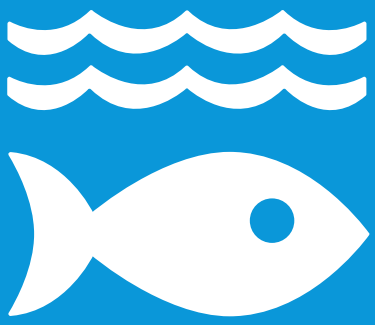
Projetos Locais

Existem 990 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Ação Climática* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 13**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (31%), Ensino (15%), Empresas (14%), IPSS (9%) e ONG (8%).



ODS 13 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 13** *Ação Climática* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

14 PROTEGER A VIDA MARINHA



Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Indicadores

Progresso (72%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (14%)

Projetos Locais

Contributo (27%)

Indicadores

Este objetivo conta com 4 indicadores de referência que monitorizam 2 metas 2030 definidas para os municípios. A monitorização assenta em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados alcançados, permitindo acompanhar a evolução do município em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 4 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Relativamente à evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030. Os 4 indicadores registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é a "Proporção de alojamentos servidos por tratamento de águas residuais (%)", sendo a "Proporção de massas de água com bom estado / potencial ecológico (%)" o indicador com a evolução menos favorável.



ODS 14 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 14** *Proteger a Vida Marinha* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

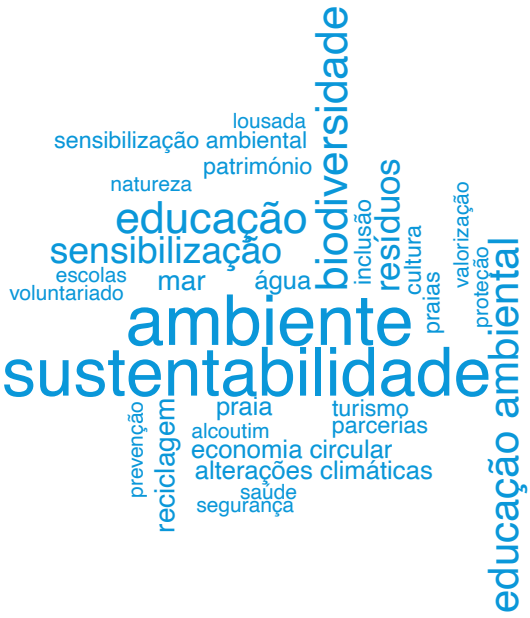
- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Plástico recolhido (t) por 10.000 habitantes	14.1	↗	●
Proporção de alojamentos servidos por tratamento de águas residuais (%)	14.1	↗	●
Proporção de águas balneares costeiras e de transição/estuarinas com qualidade "Excelente" ou "Boa" (%)	14.2	↗	●
Proporção de massas de água com bom estado / potencial ecológico (%)	14.2	→	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 14**. Foram identificadas 810 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Proteger a Vida Marinha*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 14**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 14** *Proteger a Vida Terrestre* (ρ = 0,48), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 10** *Reduzir as Desigualdades* (ρ = -0,14).



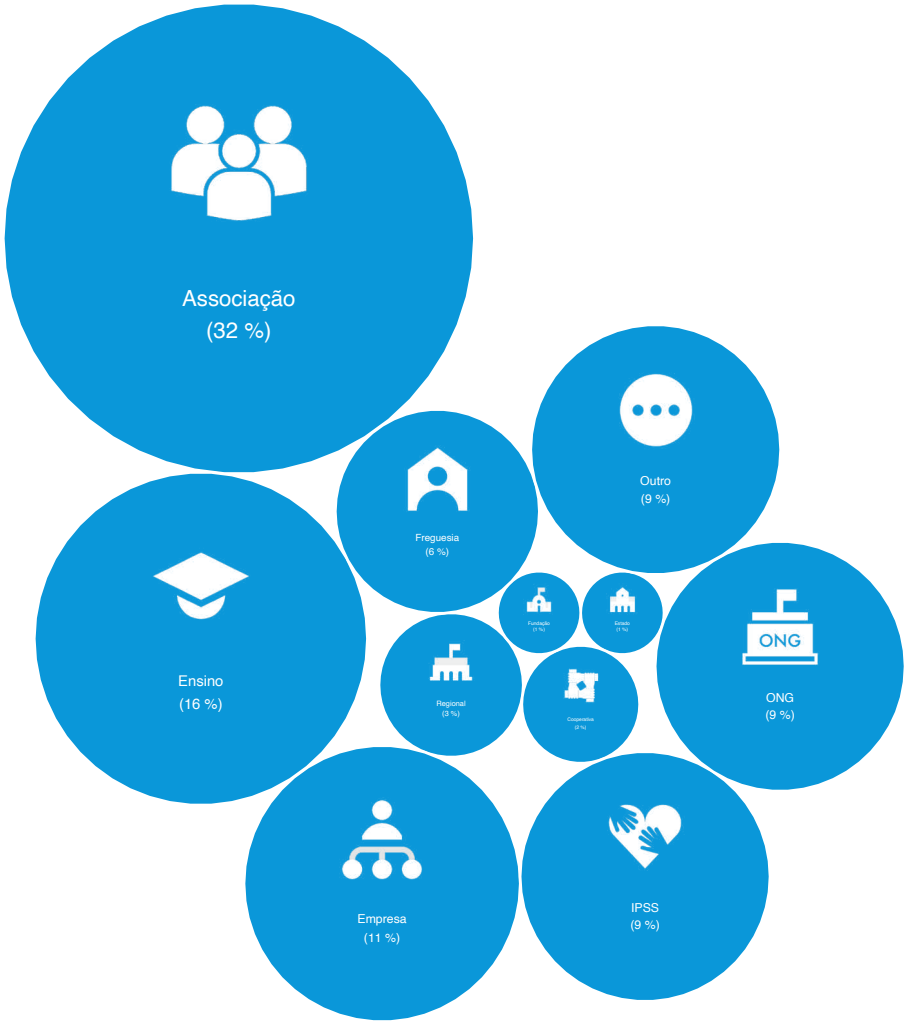
ODS 14 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 14**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 14 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 14** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 508 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Proteger a Vida Marinha* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 14**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (32%), Ensino (16%), Empresas (11%), IPSS (9%) e ONG (9%).



ODS 14 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 14** *Proteger a Vida Marinha* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade

Indicadores

Progresso (51%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (29%)

Projetos Locais

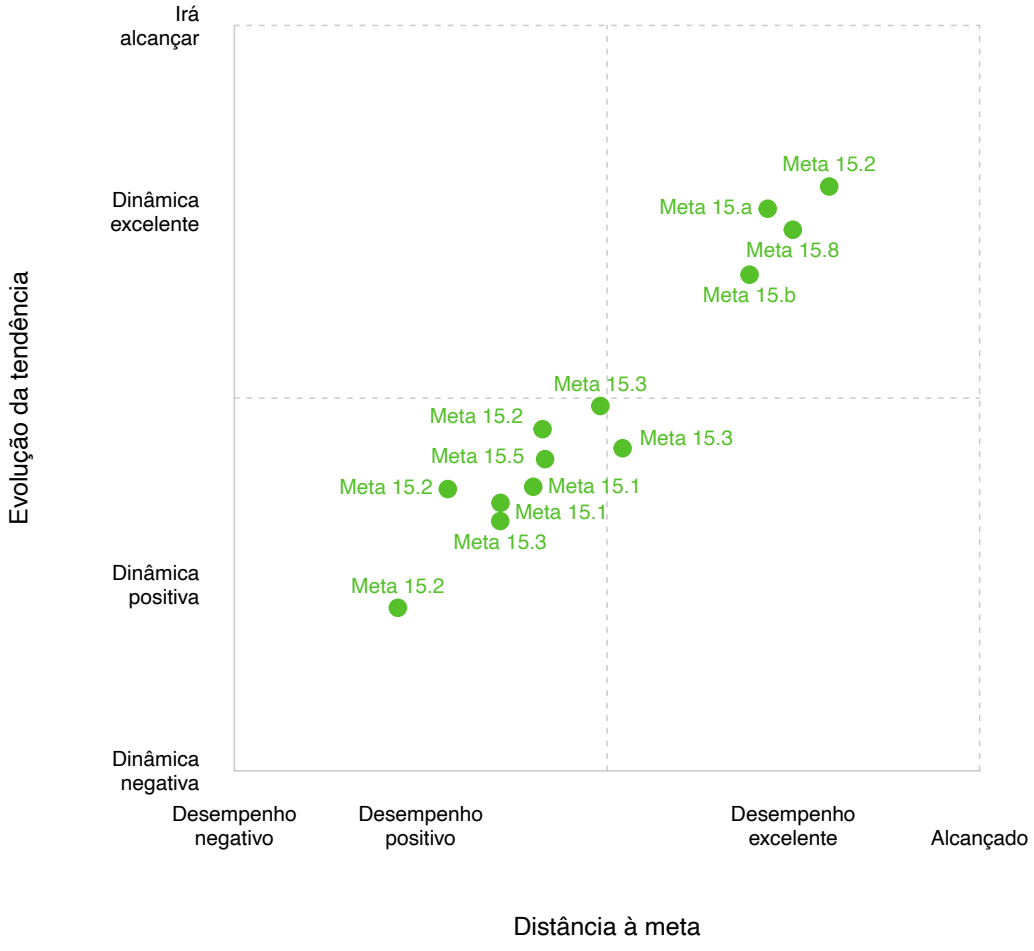
Contributo (45%)

Indicadores

Este objetivo é monitorizado por 17 indicadores de referência associados a 7 metas 2030 definidas para os municípios. A monitorização assenta em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados obtidos, permitindo seguir a evolução do município em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 13 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Na evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030, 13 indicadores registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é a "Proporção de superfície ardida (%)", sendo a "Área com aptidão integrada para sobreiro e azinheira, ocupada por sistemas agroflorestais de sobreiro e azinheira (%)" o indicador com a evolução menos favorável.



ODS 15 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 15** *Proteger a Vida Terrestre* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Proporção de massas de água com bom estado / potencial ecológico (%)	15.1	→	●
Proporção de superfície das áreas classificadas (%)	15.1	→	●
Proporção de superfície ardida (%)	15.2	↗	●
Sapadores florestais por 10 km2 de área florestal (nº)	15.2	→	●
Área com aptidão integrada para sobreiro e azinheira, ocupada por sistemas agroflorestais de sobreiro e azinheira (%)	15.2	→	●
Proporção de área florestal dentro de Áreas Protegidas legalmente estabelecidas (%)	15.2	✕	●
Proporção de área florestal inserida em áreas com Planos de Gestão Florestal (%)	15.2	✕	●
Proporção de área florestal sob esquemas de certificação FSC (%)	15.2	→	●
Territórios artificializados per capita (m2/hab.)	15.3	→	●
Proporção da superfície agrícola candidata a apoios para medidas de conservação do solo (%)	15.3	→	●
Solos de elevado valor pedológico e ecológico com usos não artificializados (%)	15.3	→	●
Carbono orgânico no solo (ton/ha)	15.3	✕	●
Proporção de solo degradado (%)	15.3	✕	●
Proporção de espaços naturais no Solo Rústico (%)	15.5	→	●
Proporção de florestas de eucalipto por unidade territorial (%)	15.8	↗	●
Despesas dos municípios em proteção da biodiversidade e paisagem por habitante (€/hab.)	15.a	↗	●
Proporção de florestas de eucalipto em área de floresta (%)	15.b	↗	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 15**. Foram identificadas 1.604 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Proteger a Vida Terrestre*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 15**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 13** *Ação Climática* (ρ = 0,56), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 10** *Reduzir as Desigualdades* (ρ = -0,24).



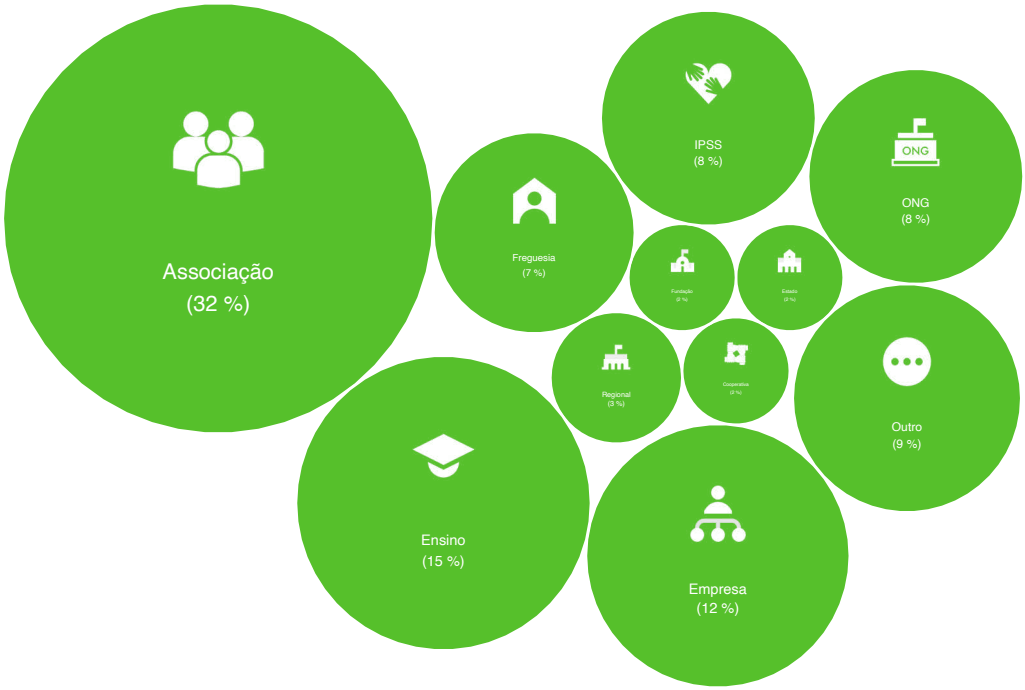
ODS 15 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 15**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 15 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 15** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 844 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Proteger a Vida Terrestre* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 15**, os cinco tipologias dos promotores mais representados são: Associação (32%), Ensino (15%), Empresas (12%), IPSS e ONG (8% cada).



ODS 15 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 15** *Proteger a Vida Terrestre* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

Indicadores

Progresso (66%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (33%)

Projetos Locais

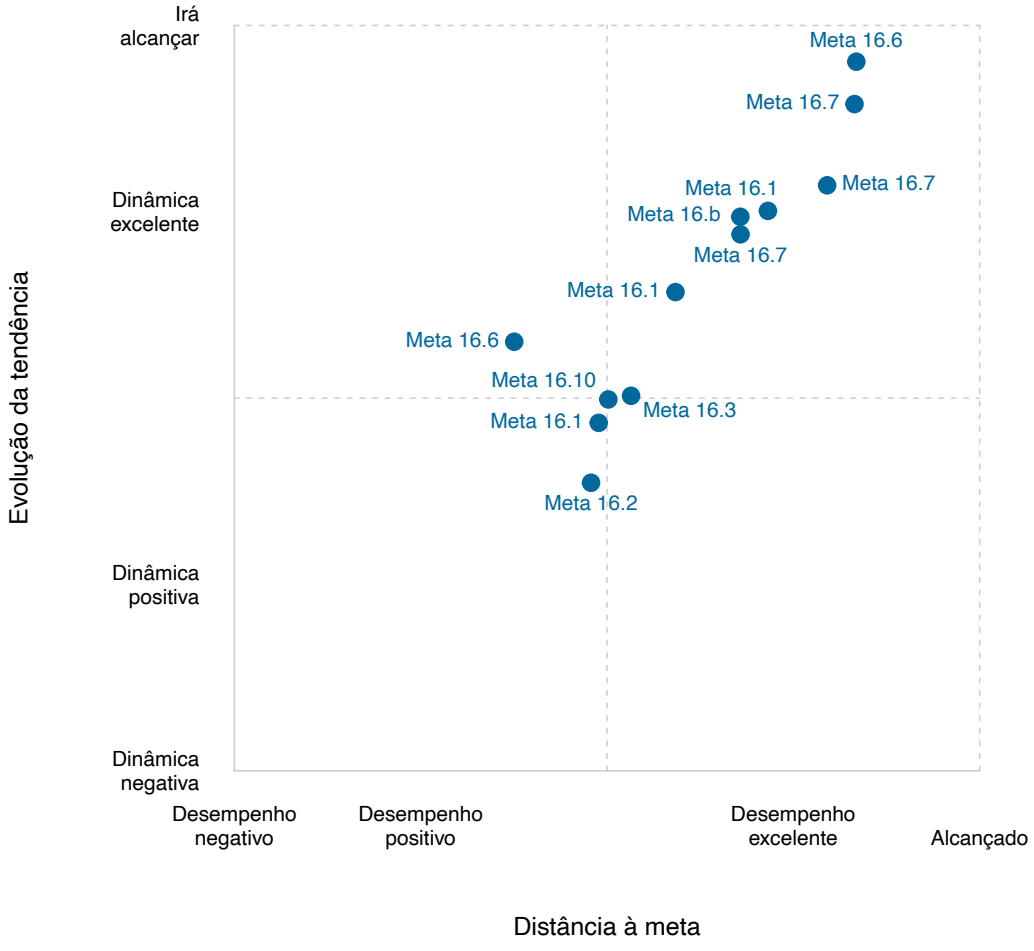
Contributo (55%)

Indicadores

Este objetivo conta com 12 indicadores de referência que monitorizam 7 metas 2030 definidas para os municípios. A monitorização assenta em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados alcançados, permitindo acompanhar a evolução do município em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 12 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Relativamente à evolução observada, nenhum indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030. Os 12 indicadores registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada é o "Rácio dívida / receita do município (%)", sendo a "Violência doméstica contra cônjuge ou análogos por 1.000 habitantes (n.º)" o indicador com a evolução menos favorável.



ODS 16 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 16** *Paz, justiça e Instituições Eficazes* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

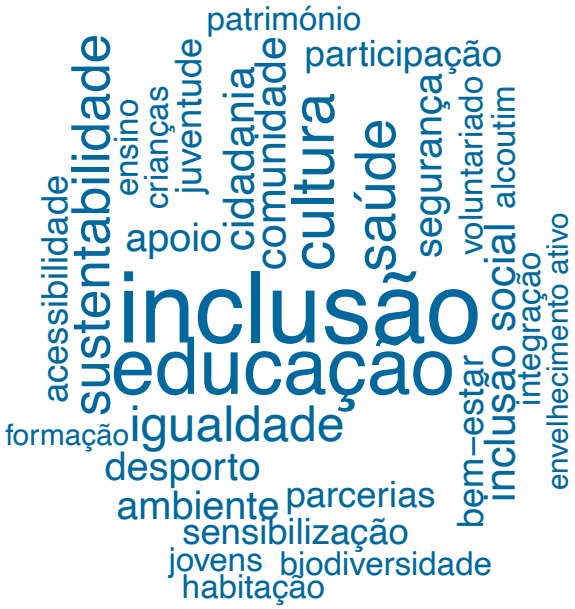
- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

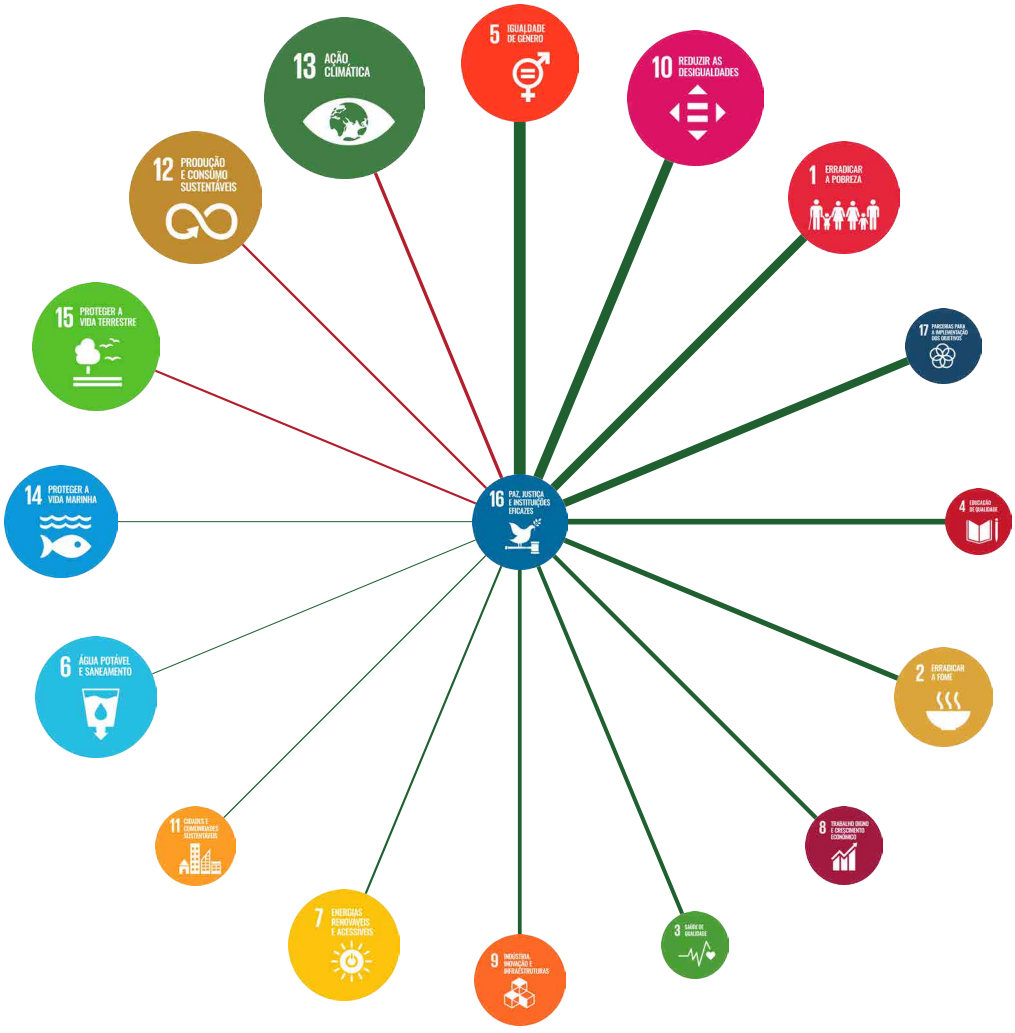
Indicador	Meta	Evolução	Distância
Crimes contra as pessoas por 10 000 habitantes	16.1	→	●
Crimes contra o património por 10 000 habitantes	16.1	↗	●
Crimes contra a vida em sociedade por 10 000 habitantes	16.1	↗	●
Violência doméstica contra cônjuge ou análogos por 1000 habitantes (nº)	16.2	→	●
Crimes contra o Estado por 10 000 habitantes	16.3	↗	●
Índice de Transparência Municipal	16.6	↗	●
Rácio dívida / receita do município (%)	16.6	↗	●
Taxa de abstenção nas eleições para as Câmaras Municipais (%)	16.7	↗	●
Proporção de mulheres eleitas para as Câmaras Municipais nas eleições autárquicas (presidentes de câmara e vereadoras) (%)	16.7	↗	●
Taxa de abstenção nas eleições para a Assembleia da República (%)	16.7	↗	●
Participação dos cidadãos proporcionada pela Câmara Municipal na internet	16.10	→	●
Disparidade entre sexos no ganho médio mensal da população empregada por conta de outrem (%)	16.b	↗	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 16**. Foram identificadas 1.858 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Paz, Justiça e Instituições Eficazes*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 16**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ) verificou-se que a relação mais positiva é com o **ODS 5** *Igualdade de Género* (ρ = 0,35), enquanto a correlação mais negativa é com o **ODS 13** *Ação Climática* (ρ = -0,09).



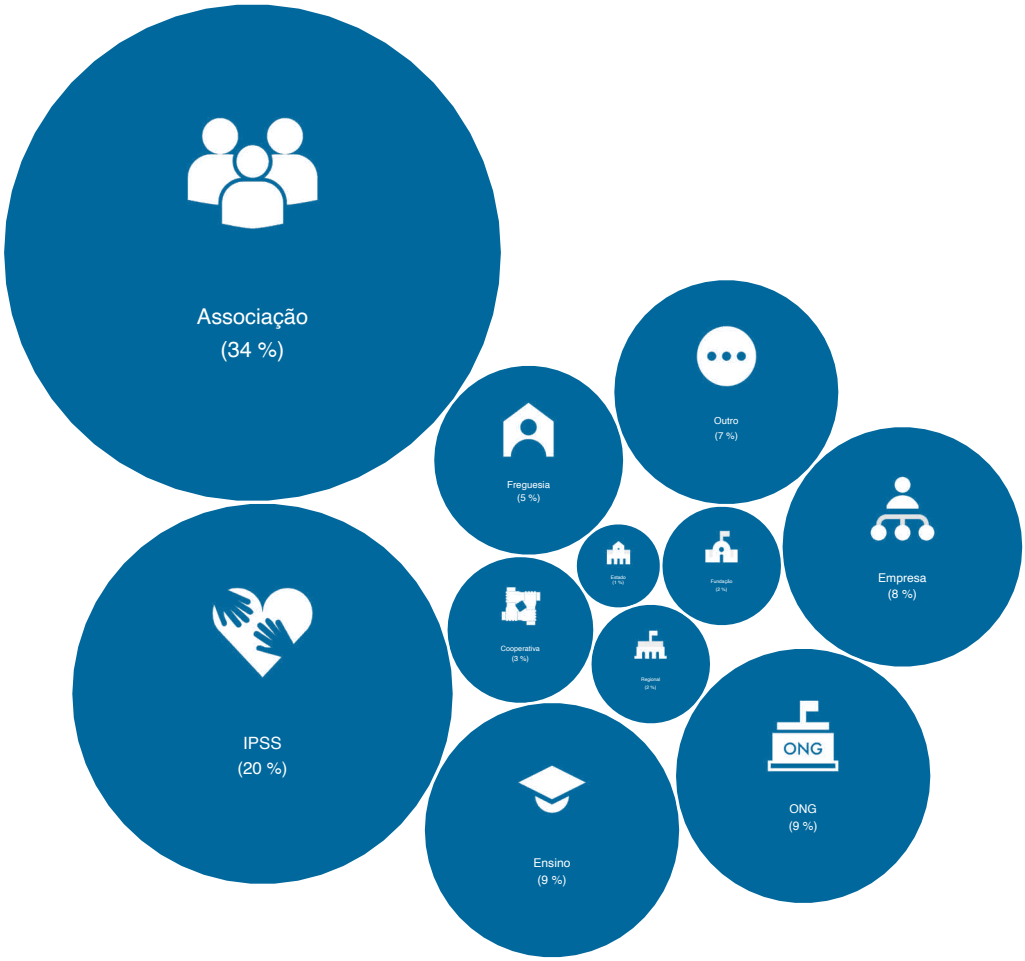
ODS 16 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 16**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 16 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 16** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

Projetos Locais

Existem 1.033 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Paz, Justiça e Instituições Eficazes* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 16**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (34%), IPSS (20%), Ensino e ONG (9% cada) e Empresas (8%).



ODS 16 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 16** *Paz, justiça e Instituições Eficazes* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável

Indicadores

Progresso (68%)

Boas Práticas Municipais

Contributo (56%)

Projetos Locais

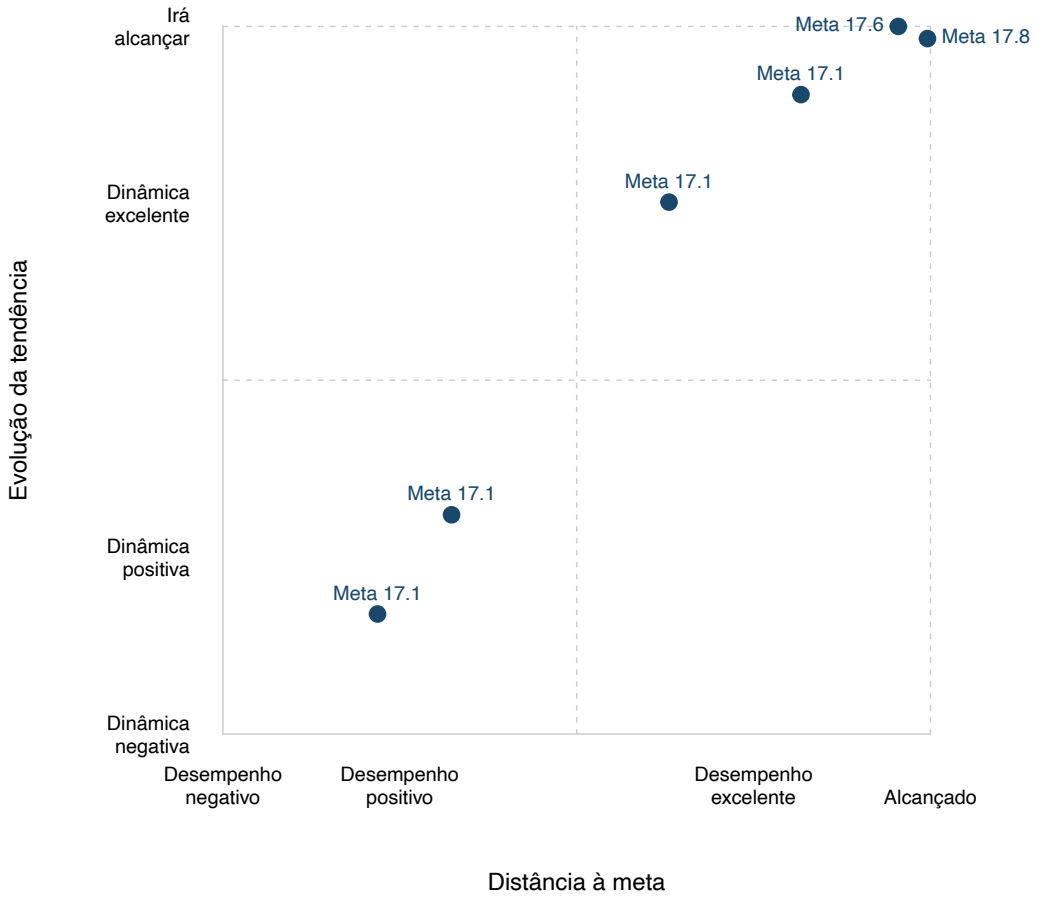
Contributo (69%)

Indicadores

Este objetivo é acompanhado por 6 indicadores de referência que monitorizam 4 metas 2030 fixadas para os municípios. A monitorização recorre a informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os resultados obtidos, permitindo seguir a evolução municipal em cada meta.

Quanto à distância à meta, nenhum indicador foi classificado como alcançado. Os 6 indicadores apresentam desempenho excelente ou positivo e nenhum é negativo.

Relativamente à evolução observada, um indicador deverá alcançar o valor-meta até 2030 (alcançado), 5 registam evolução excelente ou positiva e nenhum apresenta evolução negativa. O indicador com melhor evolução observada são os "Acessos à Internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes (n.º)", sendo a "Relação entre receitas e despesas das operações não financeiras das câmaras municipais (%)" o indicador com a evolução menos favorável.



ODS 17 - Figura 1 Relação entre a evolução e a distância ao valor-meta dos indicadores de referência do **ODS 17** *Parcerias para a Implementação dos Objetivos* em Portugal.

Tabela com a listagem dos indicadores de referência utilizados na monitorização deste ODS e respetiva associação às Metas 2030. A sinalética para cada indicador visa refletir o seu desempenho a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada:

- Evolução: analisa a "evolução da tendência" e refere-se ao valor do indicador projetado para 2030 caso a tendência observada se mantenha:

↑ Irá alcançar ↗ Dinâmica excelente → Dinâmica positiva ↓ Dinâmica negativa ✕ Sem dados

- Distância: refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base (2015) e ao valor-meta (2030):

● Alcançado ● Desempenho excelente ● Desempenho positivo ● Desempenho negativo ● Sem dados

Indicador	Meta	Evolução	Distância
Dívida das câmaras municipais por habitante (€/hab.)	17.1	↗	●
Receitas das câmaras municipais por habitante (€/hab.)	17.1	↗	●
Relação entre receitas e despesas das operações não financeiras das câmaras municipais (%)	17.1	→	●
Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)	17.1	→	●
Acessos à Internet de banda larga em local fixo por 100 habitantes (n.º)	17.6	↑	●
Número médio de alunas/os por computador com ligação à Internet matriculadas/os no ensino não superior (nº)	17.8	↗	●
Relatório Voluntário Local	17.14	✕	●

Boas Práticas Municipais

Os municípios portugueses têm vindo a promover diversas iniciativas alinhadas com o **ODS 17**. Foram identificadas 3.117 Boas Práticas Municipais que contribuem diretamente para o objetivo *Parcerias para a Implementação dos Objetivos*. Os termos mais frequentes associados a estas práticas, apresentados na **Figura 2**, evidenciam a sua diversidade. Para além do **ODS 17**, muitas destas iniciativas municipais impactam outros ODS, gerando compromissos (relações negativas) que devem ser avaliados, ou sinergias (relações positivas), a serem potenciadas. Através da análise do coeficiente de correlação entre ODS (Spearman's ρ), verificou-se que mais positiva é com o **ODS 16** *Paz, Justiça e Instituições Eficazes* (ρ = 0,24), enquanto a correlação menos positiva é com o **ODS 13** *Ação Climática* (ρ = 0).



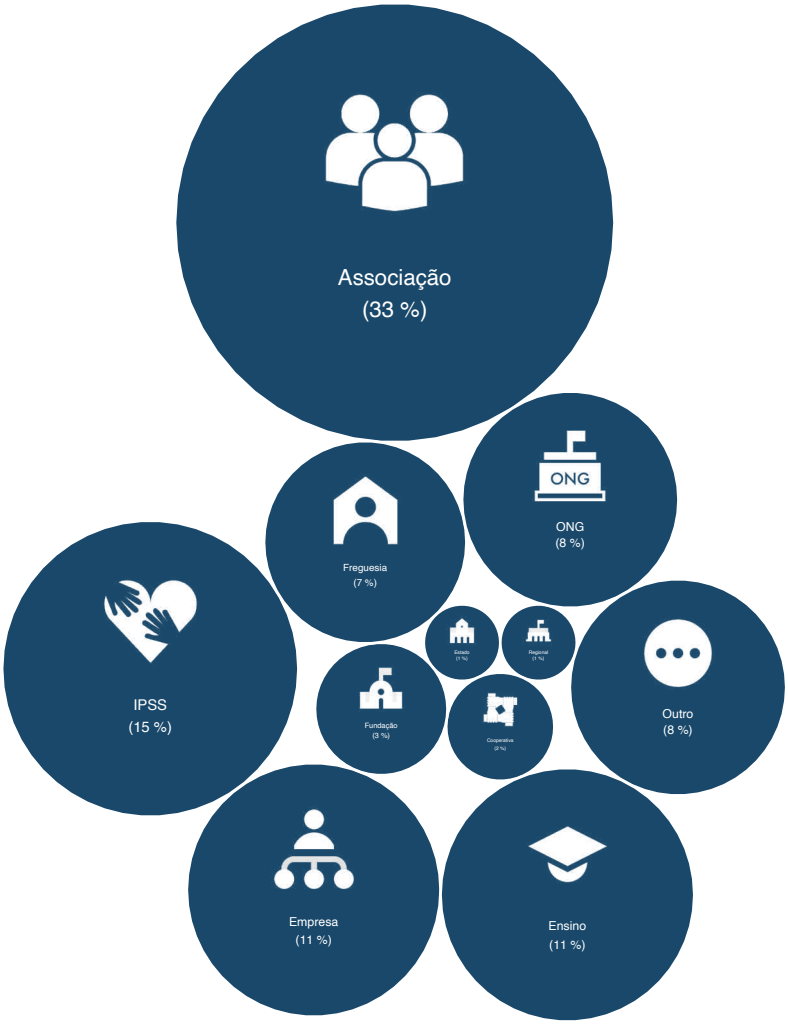
ODS 17 - Figura 2 Nuvem de palavras com as dez expressões mais citadas nas Boas Práticas Municipais mapeadas que contribuem diretamente para o **ODS 17**. O tamanho de cada expressão reflete a frequência com que é mencionada.



ODS 17 - Figura 3 Diagrama de rede que relaciona o **ODS 17** com os restantes ODS. As ligações indicam correlações negativas (vermelho), associadas a possíveis compromissos, ou positivas (verde), que sugerem sinergias entre ODS. As ligações com os ODS estão ordenadas de forma decrescente, i.e, da relação positiva mais forte até à relação negativa mais forte. A espessura das linhas representa a intensidade dessas correlações e a dimensão dos circulos a soma absoluta das correlações desse ODS.

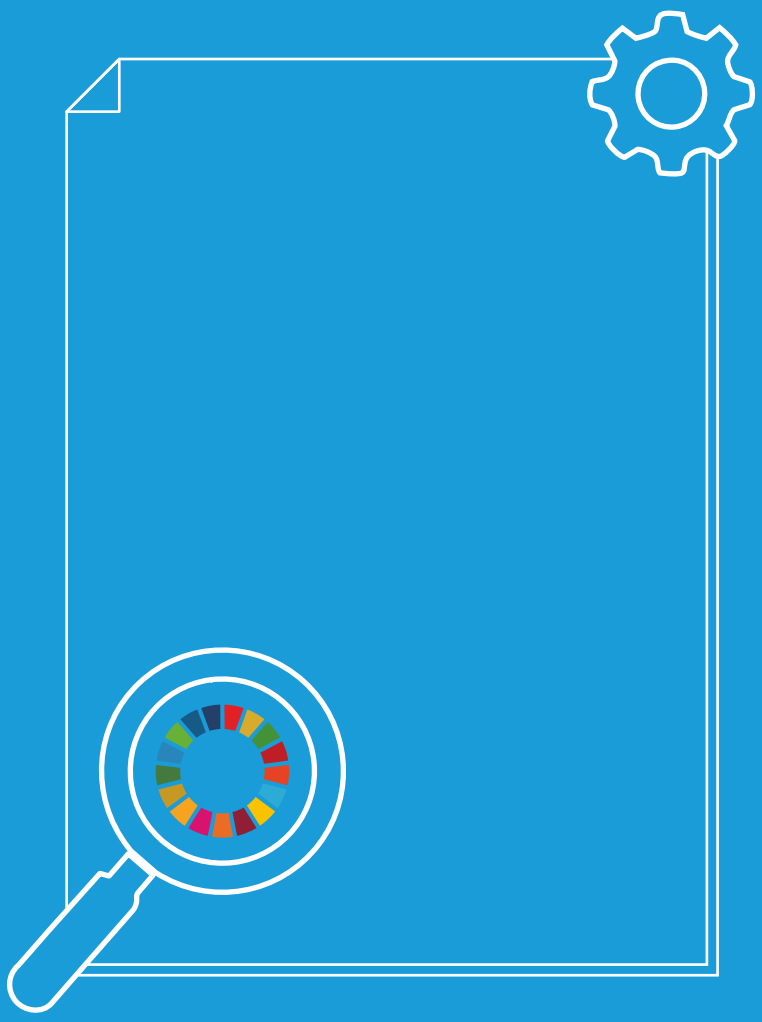
Projetos Locais

Existem 1.303 projetos inspiradores mapeados no Portal ODSlocal que contribuem para *Parcerias para a Implementação dos Objetivos* em Portugal. Estes Projetos Locais são promovidos por um leque diverso de entidades da sociedade civil que tomaram a iniciativa de se registar no Portal ODSlocal. Tornam-se visíveis neste portal após um processo de controlo de qualidade baseado num conjunto de critérios. Entre os Projetos Locais que contribuem para o **ODS 17**, os cinco tipos dos promotores mais representados são: Associação (33%), IPSS (15%), Empresas e Ensino (11% cada) e ONG (8%).



ODS 17 - Figura 4 Proporção dos tipos de promotores dos Projetos Locais que contribuem para o **ODS 17** *Parcerias para a Implementação dos Objetivos* em Portugal. O tamanho do círculo é proporcional ao peso relativo do tipo de promotor.

6. ANEXO I - Materiais e Métodos



Indicadores Municipais

Que indicadores ODSlocal?

A Plataforma ODSlocal pretende contribuir para a monitorização dos progressos e contributos de cada município português em relação aos ODS, com um rigoroso controlo de qualidade e melhoria contínua da informação utilizada.
A monitorização baseia-se em informação objetiva, fidedigna, representativa e comparável sobre os recursos utilizados e os fins alcançados, permitindo acompanhar a evolução do município em relação às metas definidas para cada indicador.

Na Plataforma ODSlocal são considerados dois grandes grupos de indicadores: **indicadores de referência** e **indicadores específicos**. Este documento analisa apenas os indicadores de referência, ou seja, os indicadores comuns a todos os municípios do país e cuja seleção é da responsabilidade da equipa Plataforma ODSlocal, que contou, para esse efeito, com o apoio do seu **Conselho Científico**. Estes indicadores devem respeitar os seguintes critérios:

Alinhamento – Indicadores alinhados de forma direta com os da Organização das Nações Unidas (ONU) ou, quando a sua inexistência ou as especificidades nacionais e/ou municipais o exigirem, indicadores indiretos alternativos (*proxies*);

Diacronia – Indicadores que registem as modificações ocorridas ao longo do tempo (séries temporais), estando garantidos métodos de recolha compatíveis e informação relativa a momentos distintos;

Desagregação – Indicadores desagregados à escala do município, de forma a permitir uma caracterização fiável e comparável de cada um dos territórios municipais;

Representatividade – Indicadores para os quais existem dados para a maioria dos municípios (com exceção do **ODS 14** – *Proteger a Vida Marinha*);

Fiabilidade – Indicadores cuja fonte de informação são entidades públicas de âmbito nacional e outras instituições produtoras e/ou fornecedoras de informação estatística nacional a partir de dados obtidos de forma rigorosa e com metodologias conhecidas e comparáveis.

Tendo como referência as 169 metas oficiais propostas pela ONU, foram **selecionadas e adaptadas metas para a escala municipal** de acordo com a realidade de Portugal, tendo sido consideradas 119 metas, das quais 25 foram adaptadas.

Qual a distribuição dos indicadores pelos ODS?

Em julho de 2026, a Plataforma ODSlocal conta com 165 indicadores de referência, cobrindo, em média, 71% das 84 metas consideradas (a sua distribuição pelos ODS pode ser vista na **Figura 6.1**). Em relação aos indicadores de referência e respetivas metas e ODS abrangidos, destacam-se os seguintes aspetos:

- Os ODS com mais indicadores são: **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis* (21) e **ODS 15** – *Proteger a Vida Terrestre* (17);
- Os ODS com menos indicadores são: **ODS 2** – *Erradicar a Fome* (4) e **ODS 14** – *Proteger a Vida Marinha* (4);
- Os ODS com maior proporção de metas cobertas por indicadores são: **ODS 1** – *Erradicar a Pobreza* (100%), **ODS 4** – *Educação de Qualidade* (100%), **ODS 11** – *Cidades e Comunidades Sustentáveis* (100%) e **ODS 13** – *Ação Climática* (100%);
- O ODS com menor proporção de metas cobertas por indicadores é o **ODS 12** – *Produção e Consumo Sustentáveis* (22%).

O total de metas e de indicadores desagregados ao nível municipal para cada um dos 17 ODS é variável. Isso significa que os resultados agregados por ODS poderão ser mais robustos para alguns deles. Por outro lado, os indicadores selecionados para monitorizar as diferentes metas nem sempre se aplicam a todos os municípios. Ainda assim, a informação disponível permite uma visão significativa do estado das regiões (NUTS II), das sub-regiões (NUTS III) e dos municípios em relação às metas a atingir em 2030.

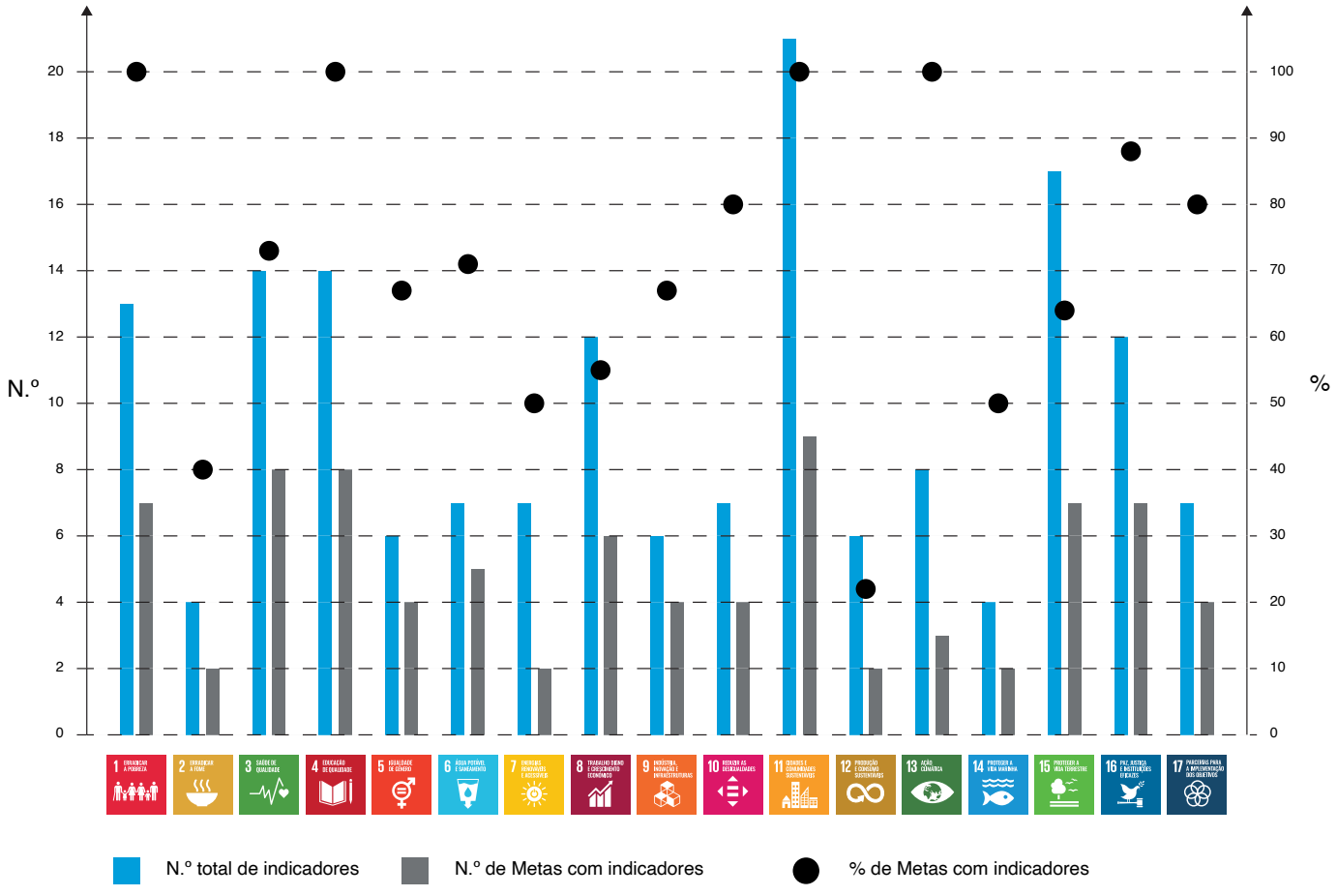


Figura 6.1 Distribuição do número de indicadores (a azul) e de metas cobertas por indicadores (a cinzento), por ODS no eixo do lado esquerdo e proporção de metas cobertas por indicadores (circulos pretos) no eixo do lado direito.

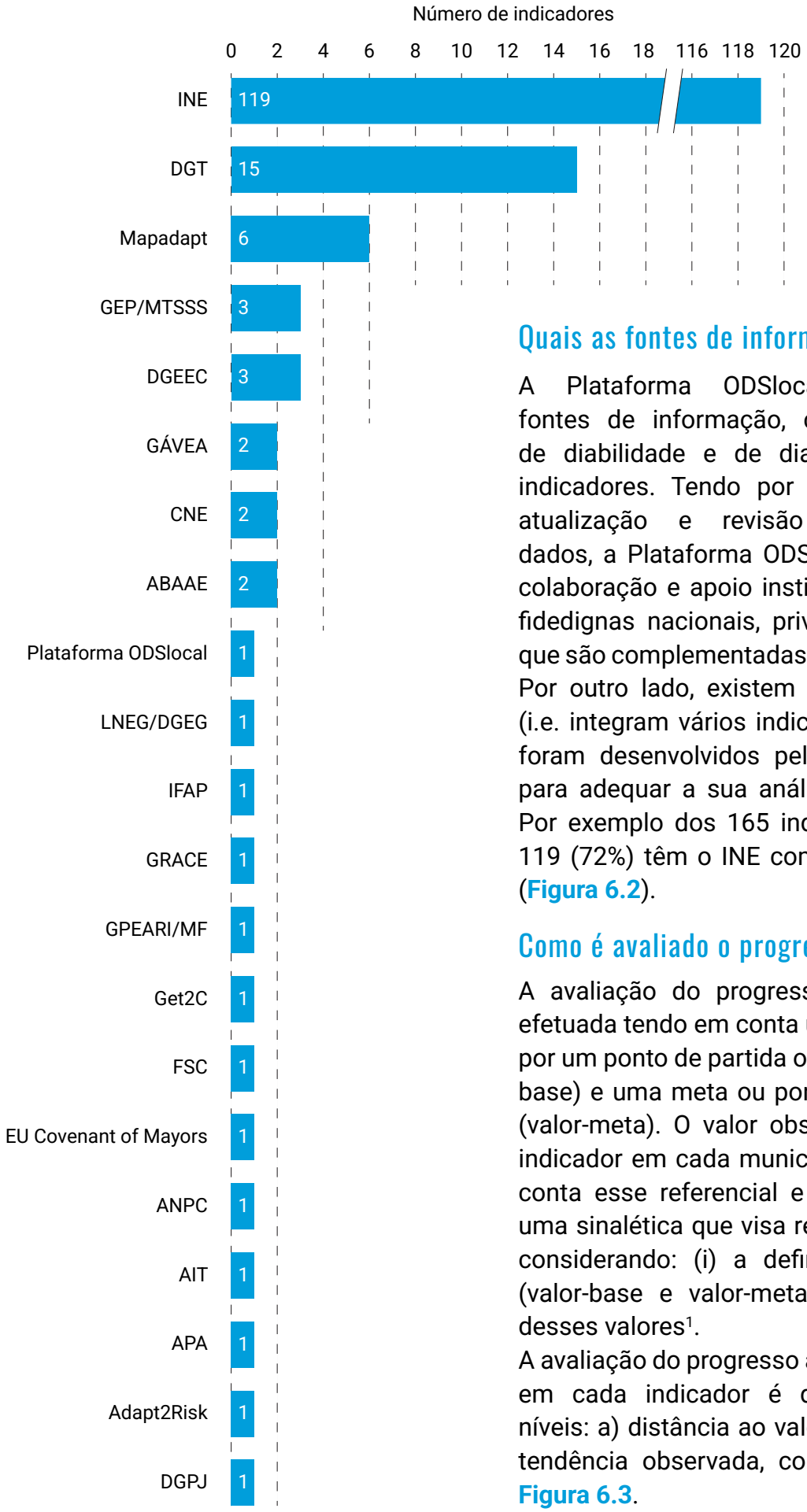


Figura 6.2 Número de indicadores de referência ODSlocal por fonte de informação.

Quais as fontes de informação?

A Plataforma ODSlocal mobiliza diversas fontes de informação, cumprindo os critérios de diabilidade e de diacronia na seleção de indicadores. Tendo por vista assegurar a sua atualização e revisão colaborativa destes dados, a Plataforma ODSlocal firma relações de colaboração e apoio institucional com entidades fidedignas nacionais, priveligiando estas fontes, que são complementadas sempre que necessário. Por outro lado, existem indicadores compostos (i.e. integram vários indicadores das fontes) que foram desenvolvidos pela Plataforma ODSlocal para adequar a sua análise às metas dos ODS. Por exemplo dos 165 indicadores de referência, 119 (72%) têm o INE como fonte de informação (**Figura 6.2**).

Como é avaliado o progresso dos ODS?

A avaliação do progresso de cada indicador é efetuada tendo em conta um referencial, composto por um ponto de partida ou *baseline* de 2015 (valor-base) e uma meta ou ponto de chegada em 2030 (valor-meta). O valor observado mais recente do indicador em cada município é avaliado tendo em conta esse referencial e comunicado através de uma sinalética que visa refletir o seu desempenho considerando: (i) a definição dos valores-limite (valor-base e valor-meta) e (ii) a normalização desses valores[1].

A avaliação do progresso atingido pelos municípios em cada indicador é depois efetuada a dois níveis: a) distância ao valor-meta e b) evolução da tendência observada, conforme representado na **Figura 6.3**.

[1]A normalização de dados ajusta os valores de diferentes indicadores para uma escala comum. Este processo permite comparações justas e precisas, garantindo que as diferenças de escala entre as variáveis não distorçam os resultados da análise.

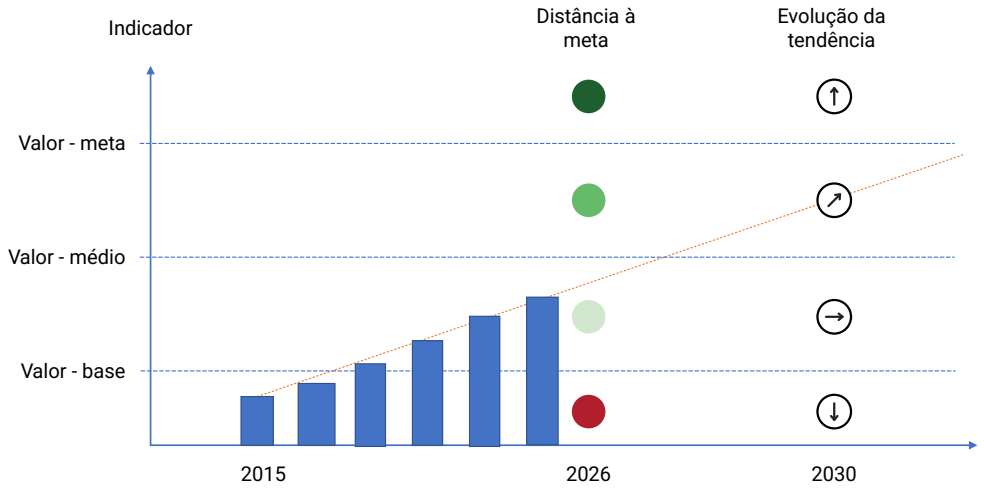


Figura 6.3 Esquema ilustrativo do método de avaliação do progresso de cada indicador e respetiva classe de avaliação tendo em conta o referencial dado pelo valor-base, pelo valor-médio e pelo valor-meta relativamente ao desempenho ou distância à meta e ao desempenho (distância à meta) e ao dinamismo (evolução da tendência), usando sinalética ODSlocal.

Desempenho – distância ao valor-meta

Refere-se ao posicionamento do valor observado no ano mais recente em relação ao valor-base e ao valor-meta. O resultado é avaliado segundo quatro classes:

- Classe "**Alcançado**" – sinal verde escuro: significa que o valor observado mais recente do município já atingiu o valor-meta de 2030;
- Classe "**Desempenho excelente**" – sinal verde médio: significa que o valor observado mais recente do município ainda não atingiu o valor-meta, mas situa-se a mais de metade do caminho entre o valor-base e o valor-meta de 2030;
- Classe "**Desempenho positivo**" – sinal verde claro: significa que o valor observado mais recente do município é mais positivo que o valor-base, mas situa-se a menos de metade do caminho entre o valor-base e o valor-meta de 2030;
- Classe "**Desempenho negativo**" – sinal vermelho: significa que o valor observado mais recente do município está aquém do valor-base, observando-se assim um retrocesso desde 2015.

Dinâmica – evolução da tendência

Analisa a evolução da tendência e refere-se à previsão do valor que o indicador terá no ano de 2030 caso a tendência observada no passado recente se mantenha. Ou seja, avalia o posicionamento do valor de interseção para o ano de 2030 tendo em conta a projeção da regressão linear, a partir dos valores observados desde 2015. O resultado é avaliado segundo quatro classes:

- Classe "**Irá alcançar**" – seta para cima (↑): significa que, se a tendência observada se mantiver, o município irá atingir o valor-meta até 2030;
- Classe "**Dinâmica excelente**" – seta crescente (↗): significa que se a tendência observada se mantiver, o município não atingirá o valor-meta, mas ficará a mais de metade do caminho entre o valor-base e o valor-meta de 2030;
- Classe "**Dinâmica positiva**" – seta horizontal (→): significa que se a tendência observada se mantiver, o município não atingirá o valor-meta e ficará a menos de metade do caminho entre o valor-base e o valor-meta de 2030;
- Classe "**Dinâmica negativa**" – seta para baixo (↓): significa que se a tendência observada se mantiver, o município não atingirá o valor-meta e ficará aquém do valor-base em 2030, representando assim um retrocesso face a 2015.

Tabela 6.1 Critérios e definição dos valores-meta para os indicadores de referência da Plataforma ODSlocal, assim como o número e distribuição perante o total (165).

Tipologia de valores-meta (definição)	Critério	N.º	%
Utilização do valor indicado na respetiva meta da ONU, sempre que seja pertinente para Portugal e exista informação disponível.	a	4	2%
Na impossibilidade de se aplicar o critério anterior, utiliza-se o valor estipulado em programas, planos ou estratégias nacionais e/ou supranacionais (UE).	b	21	13%
Na impossibilidade de se aplicarem os critérios anteriores, consideram-se os percentis 5% ou 95% (dependendo se é um indicador com valor-meta de sentido ascendente ou descendente) do intervalo de valores dos municípios no ano de referência (2015 ou ano mais próximo), uma vez que é um valor ambicioso (95% dos municípios em 2015 estavam aquém desse valor-meta) mas possível (5% dos municípios em 2015 já tinham atingido esse valor-meta).	c (percentil 90 + 95)	110	67%
Quando a especificidade do indicador o exigir, a equipa da Plataforma ODSlocal definirá o valor-meta.	d	30	18%
Total Geral		**165**	**100 %**

Definição do valor-meta

Dada a multiplicidade de indicadores de referência em relação às diferentes metas dos 17 ODS, foi necessário considerar vários critérios para definir quer os valores-base (referência do ano inicial de 2015, a partir do qual é calculada a evolução de cada indicador), quer os valores-meta (desejavelmente alcançados até 2030). Na **Tabela 6.1** pode ver-se a definição de cada critério, bem como o panorama geral dos 165 indicadores de referência ODSlocal.

O critério "c" é o critério dominante, utilizado em 67% dos 165 indicadores de referência, seguido pelo critério "d" (18%), "b" (13%) e "a" (2%). A seleção da tipologia de critério a mobilizar para definir o valor-meta tem um impacto direto na análise do progresso, dinâmica e desempenho de cada indicador e dos municípios portugueses.

Qual a relação entre os indicadores de referência?

Foi efetuada uma análise inicial da correlação de Spearman entre todos os indicadores e das 27.060 correlações totais apuraram-se as estatisticamente significativas (p <0,05[2]). Das 6.137 correlações estatisticamente significativas, 53% são positivas.

Em relação ao grau de influência (elevado número de correlações com outros indicadores) ou de independência (baixo número de correlações com outros indicadores) verifica-se que uma grande maioria dos indicadores de referência ODSlocal tende a estar correlacionado com cerca de cinco a vinte outros indicadores, conforme se pode observar na **Figura 6.4**. Ou seja, a maioria dos 165 indicadores ODSlocal tem um grau de influência sobre os restantes indicadores, o que eleva a confiança acerca da análise do progresso dos municípios para os ODS apresentados.

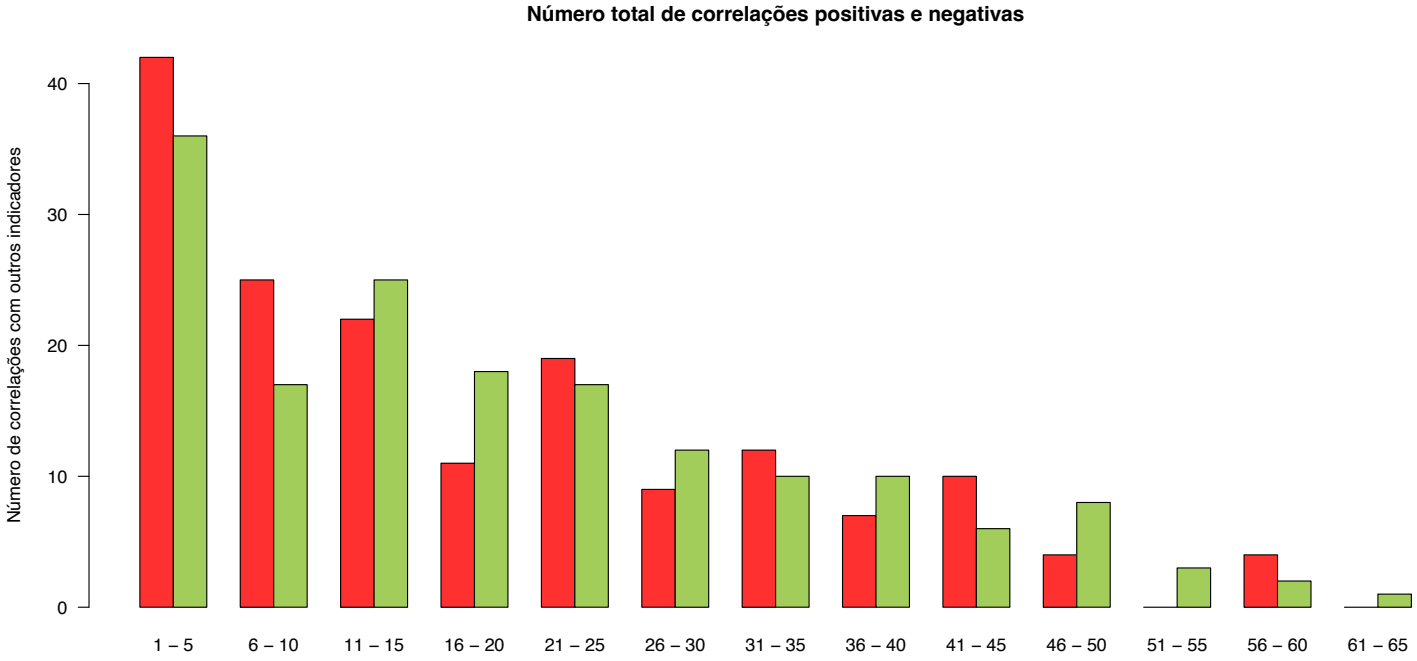


Figura 6.4 Histograma do número total de correlações estatisticamente significativas, tendo em conta o sinal negativo (a vermelho) e positivo (a verde) entre indicadores, agrupadas em classes de cinco correlações.

[2]O valor de p, também conhecido como valor de probabilidade, é um valor numérico usado para determinar a probabilidade de os resultados se deverem ou não ao acaso. Um valor inferior a 0,05 significa que é improvável que os resultados observados se devam ao acaso, com 95% de confiança.



Figura 6.5 Indicadores influenciadores. Gráfico de barras com os dez indicadores com mais correlações estatisticamente significativas com os restantes indicadores ODSlocal.

Para dar uma ideia mais concreta sobre os indicadores e suas correlações, apuraram-se os dez indicadores com mais correlações (**Figura 6.5**) e os dez indicadores com menos correlações (**Figura 6.6**) estatisticamente significativas.

Apesar de não terem sido efectuados testes de causalidade que permitam avaliar a real influência ou relação causa-efeito entre indicadores, mas as correlações obtidas permitem uma aproximação à influência potencial de cada indicador sobre os restantes.

Os indicadores com mais correlações estatisticamente significativas têm 115 de 165 possíveis, ou seja, 70% das correlações com outros indicadores são relevantes. Estes podem, por isso, ser considerados "indicadores interdependentes ou influenciadores". Os principais "indicadores influenciadores" apresentados **Figura 6.5** estão correlacionados com os: **ODS 10** – *Reduzir as Desigualdades* (ex.: coeficiente de Gini), **ODS 17** – *Parcerias para a Implementação dos Objetivos* (i.e. Receitas das câmaras municipais) e **ODS 8** – *Trabalho Digno e Crescimento Económico* (i.e. ganho médio mensal).

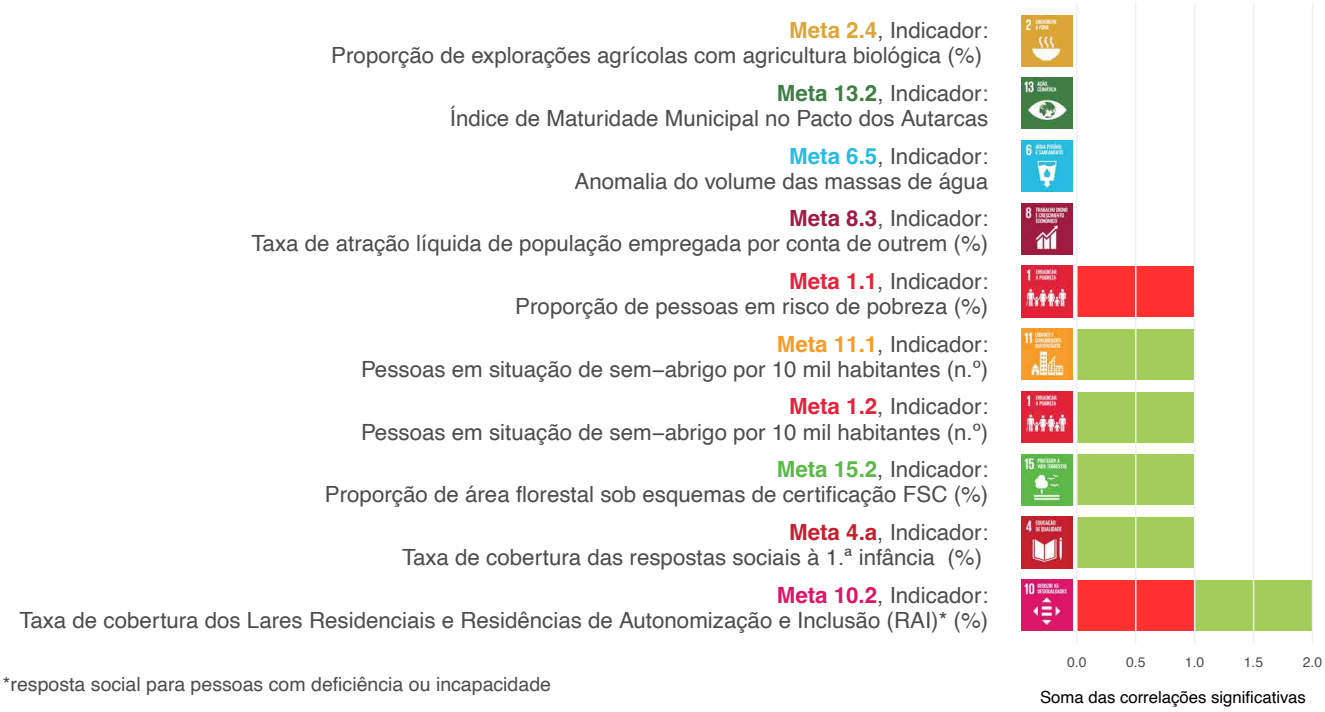


Figura 6.6 Indicadores solitários. Gráfico de barras com os dez indicadores com o menor valor da soma de correlações estatisticamente significativas com os restantes indicadores ODSlocal.

No extremo oposto ao dos "indicadores influenciadores" posicionam-se os dez indicadores com menor número de correlações estatisticamente significativas (**Figura 6.6**). São por isso designados "indicadores solitários".

Existem quatro indicadores sem qualquer correlação e cinco com apenas uma ou duas correlações estatisticamente significativas.

Existe causalidade entre indicadores?

Para analisar o potencial de causa-efeito entre indicadores, realizou-se uma análise de correlação (Spearman's ρ) do desempenho dos indicadores nos 308 municípios portugueses. Posteriormente, para identificar as semelhanças e disparidades entre os mesmos, foram ordenados pela intensidade da correlação.

De seguida, foram retiradas as autocorrelações (correlações do indicador consigo mesmo), as correlações estatisticamente não significativas e as correlações duplicadas (casos em que um mesmo indicador é utilizado para diferentes metas). Através desta metodologia, foi possível apurar o número de correlações significativas entre pares de indicadores apresenta, que apresenta um total de 4.898.

Tabela 6.2 As dez correlações positivas mais fortes entre indicadores ODSlocal. Nas colunas pode-se ler o lugar no ranking (Nº), o nome dos indicadores correlacionados, a causalidade potencial que pode ser "Existente, Provável, Possível, Improvável, Inexistente" (Caus.) e o valor da correlação spearman (Correlação).

N.º	Indicador 1	Caus.	Indicador 2	Correlação
1	Proporção de alojamentos servidos por tratamento de águas residuais (%)	Existente	Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%)	0,97
2	Área artificializada em solo urbano (%)	Existente	Proporção de solo urbano não artificializado (%)	0,96
3	Pacto das autarcas (vertente – adaptação)	Existente	Pacto das autarcas (vertente – mitigação)	0,96
4	Valor mediano do rendimento bruto declarado por sujeito passivo no município em relação ao valor mediano em Portugal (%)	Existente	Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por habitante em relação ao valor nacional (%)	0,94
5	Investigadoras/es equivalente a tempo integral (ETI) por 1000 habitantes nas instituições e empresas com investigação e desenvolvimento (n.º)	Provável	Despesa em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento, por habitante [€ (milhares)/hab]	0,93
6	Proporção da área das massas de água superficiais com estado global "bom e superior" (%)	Existente	Proporção da área das massas de água com bom estado/potencial ecológico (%)	0,90
7	Valor mediano das vendas por m^2 de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€)	Existente	Rácio entre valores de arrendamento de habitação e rendimento (%)	0,87
8	Pacto das autarcas (vertente – pobreza energética)	Existente	Pacto das autarcas (vertente – mitigação)	0,86
9	Desigualdade na distribuição do rendimento bruto declarado dos sujeitos passivos (P80/P20) (n.º)	Existente	Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por agregado fiscal (%)	0,85
10	Proporção de águas balneares costeiras e de transição/estuarias com qualidade "Má" (%)	Existente	Proporção de águas balneares costeiras e de transição/estuarias com qualidade "Excelente" ou "Boa" (%)	0,84

Tabela 6.3 As dez correlações negativas mais fortes entre indicadores ODSlocal. Nas colunas pode-se ler o lugar no ranking (Nº), o nome dos indicadores correlacionados, a causalidade potencial que pode ser "Existente, Provável, Possível, Improvável, Inexistente" (Caus.) e o valor da correlação spearman (Correlação).

N.º	Indicador 1	Caus.	Indicador 2	Correlação
1	Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€)	Provável	Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)	-0,88
2	Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)	Provável	Habitantes por bombeiro (n.º)	-0,81
3	Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)	Provável	Rácio entre valores de arrendamento de habitação e rendimento (%)	-0,78
4	Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)	Provável	Receitas das câmaras municipais por habitante (€/hab)	-0,75
5	Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)	Possível	Taxa de abstenção nas eleições para as Câmaras Municipais (%)	-0.72
6	Taxa quinquenal de mortalidade por tumores malignos (%)	Inexistente	Receitas das câmaras municipais por habitante (€/hab)	-0,69
7	Índice de renovação da população em idade activa (n.º)	Improvável	Receitas das câmaras municipais por habitante (€/hab)	-0,69
8	Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€)	Possível	Índice de renovação da população em idade activa (n.º)	-0,69
9	Solo rústico ocupado por tecido edificado (%)	Inexistente	Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)	-0,69
10	Bens imóveis classificados por 10 mil habitantes (n.º/hab)	Inexistente	Proporção dos impostos no total de receitas das câmaras municipais (%)	-0,66

Para as dez correlações positivas (**Tabela 6.2**) e as dez negativas (**Tabela 6.3**) mais fortes, avaliou-se, de forma empírica, o grau de causalidade potencial numa escala de cinco categorias (Existente; Provável; Possível; Improvável; Inexistente). Estas categorias retratam o grau de certeza das relações causa-efeito entre indicadores, retratando-se um elevado grau de certeza nas primeiras três (verde) e sua eventual inexistência nas últimas duas (vermelho).

Da análise da tabela das dez correlações positivas verifica-se uma relação de causalidade entre os indicadores, dado que apontam para uma relação de causalidade "existente" ou "provável".

Por sua vez, através da análise da tabela das dez correlações negativas, verifica-se uma relação de potencial causalidade "Provável" ou "Possível" em seis dos dez pares de indicadores. No entanto, nos restantes quatro pares a relação de causa-efeito parece não existir ("Inexistente" ou "Improvável") ou, no mínimo, não ser direta.

Tabela 6.4 As dez correlações positivas mais fortes entre metas 2030 dado pelo valor médio dos indicadores ODSlocal. Nas colunas pode-se ler o lugar no ranking (Nº), o nome das Metas correlacionadas, a causalidade potencial que pode ser "Existente, Provável, Possível, Improvável, Inexistente" (Caus.) e o valor da correlação spearman (Correlação).

N.º	Meta 1	Caus.	Meta 2	Correlação
1	Meta 16.2 Proteger as crianças dos abusos, exploração, tráfico e violência	Provável	Meta 5.2 Acabar com toda violência e exploração de mulheres e meninas	0,99
2	Meta 15b Financiamento e incentivos para uma gestão florestal sustentável	Existente	Meta 15.8 Prevenir espécies exóticas invasoras na terra e nos ecossistemas aquáticos	0,90
3	Meta 7a Promover acesso, tecnologia e investimentos em energia limpa	Existente	Meta 7.1 Acesso universal aos serviços modernos de energia	0,86
4	Meta 9.1 Desenvolver infraestruturas sustentáveis, resilientes e inclusivas	Possível	Meta 1a Mobilização de recursos para implementar políticas para combater a pobreza	0,83
5	Meta 10.2 Promover a inclusão social, económica e política universal	Improvável	Meta 8.1 Crescimento económico sustentável	0,82
6	Meta 12.5 Reduzir significativamente a produção de resíduos	Existente	Meta 11.6 Reduzir o impacte ambiental negativo nas cidades	0,75
7	Meta 8.1 Crescimento económico sustentável	Improvável	Meta 1b Criar estruturas de enquadramento político própobrese e sensíveis ao género	0,74
8	Meta 14.1 Reduzir a poluição marinha	Provável	Meta 6.2 Acabar com a defecação a céu aberto e fornecer acesso a saneamento e higiene	0,74
9	Meta 13.2 Integrar medidas relativas às alterações climáticas nas políticas e no planeamento	Existente	Meta 7.2 Aumentar as energias renováveis na matriz energética global	0,74
10	Meta 1.5 Maior resiliência a desastres ambientais, económicos e sociais	Improvável	Meta 1.2 Reduzir a pobreza em pelo menos 50%	0,74

Existe causalidade entre metas?

Cada uma das 115 metas da Agenda 2030 que integram a Plataforma ODSlocal são monitorizadas por um ou mais indicadores. Para analisar a causalidade entre metas, utilizaram-se os valores médios do desempenho dos respetivos indicadores. De seguida, realizou-se uma análise de correlação (Spearman's ρ) que cruzou estes valores de desempenho médio por meta para os 308 municípios. Posteriormente, para se perceber quais as metas com desempenho semelhante ou oposto, ordenaram-se pela intensidade da correlação. De seguida, foram retiradas as autocorrelações (correlações da meta consigo mesma) e as correlações estatisticamente não significativas. O número total final foi de 1.246 correlações entre pares de metas.

Conforme a análise desenvolvida para os indicadores, apresentam-se as dez correlações mais significativas entre metas dos ODS - positivamente, na **Tabela 6.4**, e negativamente na **Tabela 6.5** - mobilizando a mesma avaliação empírica do grau de causalidade potencial: Existente; Provável; Possível; Improvável; e Inexistente.

Tabela 6.5 As dez correlações negativas mais fortes entre metas 2030 dado pelo valor médio dos indicadores ODSlocal. Nas colunas pode-se ler o lugar no ranking (Nº), o nome das Metas correlacionadas, a causalidade potencial que pode ser "Existente, Provável, Possível, Improvável, Inexistente" (Caus.) e o valor da correlação spearman (Correlação).

N.º	Meta 1	Caus.	Meta 2	Correlação
1	Meta 11.1 Habitação segura e acessível	Improvável	Meta 8.1 Crescimento económico sustentável	-0,71
2	Meta 11a Forte planeamento para o desenvolvimento nacional e regional	Improvável	Meta 7.3 Duplicar a melhoria da eficiência energética	-0,67
3	meta 11.1 Habitação segura e acessível	Possível	Meta 1b Criar estruturas de enquadramento político pró-pobres e sensíveis ao género	-0,59
4	Meta 10.4 Adotar políticas fiscais e sociais que promovam a igualdade	Existente	Meta 10.1 Reduzir as desigualdades de rendimento	-0,59
5	Meta 11.1 Habitação segura e acessível	Existente	Meta 10.2 Promover a inclusão social, económica e política universal	-0,58
6	Meta 8.10 Acesso universal a serviços bancários, de seguros e financeiros	Improvável	Meta 3.4 Reduzir a mortalidade por doenças não transmissíveis e promover a saúde mental	-0,57
7	Meta 11a Forte planeamento para o desenvolvimento nacional e regional	Improvável	Meta 3.4 Reduzir a mortalidade por doenças não transmissíveis e promover a saúde mental	-0,57
8	Meta 17.6 Partilha de conhecimento e cooperação para o acesso à ciência, tecnologia e inovação	Inexistente	Meta 11.1 Habitação segura e acessível	-0,56
9	Meta 10.4 Adotar políticas fiscais e sociais que promovam a igualdade	Possível	Meta 7.3 Duplicar a melhoria da eficiência energética	-0,55
10	Meta 11.1 Habitação segura e acessível	Provável	Meta 10.4 Adotar políticas fiscais e sociais que promovam a igualdade	-0,55

Da análise da **Tabela 6.4** das dez correlações positivas é possível verificar que ocorre uma potencial causalidade na maioria (7/10) das relações entre metas. Por sua vez, na **Tabela 6.5**, entre as dez correlações negativas não é possível identificar um padrão claro, dado que 50% das relações não parecem apresentar causalidade. Ou seja, não é evidente que exista uma relação significativa de compromisso entre as várias metas que apresentam maior valor de correlação negativa. Estes resultados de causalidade potencial são particularmente importantes para a análise das interligações entre ODS efetuada no **Capítulo 3. Interligações entre os ODS.**

O padrão que emergiu destas análises empíricas indica o seguinte:

- i) na maioria das relações entre indicadores e entre metas parece haver uma relação de causalidade potencial;
- ii) essa relação de causalidade potencial diminui à medida que se agrupam os indicadores em metas (e, consecutivamente, em ODS);
- iii) a relação de causalidade potencial é mais fraca ou inexistente nas relações negativas, ou seja, de *trade-off*.

Boas Práticas Municipais e Projetos Locais

A análise efetuada neste relatório incide sobre os dois tipos de iniciativas mapeados no Portal ODSlocal até julho de 2026: Boas Práticas Municipais (6.025) e Projetos Locais (2.075).

Qual a distinção entre Boas Práticas Municipais e Projetos Locais?

A Plataforma ODSlocal distingue dois tipos de iniciativas, dependendo do tipo de promotor e do âmbito de atuação, conforme apresentado na **Figura 6.6**. A distinção entre os dois tipos de iniciativas baseia-se nos seguintes critérios:

- Entidade promotora: as Boas Práticas Municipais são promovidas por municípios e os Projetos Locais por outras entidades coletivas;
- Âmbito geográfico: as Boas Práticas Municipais correspondem a iniciativas que podem abranger todo o município ou serem localizadas, enquanto os Projetos Locais têm de ser georreferenciáveis no território.

Quais os critérios de submissão das iniciativas ao Portal ODSlocal?

Existem critérios de submissão para ambos os tipos de iniciativas, **Boas Práticas Municipais** e **Projetos Locais**, elencados na **Figura 6.7**, que definem as características exigidas e salvaguardam a qualidade mínima da informação a apresentar. A responsabilidade da informação submetida é exclusivamente da entidade promotora. A Plataforma ODSlocal procura assegurar o **controlo de qualidade** e incentivar junto dessas entidades um processo de melhoria contínua, nomeadamente no que se refere à demonstração de provas em relação à quantificação dos respetivos impactos e ao cumprimento das metas da Agenda 2030.

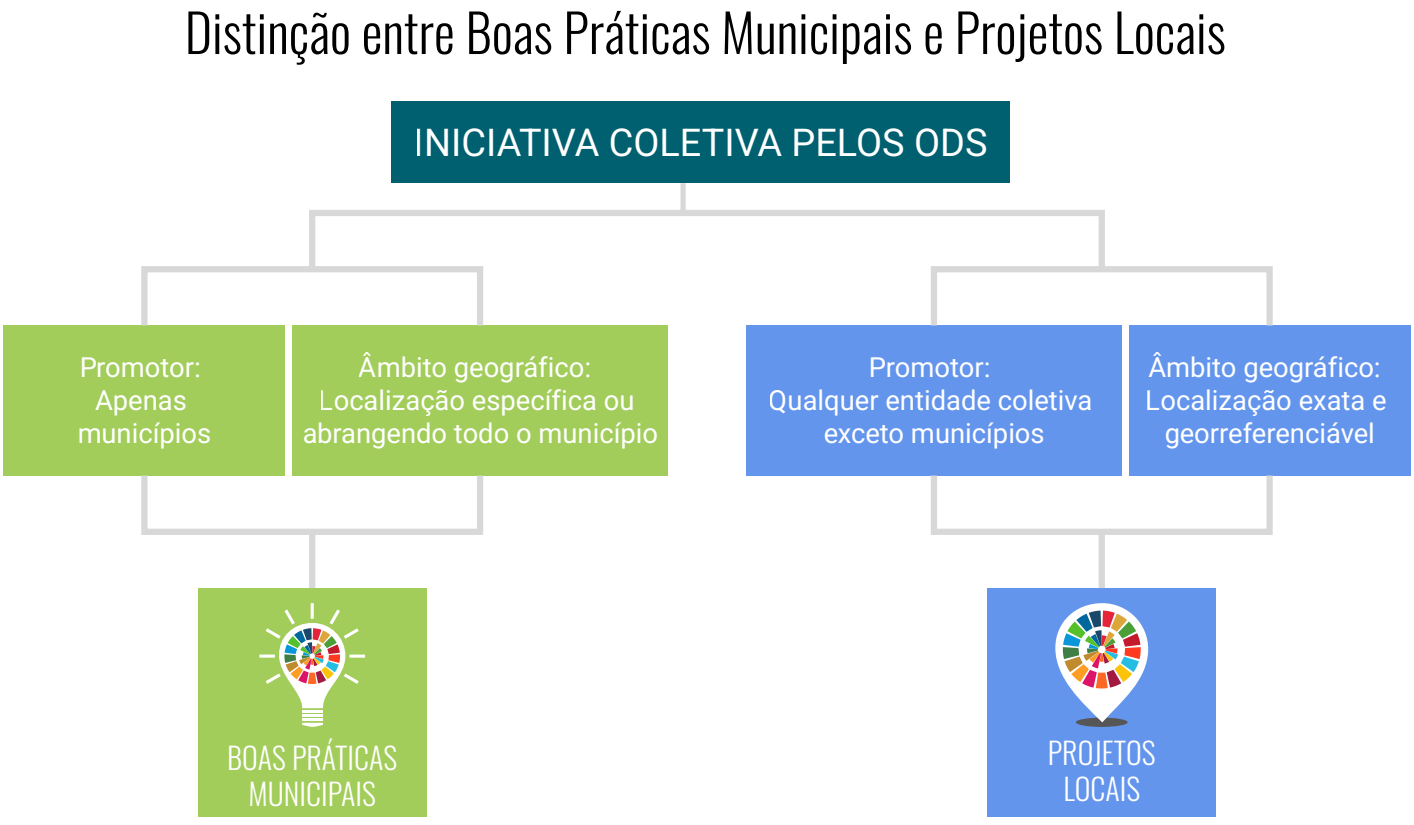


Figura 6.6 Critérios de distinção entre Boas Práticas Municipais e Projetos Locais: i) tipo de promotor; ii) âmbito geográfico de atuação.



Figura 6.7 Lista dos 7 critérios de submissão de iniciativas ao Portal ODSlocal. As Boas Práticas Municipais apenas têm de obedecer aos quatro critérios listados à esquerda, os Projetos Locais têm de obedecer aos sete critérios.

Como se avalia o contributo das iniciativas para os ODS?

A avaliação dos contributos de cada Boa Prática Municipal e de cada Projeto Local é realizada pelos proponentes das 2.075 iniciativas submetidas até julho de 2026, através de três procedimentos complementares:

- 1º – Avaliação semiquantitativa do contributo da iniciativa para as 5 dimensões (Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias; ver **Figura 6.8**), numa escala de 11 pontos (entre -5 e +5, em que uma pontuação negativa indica impactos negativos e uma pontuação de "0" significa sem contributo);
- 2º – Avaliação semiquantitativa do contributo da iniciativa para os 17 ODS, numa escala de 11 pontos (entre -5 e +5, em que uma pontuação negativa indica impactos negativos e uma pontuação de "0" significa sem contributo);
- 3º – Identificação e quantificação de impactos e da associação às respetivas Metas da Agenda 2030.

A análise desenvolvida neste relatório tem apenas em conta o primeiro e o segundo procedimentos de avaliação (dimensões e ODS, conforme referencial apresentado na **Figura 6.8**), a partir da pergunta colocada à pessoa responsável pelo preenchimento do questionário de submissão da iniciativa.

Quais as estatísticas gerais das iniciativas mapeadas?

Em julho de 2026, a Plataforma ODSlocal contava com 146 Municípios aderentes, 165 indicadores de referência de âmbito municipal e 2.100 utilizadores da área privada do portal, tendo mobilizado 222.000 visitantes únicos (**Figura 6.9**). Em termos do número de submissões de iniciativas, os valores alcançados foram os seguintes:

- 6.025 Boas Práticas Municipais, das quais 5.630 visíveis no portal;
- 2.075 Projetos Locais, dos quais 1.931 visíveis no portal.

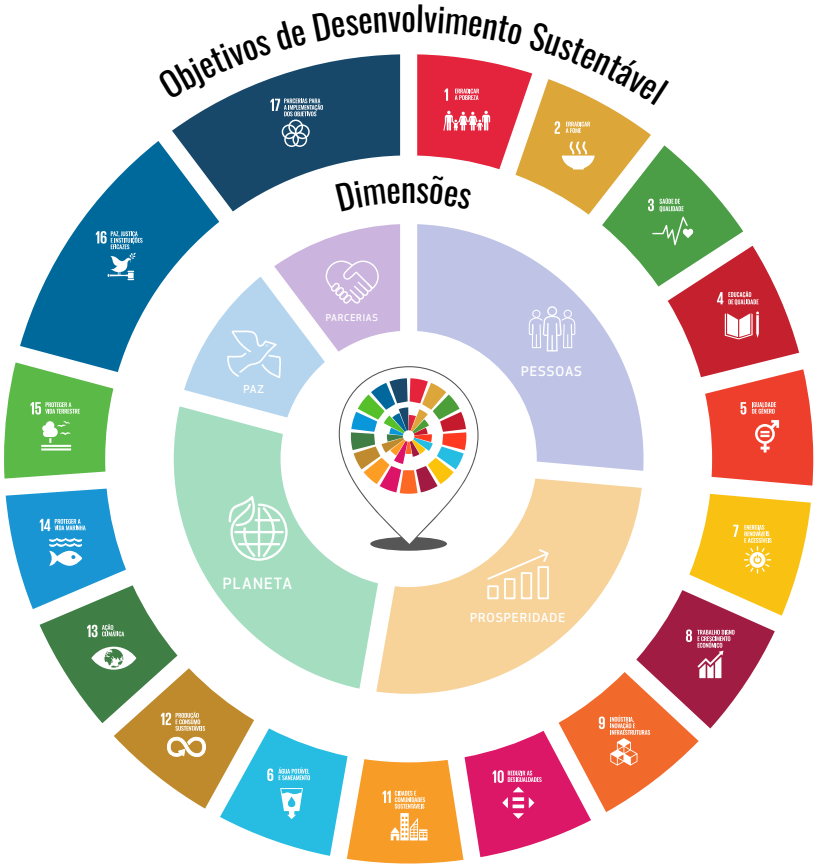


Figura 6.8 Referencial da Agenda 2030, com a organização dos ODS por Dimensões (os 5 "P").

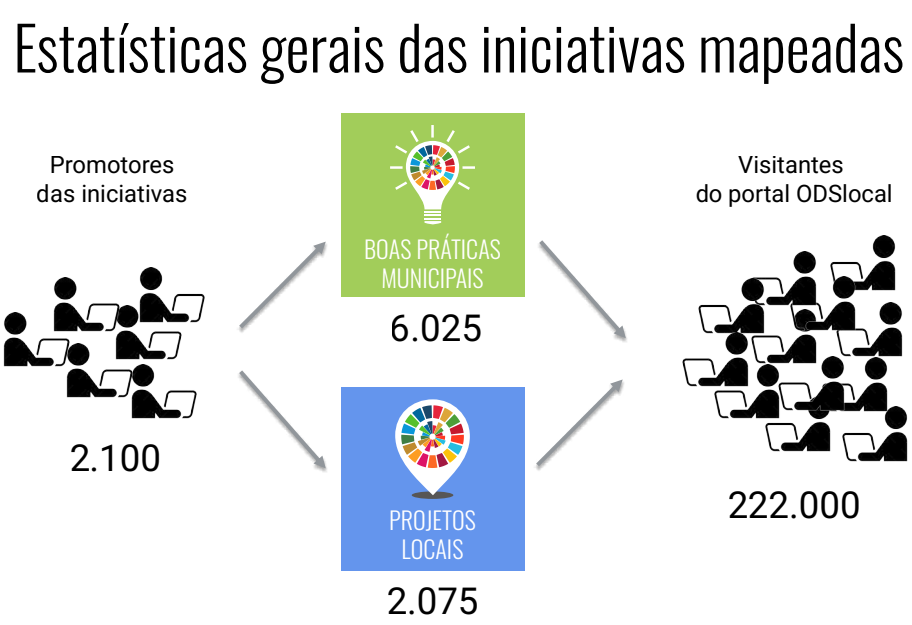


Figura 6.9 Esquema ilustrativo das estatísticas gerais das iniciativas mapeadas no portal da Plataforma ODSlocal /julho de 2026.

Nem todas as iniciativas submetidas ao portal obedecem aos critérios de controlo de admissibilidade, pelo que, nesses casos, não estão visíveis. Apenas as iniciativas visíveis (93% das submetidas) foram consideradas como universo da análise efetuada.

7. ANEXO II - Glossário

ABAAE - Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação

Adapt2Risk - Sistema de Alerta de Riscos Climáticos

ANPC - Autoridade Nacional de Proteção Civil.

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

CNE – Comissão Nacional de Eleições

COS – Carta de Uso e Ocupação do Solo

CRUS – Carta do Regime do Uso do Solo

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGEG - Direção-Geral de Energia e Geologia

DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça

DGT – Direção-Geral do Território

FSC - Forest Stewardship Council

GÁVEA - Observatório da Sociedade da Informação

GEP/MTSS – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social

GET2C, LDA

GPEARI/MF - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças

GRACE – Satélite "Gravity Recovery and Climate Experiment"

IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPPS-Iscte – Atlas do poder local

LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Mapadapt - Visualização e análise de informação geográfica

PlanAPP - Centro de Planeamento e de Avaliação de Políticas Públicas

Plataforma ODSlocal – Plataforma Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento Susntetável

RAA – Relatório Ambiental Anual (Agência Portuguesa do Ambiente)

SCE – Sistema de Certificação Energética dos Edifícios

Informações adicionais

A Plataforma ODSlocal tem produzido um conjunto de relatórios sobre a Agenda 2030 em Portugal, que podem ser consultados através das imagens com links em baixo ou indo diretamente ao Portal ODSlocal.

Este relatório foi gerado em julho de 2026, quando a Plataforma ODSlocal integrava os seguintes indicadores-chave de desempenho no seu portal:

- **146** Municípios aderentes
- **165** Indicadores de referência municipais
- **6025** Boas Práticas Municipais
- **2075** Projetos Locais
- **221952** Visitantes únicos

A Plataforma ODSlocal tem ainda iniciativas que visam integrar as partes interessadas bem como divulgar e valorizar o que os municípios ODSlocal têm feito em prol dos ODS. Algumas dessas ações são:

- **Sessões Prospetivas** – Sessões participativas que reúnem autarquias, sociedade civil e especialistas para refletir sobre o futuro dos territórios à luz dos ODS. Promovem o planeamento estratégico, a cooperação local e a criação de soluções sustentáveis, gerando recomendações para políticas públicas e fortalecendo redes regionais.
- **ODS em Movimento – Com todos!** – Exposição itinerante que percorre municípios, sensibilizando cidadãos de todas as idades para os ODS. Apresenta conteúdos interativos e boas práticas locais, promovendo literacia ambiental, inclusão e envolvimento comunitário em torno da Agenda 2030.
- **Divulgação – Chegar a todos!** – Conjunto de iniciativas de comunicação que ampliam a visibilidade da Plataforma ODSlocal e dos seus resultados. Inclui campanhas, redes sociais, selos de reconhecimento e eventos, difundindo boas práticas e incentivando a participação de municípios e cidadãos no movimento nacional pelos ODS.

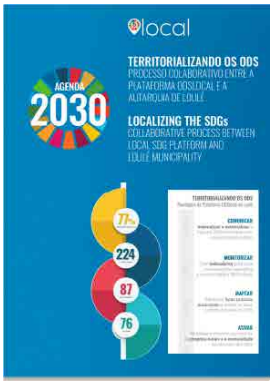
ÍNDICE

Relatórios produzidos pela Plataforma ODSlocal











ODSlocal - Retrato 2026

Balanço da Agenda 2030 nos Municípios Portugueses – ODSlocal

Setembro de 2026

Avelar, D.[1] & Ferrão, J. [2] (coord.), Guerreiro, A. [1], Prata, L. [3], Travassos, D. [3], Schmidt, L.[4], Ferreira, F. [5], Vasconcelos, L.[5], Garrett, P. [1], Vieira, P. [1], CastelBranco da Silveira, S.[2], Ulm, F. [1]

[1] 2adapt – Serviços de Adaptação Climática
[2] CNADS – Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável
[3] Nova.Id - Associação para a Inovação e Desenvolvimento da FCT
[4] ICS – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
[5] MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente | FCT NOVA – Universidade NOVA de Lisboa

Como citar: Avelar, D. & Ferrão, J., Guerreiro, A., Prata, L., Travassos, D., Schmidt, L., Ferreira, F., Vasconcelos, L., Garrett, P., Vieira, P., Castel Branco da Silveira, S., Ulm, F. (2026). ODSlocal - Retrato 2026, Balanço da Agenda 2030 nos Municípios Portugueses. DOI:10.13140/RG.2.2.36366.32322

Design: Florian Ulm